

**CURRÍCULO  
ENSINO FUNDAMENTAL I  
1º AO 5º ANO**



Prefeitura do Município de Itatiba  
Secretaria de Educação

Currículo do Ensino Fundamental  
**3º ano**

1ª Edição

Itatiba – SP

2016



## APRESENTAÇÃO

É com muita satisfação que a Secretaria da Educação apresenta a nova versão do Currículo do Ensino Fundamental para a Rede Municipal de Ensino. O presente documento é resultado do trabalho de muitos anos realizado pelos educadores municipais por meio de estudos, reflexões, discussões acerca de um currículo capaz de atender as demandas da escola e as necessidades da sociedade atual.

Os esforços para a elaboração de um currículo único vêm desde a municipalização do ensino em Itatiba, em meados da década de 1990, quando questões sobre a sua elaboração eram recorrentes na Rede Municipal. Vários foram os caminhos percorridos: inicialmente existia uma lista de conteúdos a serem trabalhados nos diversos segmentos da educação; em seguida, foram transformados em conteúdos mínimos; posteriormente, em proposta curricular (denominada Documento 3), até se chegar ao primeiro currículo municipal do Ensino Fundamental, publicado em 2012.

A nova versão respeita todo o histórico apresentado e garante a continuidade da participação ativa dos professores no processo, registrando as alterações que foram feitas de acordo com a aplicação e vivência do mesmo, em sala de aula, por meio das necessidades apresentadas por eles. Uma vez que, “não é possível entender o currículo efetivamente em ação sem compreender aquilo que acontece quando o currículo pretendido interage com as condições presentes na escola e na sala de aula” (SILVA, 1999, p.64), somente depois de vivenciar o desenvolvimento do currículo é possível verificar se há a necessidade ou não de alterações ou adequações.

Assim, as discussões e reflexões sobre o currículo em ação, permaneceram durante as formações da Rede ocorridas entre os anos de 2013 e 2016. Nesses encontros, retomou-se constantemente o documento, com vistas a analisar e repensar a prática pedagógica, e verificar em que medida o currículo atendia ou não as necessidades totais ou parciais do público escolar. A partir disso, adequações, atualizações ou reorganizações fizeram-se necessárias. Diante dessa aproximação teórico-prática, o currículo do Ensino Fundamental passou por atualizações, tendo sua nova versão publicada em 2016.

O presente documento apropria-se da versão anterior, ampliando-a sobre o aspecto da sua aplicação e seus desdobramentos. Aproveitando essa nova versão, algumas considerações importantes sobre a teoria do currículo foram registradas, a fim de contribuir com as incessantes e indispensáveis discussões sobre o currículo escolar.

Assim, inicialmente trazemos reflexões sobre: o que se entende por currículo; o currículo a partir de fundamentações teóricas; a concepção de currículo adotada pela Rede Municipal de Ensino desde 2012 e o papel do educador nesse contexto; a importância da flexibilidade do currículo frente às mudanças políticas educacionais no país; como foi pensada a política educacional da Rede Municipal de Ensino sendo o currículo o centro de todas as ações e suas

articulações, bem como seus desdobramentos. Ainda, o papel da Formação Continuada de professores na aplicação e revisão do currículo, além da importância do currículo nos contextos da produção de materiais e da avaliação da aprendizagem.

Espera-se que esse documento continue a ser um instrumento vivo nas salas de aula da Rede Municipal de Ensino com a expectativa de cumprir originalmente o seu papel de articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko  
Secretária de Educação

Luciana Bortoletto Rela  
Gestora de Área e Projetos – Ensino Fundamental

## SUMÁRIO

Sobre o Currículo.....	07
Introdução.....	13
1. Proposta de trabalho com Gêneros Textuais e Letramento nas diferentes áreas do conhecimento.....	15
2. O ambiente escolar propício ao desenvolvimento integral da criança.....	20
3. LÍNGUA PORTUGUESA	
3.1 Considerações iniciais.....	27
3.2 O ensino de gêneros textuais nas atividades de Língua Portuguesa.....	27
3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita.....	33
3.4 Situações didáticas que a rotina deve contemplar.....	34
3.5 Orientações para a Avaliação Diagnóstica.....	38
3.6 Articulação do Currículo com o Programa Ler e Escrever.....	43
3.7 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa.....	46
3.7.1 Primeiro bimestre.....	46
3.7.2 Segundo bimestre.....	60
3.7.3 Terceiro bimestre.....	73
3.7.4 Quarto bimestre.....	88
4. MATEMÁTICA	
4.1 A reorganização do currículo de Matemática.....	105
4.2 Uma palavra inicial sobre a Matemática no ciclo I do Ensino Fundamental.....	106
4.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Matemática.....	109
4.3.1 Primeiro bimestre.....	109
4.3.2 Segundo bimestre.....	115
4.3.3 Terceiro bimestre.....	121
4.3.4 Quarto bimestre.....	126
5. CIÊNCIAS	
5.1 Considerações iniciais.....	133
5.2 A Ciência e o ensino de Ciências.....	134
5.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Ciências.....	136
5.3.1 Primeiro bimestre.....	136
5.3.2 Segundo bimestre.....	137
5.3.3 Terceiro bimestre.....	138
5.3.4 Quarto bimestre.....	139
6. HISTÓRIA	
6.1 Considerações gerais.....	142
6.2 Ensino de História – Fundamental I .....	143

6.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de História.....	144
6.3.1 Primeiro bimestre.....	144
6.3.2 Segundo bimestre.....	145
6.3.3 Terceiro bimestre.....	146
6.3.4 Quarto bimestre.....	147
7. GEOGRAFIA	
7.1 Considerações gerais.....	150
7.2 Por que devemos estudar geografia?.....	151
7.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Geografia.....	152
7.3.1 Primeiro bimestre.....	152
7.3.2 Segundo bimestre.....	153
7.3.3 Terceiro bimestre.....	154
7.3.4 Quarto bimestre.....	155
8. EDUCAÇÃO FÍSICA	
8.1 Considerações iniciais.....	158
8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015.....	159
8.3 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Educação Física.....	161
8.3.1 Primeiro semestre.....	161
8.3.2 Segundo semestre.....	163
9. ARTE	
9.1 Considerações iniciais.....	167
9.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Arte.....	168
9.2.1 Todos os bimestres.....	168
10. INGLÊS	
10.1 Considerações iniciais.....	173
10.2 Conteúdos e expectativas de aprendizagem de Inglês.....	175
10.2.1 Todos os bimestres.....	175
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	177

## **SOBRE O CURRÍCULO**

O presente currículo foi elaborado a partir das exigências estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). Entretanto, diferentes definições e concepções são atribuídas à palavra currículo.

A primeira delas é a de conjunto de conteúdos organizados com a finalidade de serem ensinados. Mas Llavador (1994) destaca que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas” (p.370). Da mesma maneira, Gomes (2008), afirma que o currículo não se constitui em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdos; pois, na medida em que ele se estabelece por meio das relações pessoais, não há como não possuir caráter histórico, político e social.

A complexidade do termo currículo é imensa, por isso a importância de apontar, mesmo que rapidamente, algumas das diferentes definições de currículo a fim de delimitar a concepção que mais se aproxima daquela defendida pela Rede Municipal de Ensino.

Para Gimeno Sacristán (2013, p.10), ao conceito de currículo se atribui um significado simples: “o conteúdo cultural que os centros educacionais tratam de difundir naqueles que frequentam, bem como os efeitos que tal conteúdo provoca em seus receptores”. Segundo ele, não existe uma escola sem conteúdos culturais, pois o currículo é a expressão do plano cultural da instituição, conforme aponta:

O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições (SACRISTÁN, 1999, p.61).

Moreira e Candau (2008) corroboram a definição de Gimeno Sacristán (1999) e complementam: à palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Assim, diferentes fatores, entre eles socioeconômicos, políticos e culturais, contribuem para que o currículo seja entendido como: conteúdos a serem ensinados e aprendidos; experiências de aprendizagem escolares; planos pedagógicos elaborados por professores e redes educacionais; objetivos a serem alcançados; os processos de avaliação que determinam os conteúdos e procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Embora o currículo seja, por muitos, compreendido como uma seleção particular de conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas de conhecimento, ele reflete concepções sobre o que se pretende para a educação nos seus diferentes segmentos e áreas. De acordo com

Lukjanenko, Grillo e Oliveira (2012), as bases epistemológicas de qualquer currículo expressam, implícita ou explicitamente, suas concepções de educação, de homem e de sociedade.

Assim, as concepções propostas por Candau (2007) refletem também as concepções da Secretaria de Educação ao discutir que o currículo tem uma importância fundamental, já que ocupa espaço central na escola em seus diferentes níveis. Na concepção da Secretaria da Educação, o currículo representa o conjunto de conhecimentos e valores que, dentre outras coisas, expressam o trabalho pedagógico. Tem por objetivo articular experiências e saberes dos educandos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, de modo a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos educandos ao longo de sua escolarização.

É importante considerar que um dos objetivos centrais da educação da Rede Municipal é formar o cidadão pleno: consciente de seus deveres e direitos pautado em valores humanos, na ética e na estética que devem fomentar o convívio social e estar apto a viver relações sociais de cooperação, solidariedade, respeito às diferenças, à liberdade, à pluralidade de ideias e ter múltiplas concepções e visões de mundo.

Nesse sentido, o Currículo do Ensino Fundamental está imbuído de valores e tem a concepção de ensino e aprendizagem, considerando o educando como um ser pensante, que traz conhecimentos, valores e vivências para a Escola. Aprender conteúdos disciplinares é um direito fundamental do educando, uma vez que ele deve ter acesso ao conhecimento humano acumulado ao longo do tempo. Os valores humanos, porém, necessitam perpassar todos os momentos da educação formal.

Assim, o presente currículo, embora esteja separado por áreas do conhecimento com suas determinadas especificidades, tem um objetivo único e fundamental: a formação do cidadão em todas as dimensões: cognitiva, científica, ética, estética, crítica, social, cultural, enfim humana.

Apple (1994, p.59) enfatiza que o currículo não é neutro, ele é “resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo”. Nesse sentido, o currículo municipal também não é neutro, pois evidencia concepções oficiais (LDB, Diretrizes, PCN's) e concepções dos docentes acerca do currículo; legitima a seleção de determinados conteúdos dos quais o grupo de professores considera pertinentes; além de refletir a prática docente a partir da materialização e utilização do currículo em sala de aula.

Conforme consta na versão de 2012, a Secretaria da Educação definiu o currículo escolar como um dos meios para alcançar a formação de cidadãos críticos, preparados para ampliar os conhecimentos gerados pela humanidade, aptos a compreender o mundo natural e humanizado com condições de participar ativa e conscientemente de sua transformação.

Considera-se também que “o papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.” (MOREIRA e CANDAU, 2008, p.19).

Nesse contexto, o educador tem o papel fundamental no processo curricular, desde a sua construção até sua materialização na sala de aula, pois é ele o grande artífice do currículo formal sendo responsável também pelas discussões e reflexões na escola, apropriando-se dele e adequando-o às necessidades do cotidiano escolar.

Dessa forma, o currículo foi escolhido intencionalmente como eixo articulador de todas as ações pedagógicas desenvolvidas na Rede Municipal de Ensino Ele é a base para: composição das Matrizes de Habilidades das Avaliações Municipais; escolha do material utilizado pelos alunos e professores da rede (Livros do Programa Ler e Escrever); produção de materiais complementares aos profissionais da Educação; escolha dos livros didáticos e elaboração do Programa de Formação Continuada da Equipe Escolar. Além de ter sido construído, revisto e atualizado pelos próprios professores, o currículo reflete o que realmente é desenvolvido em sala de aula, salvaguardando as especificidades de cada área do conhecimento e de cada realidade escolar.

Embora esta versão tenha sido construída e validada pelos professores a partir do currículo anterior, dos estudos realizados nas formações continuadas, das experiências e práticas pedagógicas, das especificidades de cada disciplina, ele não se encerra em si mesmo. A concepção projetada nele é de um documento vivo, dinâmico, passível de constantes revisões e atualizações, conforme se espera que aconteça quando a Base Nacional Comum Curricular for efetivamente concretizada no Brasil.

### **O currículo municipal no contexto da produção de materiais e da formação de professores**

Um dos grandes desafios encontrados a partir da implementação do currículo de 2012 foi encontrar livros didáticos - disponíveis na Rede Municipal – que contemplassem os conteúdos programáticos previstos no currículo e que estivessem de acordo com as concepções dispostas para cada disciplina. Muitos desses conteúdos não eram abordados no material didático e, quando eram, estavam disponíveis em livros de diferentes anos. Conforme aponta Megid Neto e Fracalanza (2006), dificilmente haverá um livro didático que contemple ao mesmo tempo todos os princípios educacionais como: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, diversidade cultural de cada região, cotidiano do aluno e aspectos histórico-sociais, atualidade de informação, estímulo à curiosidade e resolução de problemas. Vale ressaltar também que, segundo eles, é importante os livros didáticos serem utilizados como alternativa e não como “manual”.

Nesse sentido, as formações de professores e também a de coordenadores, foram importantes para discussão sobre como equacionar tal situação de modo a utilizar as coleções de livros didáticos disponíveis na Rede; fazer as escolhas dos livros do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação, de acordo com a aproximação do currículo e, ao mesmo

tempo, pensar em materiais complementares que pudessem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos e expectativas de aprendizagem propostos em cada uma das disciplinas.

A solução encontrada por diversas áreas foi criar materiais complementares aos livros didáticos, pois a ideia não era abrir mão deles (uma vez que os mesmos passam por rigorosa avaliação de qualidade pelo MEC, além de serem da escolha do professor), mas sim enriquecer a prática pedagógica com outros materiais. Nesse sentido Megid Neto e Fracalanza (2006) destacam a importância do uso alternativo do livro didático em complemento a produção de materiais por professores:

Isso poderá ser feito mediante publicações direcionadas aos professores e através de cursos de formação de professores em exercício, visando aprofundar a discussão sobre as deficiências e os limites das coleções didáticas atuais, bem como estimular a produção coletiva, tanto de novos recursos, quanto dos modos alternativos de uso dos recursos disponíveis. (MEGID e FRACALANZA, 2006, p.167)

Por conseguinte, a partir de 2013, nas formações de professores de diferentes áreas do conhecimento, foi proposta a elaboração de materiais de apoio aos professores e alunos, de acordo com os conteúdos e expectativas do currículo. Durante as formações, ou por intermédio dos formadores, tal proposta foi intensificada e diversificada entre os professores. Esse processo resultou na elaboração dos seguintes materiais de apoio aos professores e alunos do Ensino Fundamental I: Coletâneas de Alfabetização – Volumes I e II; Sequências Didáticas dos Ciclos I e II, livro “A História e a Geografia de Itatiba”, livro “Boas práticas – Multiplicando Saberes” (sequências de atividades matemáticas). Essas produções foram feitas em função do currículo municipal e representam a primeira iniciativa de produção docente de material didático complementar. Espera-se que essa construção coletiva seja a primeira de muitas outras iniciativas do protagonismo docente na produção de materiais pedagógicos.

### **O currículo municipal no contexto da avaliação da aprendizagem**

De acordo com a primeira versão do currículo municipal, a concepção de avaliação adotada pela Rede consiste em proposta que:

[...] se aproxima da concepção de avaliação formativa, a qual valoriza uma postura ética, crítica e reflexiva do professor com a aprendizagem dos alunos, ou seja, a partir de avaliações sistemáticas visa a fornecer informações sobre o modo como estará ocorrendo a apreensão do conhecimento (LUKJANENKO e TEIXEIRA, 2012).

No Ensino Fundamental I, da Rede Municipal de Ensino, as avaliações realizadas em âmbito estadual e federal são: Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP), Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e Prova Brasil.

Além das avaliações externas estaduais e federais, o município conta com um sistema próprio de avaliação externa: a Avaliação Municipal. Esta tem como objetivo geral acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do Currículo Municipal e verificar em que medida os alunos estão avançando, em relação às expectativas de aprendizagem do currículo, com foco nas habilidades de leitura e matemática.

Atualmente, no Ensino Fundamental I, essas avaliações são propostas para os alunos do 2º ao 5º ano. Para a composição dos itens das provas, fez-se necessário, a elaboração de uma Matriz de Referência para a Avaliação de Língua Portuguesa (práticas de leitura) e outra, para a Avaliação de Matemática.

As Matrizes de Referência são compostas por um conjunto de descritores, os quais contemplam dois pontos básicos do que se pretende avaliar: o conteúdo a ser avaliado em cada período de escolarização e o nível de operação mental necessário para a habilidade avaliada. De acordo com o documento do Plano de Desenvolvimento da Educação de 2011, é importante ressaltar o objetivo de se criar uma matriz de referência para a elaboração de avaliações externas. “Torna-se necessário ressaltar que as matrizes de referência não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que é possível aferir por meio do tipo de instrumento de medida utilizado.” (BRASIL, 2011, p.17)

Os descritores são os componentes da matriz e delimitam os conteúdos e habilidades - expectativas da prova. Para a criação dos descritores da Avaliação Municipal, foram contempladas habilidades presentes nas Matrizes de Referência do Sistema Nacional da Educação Básica (SAEB), do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar de São Paulo (SARESP) e das expectativas de aprendizagem presentes no Currículo Municipal.

O descritor é uma associação entre conteúdos curriculares e operações mentais desenvolvidas pelo aluno, que traduzem certas competências e habilidades. Os descritores: indicam habilidades gerais que se esperam dos alunos; constituem a referência para seleção dos itens que devem compor uma prova de avaliação (BRASIL, 2011, p.18).

Embora a Avaliação Municipal seja um indicador da aprendizagem e do ensino para o município, destaca-se a importância dos resultados dessas provas serem analisados por cada Equipe Escolar e que a discussão das questões sejam realizadas diretamente com os alunos para que eles possam explicitar, socializar os procedimentos e as diferentes estratégias que utilizaram para responderem os itens, bem como as dúvidas que tiveram. Nesse sentido, a Avaliação Municipal torna-se um instrumento utilizado a favor da aprendizagem dos alunos, é uma forma direta de acompanhar a missão da educação municipal, um esforço conjunto de todas as escolas, a fim de se concretizar a universalização do acesso escolar com qualidade, ou seja, democratização da educação.

É importante ressaltar que, no 2º semestre de 2016, a compilação dos resultados das Avaliações Municipais foi realizada de forma mais detalhada, evidenciando os resultados de cada turma de alunos, organizados por habilidades. Dessa forma, o acompanhamento da Equipe

Pedagógica da Secretaria de Educação juntamente com os Supervisores do Ensino Fundamental nas escolas, bem como as Formações de Professores e Coordenadores tiveram uma importância maior ainda nesse processo. Os dados específicos de cada turma foram apresentados e discutidos com as equipes gestoras para que, a partir deles, novos encaminhamentos sejam realizados.

Diante do exposto, torna-se possível envolver todos os profissionais de educação e cada professor nos desafios do tratamento das desigualdades educacionais, tanto do êxito como do fracasso escolar. Nessa perspectiva, a Secretaria da Educação defende que todas as unidades escolares estejam coordenadas e em rede, buscando realizar a seguinte missão: promover a educação de qualidade, garantindo, assim, o acesso, a permanência e a aprendizagem no tempo adequado, em ambiente respeitoso e favorecedor do desenvolvimento integral a todos os educandos, sem exceção.

## INTRODUÇÃO

O presente documento é fruto do trabalho desenvolvido por vários colaboradores, dentre eles assessores, formadores, coordenadores e professores durante os anos de 2009 a 2016 que, diante de estudos, discussões e reflexões, resultaram neste material, consolidando uma proposta curricular unificada do Ensino Fundamental, ciclos I e II, do Município de Itatiba.

O currículo apresenta respostas aos questionamentos pertinentes ao contexto educacional, tais como:

- Qual é a proposta pedagógica do Município?
- Qual é a concepção de letramento que norteia o trabalho pedagógico da rede?
- Qual é a relação entre letramento e gêneros textuais no ensino das diferentes áreas do conhecimento?
- Qual o material adotado pelo Município e sua articulação com o Currículo?
- Como deve ser o ambiente escolar propício ao desenvolvimento da criança?
- O que é esperado que os alunos aprendam ao final de cada ano?
- Quais são as expectativas de aprendizagem de cada componente curricular?
- Qual é a importância das avaliações no processo de ensino e aprendizagem?
- Como devemos organizar uma rotina de trabalho que contemple e equilibre os conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula para atingir as expectativas?

Acreditamos, dessa forma, que o presente documento norteará o trabalho do professor que, diante da diversidade de sua turma, fará as devidas adequações.

A seguir, apresentaremos a organização do currículo. No primeiro capítulo, encontramos a proposta pedagógica da Secretaria da Educação, tendo como pressuposto teórico o trabalho com gêneros textuais e o letramento nas diferentes áreas do conhecimento.

O segundo capítulo aponta para todos os profissionais da área da Educação a importância de um ambiente propício ao desenvolvimento integral da criança e o quanto esta organização é fundamental para um bom relacionamento entre a equipe escolar e os alunos, influenciando diretamente na sala de aula.

Nos capítulos seguintes, apresentamos cada área do conhecimento. Iniciamos o capítulo 3 pela área de Língua Portuguesa, com uma breve explanação sobre o que são gêneros textuais e a influência dos mesmos nas vidas das pessoas e, conseqüentemente, na sala de aula. Além disso, apresentamos um quadro de rotina de leitura e escrita adequada ao ano, bem como as situações didáticas que ela deve contemplar. Inserimos também, as orientações para as avaliações diagnósticas que devem acontecer durante o ano letivo, trazemos a articulação desse currículo com o Programa Ler e Escrever, relatando o processo de formação que aconteceu desde os anos de 2009 a 2016 e, por fim, apresentamos os conteúdos e expectativas de aprendizagem de Língua Portuguesa, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

O quarto capítulo destina-se à área de Matemática, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

No quinto, sexto e sétimo capítulo, temos às áreas de Ciências, História e Geografia (respectivamente), contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

As áreas de Educação Física, Inglês e Arte (ministradas por especialistas de cada área) também estão presentes nos três últimos capítulos deste material, contemplando as considerações iniciais, conteúdos e expectativas de aprendizagem, divididos por bimestre, para todo o ano letivo.

# 1. PROPOSTA DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS E LETRAMENTO NAS DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO

Rafaela Scaransi (Rede Municipal de Itatiba)<sup>1</sup>  
Luzia Bueno (USF-SP)<sup>2</sup>

No contexto social das duas últimas décadas do século XXI, a maneira de pensar em relação à leitura e à escrita vem se transformando. Com a inserção de novas tecnologias a serviço da informação e a rápida disponibilidade de recursos de comunicação na sociedade atual (internet, computadores, celulares, etc.), novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita estão sendo constituídas, colocando o indivíduo frente à necessidade de buscar, localizar, sintetizar e selecionar as informações mais úteis aos desafios do cotidiano (solicitar informações via internet, pagar contas pelo computador, sacar dinheiro, etc.).

Neste contexto, denominado como “era da informação”, a combinação de múltiplas formas semióticas em um texto ganha força e a imagem deixa de atuar como um elemento que complementa ou ilustra a palavra para ser algo estruturante do texto.

Contudo, se os textos estão sofrendo modificações, conseqüentemente são exigidas dos indivíduos novas formas de utilização da leitura e da escrita. No campo da educação, há uma preocupação para os profissionais: não basta simplesmente formar alunos que saibam ler e escrever, é preciso que façam uso eficiente da leitura e da escrita em suas práticas sociais, um grau de complexidade maior para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

Diante deste contexto, nas últimas décadas, ocorreram alterações no conceito de alfabetização a partir do censo demográfico nacional de 1950. Uma pessoa alfabetizada, anteriormente ao censo de 1950, era conhecida como aquela que declarasse que sabia escrever e ler o próprio nome. A partir do censo de 1950, os dados passaram a se basear em uma definição mais ampla de alfabetizado: pessoa capaz de ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conheça, critério baseado nas definições da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Posteriormente, para conceituar essa ação muito mais complexa mediante o sistema de escrita, surge o termo letramento, como destaca Kleiman (2008, p.15)

O conceito de letramento começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o “impacto social da escrita” (Kleiman 1991) dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita. Eximem-se dessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, os quais a veem como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, a desenvolver sua consciência crítica, capaz de introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação.

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestrado em Educação na área de Linguagem pela Universidade São Francisco (USF).

<sup>2</sup> Graduada em Letras e em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Fez estágio de doutorado em Ciências da Educação na University of Genève.

No Brasil, o termo letramento integra há pouco tempo o discurso de especialistas das áreas de educação e de linguística, despertando amplas discussões e gerando diferentes concepções entre estudiosos. Com isso, podemos perceber a complexidade do conceito.

Segundo o pesquisador britânico Street (1984), há dois modelos de letramento: o autônomo e o ideológico. O letramento visto como autônomo associa a escrita à aquisição de habilidades individuais específicas das técnicas de domínio do código escrito desvinculado dos contextos sociais, históricos e políticos. Isso pressupõe acreditar que os sujeitos ao aprenderem a decodificar as letras, as palavras e posteriormente, as frases, estariam aptos a transitarem com desenvoltura em qualquer situação de comunicação. Dessa forma, haveria apenas uma única maneira de como aprender e de como usar o sistema de escrita, independente dos diferentes contextos sociais.

O modelo ideológico, diferentemente do autônomo, reconhece que a linguagem não está desvinculada do contexto cultural e social no qual é construída, bem como do significado que as pessoas atribuem à escrita e das relações de poder que regem os seus usos, reconhecendo dessa forma, a existência de múltiplos letramentos, por compreender que o fenômeno se refere às diferentes práticas culturais da escrita e da leitura, que variam de comunidade para comunidade devido às condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam (TERZI, 2006). Isso significa que os sujeitos, por meio das práticas ideológicas de letramento, podem desenvolver a capacidade de refletir e interferir sobre as ideologias presentes na sociedade, desconstruindo-as e/ou construindo outras.

Diante desses diferentes estudos sobre o Letramento, ressaltamos a importância de esclarecer aqui a perspectiva assumida pela Secretaria da Educação de Itatiba que se baseia na perspectiva teórica do modelo de Letramento Ideológico, o qual reconhece uma multiplicidade de letramentos; em que o significado e os usos das práticas de letramentos estão associados aos contextos sociais, históricos, culturais específicos e relacionados ao poder e ideologia.

Ao reconhecermos a diversidade de tipos de letramentos com que os sujeitos podem ter contato na sociedade (um fenômeno plural), estamos considerando que a escrita modifica-se dentro de diferentes contextos sociais, pois não é única, homogênea, universal e atemporal. Atrelado a isso, está o reconhecimento da existência de diversas agências de letramento(s) – escolar, religiosa, acadêmica, familiar, digital, entre outras - que se constituem a partir dos eventos e das práticas de letramento e que influenciam o comportamento dos sujeitos, exigindo a mobilização de diversos conhecimentos por parte dos participantes dessas atividades.

Entretanto, para que os sujeitos participem de maneira mais atuante e crítica nas práticas letradas estabelecidas pelas variadas agências de letramento dos quais estão inseridos, não é suficiente ter domínio apenas do código linguístico, é preciso, sobretudo saber utilizar o código conforme as demandas de leitura e de escrita requeridas pela sociedade em cada situação

comunicativa. Nesse sentido, as ações de linguagem colocadas em jogo durante as interações sociais são concretizadas em gêneros escolhidos pelos sujeitos, não necessariamente adequados à situação, mas por eles conhecidos e/ou praticados.

Em relação a essa adequação ou inadequação de normas sociais relativas aos gêneros textuais, Marcuschi (2002, p.34) destaca que,

Esta não é uma questão de etiqueta social apenas, mas é um caso de adequação tipológica, que diz respeito à relação que deveria haver, na produção de cada gênero textual, entre os seguintes aspectos:

- natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
- nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.);
- tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
- relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc.);
- natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

Em suma, diante do reconhecimento dessa diversidade social, dos inúmeros contextos em que ocorrem as práticas de leitura e escrita, dos diferentes modos que as constituem e dos diversos valores que a ela são atribuídos, como tratar o letramento e os gêneros textuais, de modo a provocar impactos na apropriação de práticas letradas significativas pelo sujeito aprendiz da língua, favorecendo o seu agir na sociedade?

Concordamos com Kleiman (2007) ao destacar o objetivo do ensino da língua de acordo com os estudos do letramento no modelo ideológico:

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem. (KLEIMAN, 2007, p.4)

Nessa mesma direção, Marcuschi (2002, p. 35) ressalta que, no domínio pedagógico, “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos. Pois nada que fizemos linguisticamente está fora de ser feito em algum gênero”.

Além disso, o mesmo autor ressalta que “o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais.” (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Dessa forma, entendemos que os gêneros textuais que são trazidos para o contexto escolar podem contribuir para o processo de letramento, inclusive favorecendo o diálogo entre

diferentes áreas do conhecimento e contribuindo para o aprendizado da escrita e leitura, como afirmam os autores Dolz e Schneuwly (2004):

do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que favorece um suporte para a atividade nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.75)

Diante do exposto, o que se pretende com um ensino pautado em gêneros textuais é que o aluno tenha a oportunidade, no contexto escolar, de explorar diversos gêneros que fazem ou não parte de suas interações sociais no dia a dia, compreendendo que para cada situação de comunicação há uma forma de agir, como destaca Kleiman (2007):

A participação em determinada prática social é possível quando o indivíduo sabe como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, quando sabe qual gênero do discurso usar. Por isso, é natural que essas representações ou modelos que viabilizam a comunicação na prática social – os gêneros – sejam unidades importantes no planejamento. Isso não significa, entretanto, que a atividade da aula deva ser organizada em função de qual gênero ensinar. (KLEIMAN, 2007, p. 12)

Nesse processo, entendemos que o papel da escola na promoção do letramento é materializado no papel do professor, que poderá ser considerado um agente de letramento (KLEIMAN, 2006) nas práticas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula.

Portanto, fica claro que a seleção dos textos a serem trabalhados com os alunos em sala de aula precisa ser um momento bem planejado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos, mas que também oportunize novos conhecimentos, pois embora possam apresentar pouco conhecimento sobre o sistema de escrita alfabético, podem possuir muitos saberes relacionados ao uso da escrita. No entanto, vale ressaltar também que não é possível trabalhar com todos os gêneros textuais com que o aluno irá deparar-se ao longo da vida, mas no ambiente escolar podem-se apresentar e ensinar muitos dos gêneros com os quais ele se insere e age socialmente.

Em relação a essa questão, a autora Kleiman (2007) destaca que,

o professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade. A atividade é complexa porque ela envolve partir da bagagem cultural diversificada dos alunos que, antes de entrarem na escola, já são participantes de atividades corriqueiras de grupos que, central ou periféricamente, com diferentes graus e modos de participação (mais autônomo, diversificado, prestigiado ou não), já pertencem a uma sociedade tecnologicizada e letrada. (KLEIMAN, 2007, p. 9)

A mesma autora acima citada sugere em seu artigo intitulado “Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna”, o trabalho com projetos de letramento com o objetivo de organizar o trabalho escolar considerando a heterogeneidade dos alunos, como podemos observar em suas palavras:

Embora a escola organize suas atividades em torno de temas relevantes, é interessante pensar nos projetos como *projetos de letramento*: planos de atividades visando ao

letramento do aluno. Assim, um projeto de letramento se constitui como um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. Isso significa que, seja qual for o tema e o objetivo do projeto, ele necessariamente será analisado e avaliado pelo professor conforme o seu potencial para mobilizar conhecimentos, experiências, capacidades, estratégias, recursos, materiais e tecnologias de uso da língua escrita de diversas instituições cujas práticas letradas proporcionam os modelos de uso de textos aos alunos. (KLEIMAN, 2007, p. 16)

Enfim, diante do exposto, consideramos relevante para a formação de um professor capaz de atuar na prática como agente de letramento, proporcionando bons modelos desse fazer. É com esse intuito que, além deste Currículo, a Secretaria da Educação do Município de Itatiba proporciona diferentes materiais como os Guias/livros do Programa Ler e Escrever, Livros de Sequências Didáticas, Coletâneas de atividades, entre outros, auxiliando os professores da Rede nesse trabalho.

## 2. O AMBIENTE ESCOLAR PROPÍCIO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Acreditamos que o ambiente sociomoral cooperativo é o mais adequado para o desenvolvimento integral da criança, pois esse tipo de ambiente pressupõe ações e pensamentos coordenados de modo coerente com o princípio da dignidade do ser humano, a fim de propiciar o convívio social respeitoso.

As características que podem ser observadas em espaços educativos onde o ambiente sociomoral cooperativo prevalece podem ser resumidas nas seguintes: a) presença de organização para trabalho pedagógico com regras de convivência; b) ausência de sanções expiatórias e recompensas, por valorizar a autorregulação do comportamento em detrimento do controle externo e imposto pelo adulto; c) respeito na relação professor aluno – o educador/professor é o responsável pelo trabalho pedagógico agindo como um líder que incentiva, orienta e faz as intervenções adequadas; d) apresentação das atividades como desafios que mobilizam os diversos aspectos do desenvolvimento humano.

O educador/professor exerce um papel muito importante. Tem por função ser o promotor de oportunidades para que a criança se expresse e se compreenda como também compreenda o outro, o grupo, os conteúdos e o contexto social da escola. Portanto, o cuidado docente nas observações e intervenções educativas está ligado às influências que as relações interpessoais podem causar no desenvolvimento da autonomia intelectual e moral das crianças. Acreditamos que a atmosfera sociomoral cooperativa contribua também com o processo de formação de valores humanos.

Nesse ambiente, a troca entre as crianças é muito valorizada, mas é necessário que o professor saiba se colocar como mediador durante o processo ensino/aprendizagem, não apenas de aspectos cognitivos ou conteúdos escolares tradicionais, mas de aspectos ou conteúdos afetivos, ponto essencial para vincular o ambiente sociomoral cooperativo à autoestima de todos os alunos, sem distinção. No quadro 1 podemos ver uma síntese dos aspectos observados em um ambiente sociomoral cooperativo.

ASPECTOS OBSERVADOS	CARACTERÍSTICAS DE UM AMBIENTE SOCIOMORAL COOPERATIVO
Quanto às <b>Regras</b> de convívio	✓ Há regras que são estabelecidas a partir do consenso entre professor e aluno.
	✓ São estabelecidas de acordo com a exigência dos acontecimentos.
	✓ O professor tem consciência das regras (conservação da regra), lembrando as crianças e cumprindo-as também.
	✓ Os alunos têm consciência das regras (conservação), lembrando os colegas do seu cumprimento e cumprindo-as também.
	✓ O processo de elaboração de regras valoriza os sentimentos de

	necessidade, propriedade e responsabilidade de todos os envolvidos do trabalho educativo de sala de aula.
<p>Quanto às relações professor-aluno</p> <p><b>O professor</b></p>	✓ Orienta e organiza o trabalho pedagógico, mas não centraliza todas as decisões.
	✓ Conhece sua turma de alunos: seu perfil, seus problemas, suas virtudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais de seus alunos sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Avalia o processo de aprendizagem de cada aluno.
	✓ Está atento às dificuldades de aprendizagem de seus alunos.
	✓ Faz intervenções adequadas considerando os diferentes níveis de conhecimento e de estratégias de aprendizagem dos alunos.
	✓ Sabe trabalhar com grupos heterogêneos.
	✓ Não faz uso de punições e sanções expiatórias.
	✓ Utiliza sanções por reciprocidade, quando necessário.
	✓ Não faz uso de recompensas ou de atitudes que valorizem a consciência externa.
	✓ Levanta interesses e planeja coletivamente com os alunos algumas atividades que desenvolverá na escola.
	✓ Está sempre disposto ao diálogo.
	✓ Não faz ameaças.
	✓ Atribui elogios apreciativos em detrimento dos elogios valorativos.
	✓ Proporciona momentos em que as crianças expressem seus sentimentos.
	✓ Considera as ideias de todos os educandos.
	✓ Dá oportunidade de assunção de papéis (de a criança se colocar no lugar da outra)
	✓ Circula entre os alunos, questionando suas atividades.
	✓ Não dá respostas prontas, mas propicia o pensamento e a resolução de problemas.
	✓ Valoriza o esforço de todos e de cada um.
✓ Não expõe o aluno ridicularizando-o, envergonhando-o.	
✓ Em situações de conflito, conversa particularmente com agressor e agredido.	
<p>Quanto às relações professor-aluno</p> <p><b>O aluno</b></p>	✓ Respeita as regras estabelecidas para o convívio social.
	✓ Acredita no valor do contrato e na defesa dos direitos de todos.
	✓ Demonstra iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, com ou sem ajuda.
	✓ Permanece em sala, trabalhando na ausência do professor.
	✓ Espera sua vez para falar.
	✓ Utiliza argumentos verbais para resolver seus conflitos.
	✓ Demonstra ter atitudes de respeito à professora e aos amigos.

	✓ Expressa, espontaneamente, suas opiniões.
	✓ Participa com interesse das atividades.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Cuida dos materiais e do ambiente escolar.
	✓ Guarda os objetos no lugar mais conveniente ou combinado.
	✓ Respeita a opinião dos colegas.
	✓ É capaz de se colocar no lugar do outro.
	✓ Considera as consequências das suas atitudes.
	✓ Respeita as diferenças pessoais sem demonstrar atitudes de discriminação ou preconceito.
	✓ Demonstra ter atitudes de solidariedade e ajuda na relação com os outros.
	✓ Avalia seu próprio comportamento e atitudes.
	✓ Identifica suas responsabilidades pessoais sem necessidade de ser lembrado.
	✓ Valoriza seus trabalhos, mostrando interesse pelo que faz.
	✓ Sabe trabalhar bem em grupos.
	✓ Busca resolver seus conflitos sem interferência do professor.
	✓ Compartilha espontaneamente materiais e brinquedos com os demais.
	✓ Ajuda espontaneamente um colega em dificuldades.
	✓ Brinca com todas as crianças sem fazer distinções.
	✓ Guarda sozinho o que usou.
	✓ Apresenta iniciativa para resolver situações diversas.
<b>Quanto às atividades</b>	✓ No planejamento das atividades considera sugestões ou/e interesses dos alunos.
	✓ As atividades são propostas com desafios.
	✓ Há oferta de atividades diversificadas.
	✓ Há oferta de atividades que são desenvolvidas em tempos diferentes pelos alunos.
	✓ Há uso de material concreto e próximo à realidade dos alunos.
	✓ A disposição física da sala facilita a participação democrática dos alunos.
	✓ São oferecidas propostas de jogos e brincadeiras para o trabalho com os conteúdos.
	✓ Há observação e acompanhamento do aluno por parte do professor em atividades livres como o parque e horários de lanche.
	✓ No horário da merenda, as crianças podem se servir sozinhas.
	✓ Há oportunidades de escolhas por parte dos alunos quanto ao planejamento do dia.
	✓ As atividades propostas favorecem a cooperação.

	✓ Há assembleias de classe.
--	-----------------------------

**Quadro 1.** Características de um ambiente sociomoral cooperativo, segundo Lukjanenko (1995); Tognetta (2001) e Vinha (2003).

Defendemos que o ambiente cooperativo seja o mais indicado para se desenvolver a cognição, o afeto e a socialização. A palavra cooperação, de acordo com Lukjanenko (2001), quer dizer coordenação de pontos de vista, ou seja, quando o indivíduo consegue coordenar o próprio ponto de vista com muitos outros, respeitando o seu, o dos outros, o do grupo, num complexo de relações. A cooperação é um método que se constrói e se desenvolve gradativamente, conforme são ampliadas as possibilidades de pensar junto com os outros. Os professores, normalmente, desejam que seus alunos desenvolvam as características apontadas acima, contudo, isso não acontece ao acaso, pois o ambiente escolar deve oferecer condições para que a criança aprenda a se situar e conviver em uma instituição social organizada.



LÍNGUA  
PORTUGUESA  
ENSINO FUNDAMENTAL I  
1º AO 5º ANO





### 3. LÍNGUA PORTUGUESA

#### 3.1 Considerações iniciais

**Luzia Bueno (USF-SP)**  
**Rafaela Scaransi (Prefeitura de Itatiba)**  
**Eliana M. F. Calza (Prefeitura de Itatiba)**<sup>3</sup>

Em nosso cotidiano, vivemos em constante interação com os demais membros de nossa sociedade, sejam aqueles da nossa família, sejam os colegas do trabalho ou ainda os amigos. A linguagem tem um papel muito importante nesse momento, já que será por meio dela que realizaremos essa interação.

Contudo, apesar de parecer simples, visto que falamos e/ou escrevemos desde tão cedo, interagir por meio da linguagem e com sucesso é uma tarefa complexa, que demanda domínio de algumas capacidades para ser bem realizada. Afinal, se, por um lado, conhecemos bem as formas de falar ou escrever mais comuns em nosso cotidiano, como as saudações, os bate-papos, fofocas, bilhetes, receitas, etc.; por outro, temos dificuldades para proferir uma conferência, um discurso, ou escrever uma monografia ou um artigo científico, etc. Para uma criança, a situação torna-se pior, pois, além de ter de aprender a falar, ela ainda precisa também saber escrever, compreendendo que não deve falar do mesmo jeito para um amigo e para seus pais ou escrever em uma prova com a mesma informalidade com que redige um bilhetinho para o colega da sala.

Dito de outra maneira, todos nós recorremos a formas de falar ou escrever, isto é, aos gêneros textuais, para produzirmos os textos orais ou escritos em cada situação de comunicação. Conhecemos vários gêneros textuais, pois desde pequenos fomos interagindo com as pessoas e, nessas interações, pudemos aprender como se cumprimenta alguém, como se agradece por algo recebido, como se bate um papinho com os amigos... E, depois, na escola aprendemos mais sobre os gêneros escritos como os verbetes de enciclopédia, os contos, os desafios matemáticos, etc.

Sem dúvida, a escola contribui muito para a ampliação do repertório de gêneros textuais que conhecemos. Mas o papel dela, segundo os PCNs, não deve se restringir a transmitir um conhecimento sobre os textos, de modo a deixar os alunos apenas informados; ela deve levar os alunos a saberem usar com domínio vários gêneros textuais. Para isso, já existem várias possibilidades de trabalho, dentre elas, diversos materiais publicados e adquiridos pela rede municipal de Itatiba, desde o ano de 2010.

#### 3.2 O ensino de gêneros nas atividades de Língua Portuguesa

Desde o lançamento dos PCNs, em meados da década de 90, iniciou-se, no Brasil, uma nova proposta de ensino de Língua Portuguesa: o ensino por meio de gêneros textuais, tomando o texto como centro do trabalho. Visa-se, assim, contribuir para o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 1995) dos alunos, ou seja, que elas saibam agir tanto oralmente quanto por escrito em uma sociedade marcada pela cultura da escrita. Dessa forma, deslocou-se o foco das palavras ou frases soltas para os textos concretos, produzidos em situações reais de uso, como as notícias, as receitas, as narrativas de aventuras, as fábulas, os textos de curiosidades científicas, etc.

---

<sup>3</sup> Graduada em letras pela Universidade São Francisco. Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Amparo. Pós-graduada em Psicopedagogia pela URJ. Nas reflexões, que nos possibilitaram chegar à produção final desse texto, pudemos contar com a colaboração de Renata Correa Rocha, Valquíria Minutti Roson dos Santos, Juliana Marassatto Soares.

Nessa proposta, assumem-se os gêneros textuais como formas de enunciados relativamente estáveis, conforme Bakhtin (1997, p.2009), ou seja, formas de textos orais ou escritos usados em dados contextos de produção e que possuem uma estrutura, um assunto e um conjunto de marcas linguísticas.

Para exemplificar, pensemos em uma receita. O que vem à mente? Um texto que nos ensinará a fazer algo, provavelmente produzido por alguém que saiba cozinhar e publicado em um livro, revista ou ainda um site de receitas; um texto com título, composto de duas partes, ingredientes e modo de fazer, sendo a primeira escrita em tópicos fazendo a descrição do material necessário para se fazer o prato, e, a segunda, com frases, com as instruções de que ações serão necessárias. Ou seja, visualizamos algo como o texto abaixo:

### **Bolo de cenoura**

#### **Ingredientes**

- ½ xícara (chá) de óleo
- 3 cenouras médias raladas
- 4 ovos
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 2 ½ xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

#### **Cobertura**

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 3 colheres (sopa) de chocolate em pó ou achocolatado
- 1 xícara (chá) de açúcar
- Se desejar uma cobertura molinha, coloque 5 colheres de leite

#### **Modo de Preparo**

1. Bata no liquidificador primeiro a cenoura com os ovos e o óleo, acrescente o açúcar e bata por uns 5 minutos.
2. Depois, numa tigela ou na batedeira, coloque o restante dos ingredientes misturando tudo, menos o fermento.
3. O fermento deve ser misturado lentamente com uma colher.
4. Asse em forno pré-aquecido (180°C) por 40 minutos.

#### **Para a Cobertura:**

1. Misture todos os ingredientes, leve ao fogo, faça uma calda e coloque por cima do bolo.

(<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>)

Entretanto, como já conhecemos bem esse gênero textual, mesmo que uma receita nos seja apresentada em outra forma nós também a reconheceremos, como tal, como é o caso abaixo:

### **Bacalhau à Congregado – Porto**

Toma-se bacalhau cru, depois de posto de molho, parte-se em lascas e batatas cruas em rodas. Deita-se num tacho ou numa caçarola uma camada de rodas de cebola com um ramo de salsa, dentes de alho em rodas, cravo, pimenta e outra camada de bacalhau e rodas de batata. Por cima destas duas camadas deita-se uma porção de bom azeite que quase cubra a mistura. Leva-se a caçarola tapada a lume brando, agitando-a até que o bacalhau esteja cozido. Serve-se quente.

(<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>)

Dessa forma, vemos que já nos apropriamos desse gênero, e portanto, já o temos em uma nebulosa de modelos de gêneros, conforme Bronckart (1999,2010), aos quais poderemos recorrer, quando julgarmos necessário. Isso pode ocorrer, tanto quando quisermos passar uma receita de um prato para alguém, quanto quando precisarmos de uma forma de texto que nos ajude a expressar algo mais, como uma crítica, por exemplo. Vejamos a letra de uma música agora:

### **Receita para se fazer um herói**

Toma-se um homem  
Feito de nada como nós  
Em tamanho natural

Toma-se um homem  
Feito de nada como nós  
Em tamanho natural

Embebece-lhe a carne  
De um jeito irracional  
Como a fome, como o ódio

Embebece-lhe a carne  
De um jeito irracional  
Como a fome, como o ódio

Depois, perto do fim  
Levanta-se o pendão  
E toca-se o clarim  
E toca-se o clarim

Serve-se morto  
Serve-se morto

Mesmo que o título não fizesse referência a uma receita, o modo de escrevê-lo nos faria perceber a ligação com esse gênero textual. E o nosso conhecimento de letras de música nos ajudaria a perceber que esta foi feita a partir da retomada do gênero receita.

Dessa forma, conseguimos perceber que o domínio de um gênero textual contribui tanto para que possamos produzir novos exemplares deste quanto compreender até aqueles com que ele se relaciona. Isso é garantido pelo repertório de gêneros que vamos construindo no decorrer de nossas interações, nas quais vamos tomando contato com os gêneros empregados em nossa sociedade, especialmente aqueles que fazem parte dos grupos com que temos contato mais direta e cotidianamente.

Assim, certamente, aqueles gêneros do cotidiano, como os bate-papos, as saudações ou os bilhetes, são fáceis para nós; mas os do mundo jurídico, como as petições iniciais, moções de agravos, sentenças, etc já causam a boa parte de nós estranheza. E não são só estes os gêneros que desconhecemos, há inúmeros outros, inclusive muitos que nos ajudariam a saber agir melhor por meio da linguagem em nosso dia a dia.

Daí o papel da escola: levar os alunos a saberem agir por meio de textos de diferentes gêneros textuais. Para isso, faz-se necessária uma organização específica do trabalho, que considere:

- a) Um modo de agrupar os gêneros para se poder fazer depois a distribuição por ano escolar. Assim, podemos, por exemplo, agrupar os gêneros de acordo com a sua estrutura em gêneros narrativos (fábulas, lendas, narrativas de aventura, etc), argumentativos (carta de leitor, editorial, artigo de opinião, etc), etc. Vejamos o **quadro 1** a seguir, conforme desenvolvido por Dolz & Schneuwly (2004, p.102)

A partir deste quadro, podemos considerar também a organização dos gêneros em uma progressão, conforme o quadro abaixo, de modo a garantir que os alunos vão aprendendo no decorrer de sua escolarização diferentes modos de ler, escrever e falar. Vejamos a sugestão da rede de Itatiba:

ASPECTOS TIPOLÓGICOS		
DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	CAPACIDADES DE LINGUAGEM DOMINANTES	EXEMPLOS DE GÊNEROS ORAIS E ESCRITOS
Cultura literária ficcional	NARRAR <i>Mimeses da ação através da criação de intriga</i>	Conto maravilhoso Fábula Lenda Narrativa de aventura Narrativa de ficção científica Narrativa de enigma Novela fantástica Conto parodiado
Documentação e memorização de ações humanas	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relato de experiência vivida Relato de viagem Testemunho <i>Curriculum vitae</i> Notícia Reportagem Crônica esportiva Ensaio biográfico
Discussão de problemas sociais controversos	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Texto de opinião Diálogo argumentativo Carta do leitor Carta de reclamação Deliberação informal Debate regrado Discurso de defesa (adv.) Discurso de acusação (adv.)
Transmissão e construção de saberes	EXPOR Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Seminário Conferência Artigo ou verbete de enciclopédia Entrevista de especialista Tomada de notas Resumo de textos "expositivos" ou explicativos Relatório científico Relato de experiência científica
Instruções e prescrições	DESCREVER AÇÕES Regulação mútua de comportamentos	Instruções de montagem Receita Regulamento Regras de jogo Instruções de uso Instruções

**Quadro 2 – Quadro de gêneros da Rede Municipal de Itatiba**

AGRUPAMENTO	ANOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
<b>NARRAR</b>	Parlenda (leitura e escrita)  Tirinha (leitura)	Cantiga (leitura e escrita)  Conto de fada (reescrita do final)  Tirinha (leitura)	Conto Tradicional (reescrita e produção do final)  Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Fábula (reescrita)  Conto de Artimanha (produção de final)  Tirinha e História em quadrinhos (leitura)	Conto de Mistério (produção de final)  Tirinha e História em quadrinhos (leitura)
<b>RELATAR</b>	Relato de experiência vivida (Apresentação em áudio) - expressão oral	Relato de experiência vivida (expressão oral)	Relato de memória (expressão oral)	Notícia (leitura)	Notícia (leitura)
<b>ARGUMENTAR</b>	Carta de leitor (solicitação) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e agradecimento) - leitura	Carta de leitor (solicitação e opinião) – leitura e produção  Debate regrado (expressão oral)	Carta de leitor (opinião) – leitura e produção  Artigo de opinião - leitura  Debate regrado (expressão oral)
<b>EXPOR</b>	Verbete de enciclopédia (leitura)  Sinopse de filme/livro (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção)	Verbete de enciclopédia (leitura e produção)  Seminário (expressão oral)	Tomada de notas  Seminário (expressão oral)	Resumo de textos expositivos ou explicativos (leitura e produção)  Seminário (expressão oral)

INSTRUCIONAL	Regra de brincadeira (leitura e produção)	Receita culinária (leitura)	Regra de jogo ou Instrução de montagem (leitura)	Receita ou Instrução de montagem (leitura)	Instrução de uso ou regulamento (leitura)
--------------	---	-----------------------------	--	--	---

- b) O terceiro ponto é a produção de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, levantamento das características principais dos textos que poderão depois ser trabalhadas com os alunos.
- c) E finalizando, o último ponto é a produção de sequências didáticas, isto é, materiais destinados aos alunos a fim de que eles, por meio de atividades, construam um conhecimento sobre um dado gênero.

Para a elaboração dos modelos didáticos, etapa anterior à produção de sequências didáticas, é essencial:

- a) fazer uma análise de exemplares de um dado gênero;
- b) pesquisar o que os especialistas já descobriram sobre ele;
- c) verificar o que os produtores / autores desses gêneros dizem sobre eles;
- d) além de se considerar também as capacidades que os alunos já tem e o que se quer desenvolver.

Na análise dos exemplares do gênero, seguindo as discussões do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006 e 2008), conforme retomado por Dolz & Schneuwly (2004) e pelos estudiosos do grupo ALTER-LAEL (Machado, Abreu-Tardelli e Lousada, 2004; Bueno, 2009, entre outros) procuramos verificar:

**a) o contexto de produção:**

- quem produz;
- para quem;
- com que objetivo;
- em que esfera de atividade – literatura, publicidade, imprensa, ciência, religião, justiça, etc;
- em que suporte – revista, jornal, livro, etc.

**b) os aspectos discursivos e sua relação com o contexto de produção:**

- como o tema está organizado no texto;
- o texto está em 1ª ou 3ª pessoa;
- há ou não uma estrutura predominante (narrativa, argumentativa, instrucional, etc).

**c) os aspectos linguísticos-discursivos e sua relação com o contexto de produção, ou seja, quais as características:**

- da coesão nominal (relações entre um referente e as palavras empregadas para encontrá-lo ou retomá-lo, marcadas pelo emprego de expressões sinônimas como “o garoto” e “o menino”; pronomes em geral; repetição de termos; etc.);
- da coesão verbal (tipos de verbos, tempo, modo, vozes, sentidos, etc);
- da conexão entre frases ou partes de texto (conjunções, expressões de tempo e de lugar, pontuação);
- do emprego de expressões de avaliação (modalização), como a escolha das palavras de maneira geral ou de adjetivos, verbos e advérbios que conferem diferentes sentidos a frases como “fulano disse algo” e “fulano garantiu algo” ou ainda “fulano deve fazer algo” ou “fulano pode fazer algo”;

- da recorrência a vozes, como dos personagens, dos autores, da sociedade, etc.

Com o modelo didático é possível planejar as sequências didáticas que serão o material a ser trabalhado com os alunos, a fim de que eles se apropriem de um gênero, desenvolvendo simultaneamente as capacidades de linguagem que lhes ajudarão a agir em diferentes situações de comunicação. Essas capacidades de linguagem podem ser divididas em três, que têm relação direta com os níveis de análise de textos que empregamos na elaboração dos modelos didáticos:

### Quadro 3 – Capacidades de linguagem

Capacidades de linguagem	Níveis de análise de textos
Capacidade de ação	Contexto de produção
Capacidade discursiva	Aspectos discursivos
Capacidade linguístico-discursiva	Aspectos linguísticos-discursivos

Logo, a sequência didática deverá trazer atividades que contemplem os três níveis de análise, mas sempre adequados aos alunos destinatários da SD, ou seja, considerando o nível de aprendizagem em que eles estão. A estrutura da SD, dessa forma, deverá ter:

- a) apresentação do gênero a ser trabalhado;
- b) produção inicial (ou alguma atividade para se levantar os conhecimentos prévios dos alunos);
- c) módulos, nos quais teremos as atividades sobre contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos-discursivos. Tais atividades devem contemplar farta exposição a exemplares do gênero estudado, apresentarem tarefas diversificadas e que levem os alunos a construir os conhecimentos;
- d) atividades de revisão do que foi estudado;
- e) produção final (para se ver o quanto o aluno aprendeu sobre o gênero trabalhado).

### 3.3 A organização de uma rotina de leitura e escrita

A organização do trabalho do professor em sala de aula está fundamentada nos pressupostos construtivistas e deve ajustar-se às características específicas de cada turma. Assim sendo, ao planejar sua rotina, o professor deve levar em conta, primeiro, o perfil de sua classe: quem são os estudantes, quais seus hábitos culturais, interesses e, principalmente, as capacidades linguísticas e discursivas que dominam. Desse conhecimento dependerá, em grande parte, a qualidade da interlocução que o professor vai estabelecer com os estudantes e a adequação do seu plano de ensino às necessidades de aprendizagem do grupo.

Para avaliar os conhecimentos prévios, em especial de Língua Portuguesa, é extremamente importante realizar uma avaliação diagnóstica, individual com os alunos da turma: Quais seus conhecimentos prévios sobre a escrita alfabética? Em qual hipótese de escrita cada aluno se encontra? O que eles são capazes de produzir? Quais conhecimentos já possuem sobre o gênero textual que será estudado? Desse modo, o professor tem um ponto de partida para planejar suas atividades.

Estabelecer uma rotina de trabalho pode ser um princípio interessante. A rotina tem por objetivo criar um contexto de produção de conhecimento, cujo funcionamento todos compartilham e que, por isso, aprender pode tornar-se mais produtivo e proveitoso. Conhecendo como as aulas se organizam no tempo, ou seja, dominando a sequência em que as atividades se sucedem, os estudantes podem se organizar individualmente para participar dos trabalhos propostos. Trata-se,

portanto, de organizar o tempo didático e distribuí-lo entre, por exemplo, sequências de atividades, projetos, atividades permanentes (ou habituais), situações de sistematização ou ocasionais.

As orientações contidas nesse documento apresentam as situações didáticas, que a rotina deve contemplar e a frequência que cada uma deve acontecer nas salas do 2º ano do ensino fundamental e permitem a compreensão do desenvolvimento do trabalho diário, considerando a necessidade de os educadores estarem sempre atentos aos aspectos específicos de cada situação.

Organizar uma rotina semanal de leitura e escrita é fundamental para orientar o planejamento e o cotidiano da sala de aula. Ela se expressa na forma como você organiza o tempo, o espaço, os materiais, as propostas e intervenções e revela suas intenções educativas.

Nesta proposta de alfabetização, a rotina deve contemplar situações didáticas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético e de apropriação da linguagem que se escreve, estabelecendo um equilíbrio entre esses dois eixos norteadores do trabalho com Língua Portuguesa. Deve haver uma diversidade de atividades com diferentes propósitos e a adequação das mesmas para os diferentes níveis de aprendizagens existentes na sala e, ao mesmo tempo, uma repetição delas para que o desempenho dos alunos seja cada vez melhor. Não é preciso inventar novas atividades a cada dia, mas é importante variar o gênero que vai ser trabalhado (parlendas, cantigas, quadrinhas, listas, adivinhas, cruzadinhas, legendas com foco no sistema de escrita e outros gêneros como: contos, poemas, fábulas, verbetes de enciclopédias, artigos científicos, regras de brincadeiras, sinopses, etc. com foco na linguagem escrita) e o tipo de ação que o aluno vai desenvolver com cada texto.

Durante a semana de trabalho, são consideradas as seguintes situações didáticas: leitura pelo professor, atividade de análise e reflexão sobre o sistema de escrita, projeto didático: atividades de leitura e análise linguística e atividades de produção e revisão dos textos produzidos, leitura pelo aluno, Matemática, Educação Física, Educação artística, Inglês e Informática.

Em função disso, organizamos uma rotina semanal, onde apresentamos todas as situações didáticas que uma boa rotina deve contemplar e também a frequência de cada uma delas.

### 3.4 Situações Didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	OBJETIVOS (o que os alunos aprendem)	ATIVIDADES	FREQUÊNCIA	O QUE GARANTIR
<b>Leitura realizada pelo professor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a função social da escrita.</li> <li>- Refletir sobre os diferentes propósitos da leitura.</li> <li>- Ampliar o repertório linguístico.</li> <li>- Conhecer diferentes gêneros textuais e autores.</li> <li>- Aprender a ler, utilizando diferentes procedimentos e estratégias de leitura que cada gênero textual exige.</li> <li>- Aprender comportamentos leitores.</li> <li>- Entender a escrita como forma de</li> </ul>	<p>Leitura em voz alta ou compartilhada de textos literários;</p> <p>Roda de jornal ou curiosidades: textos jornalísticos e sobre curiosidades (científicos e históricos) pelo(a) professor(a).</p>	<p>Diária – texto literário.</p> <p>Semanal – jornal ou curiosidades (científicos e históricos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer textos de qualidade (literário, jornalístico e científico) em seus suportes reais.</li> <li>- Ler com diferentes propósitos, explicitando-os aos alunos.</li> <li>- Planejar boas situações de leitura em voz alta ou compartilhada, utilizando e explicitando aos alunos diferentes procedimentos e estratégias de leitura, antes durante e depois da leitura.</li> <li>- Questionar, discutir e refletir o contexto de produção de cada gênero textual lido pelo professor.</li> <li>- Ouvir as impressões, opiniões, críticas, etc. dos</li> </ul>

	representação.			alunos em relação aos textos lidos, solicitando que se justifiquem.
<b>Análise e reflexão sobre o sistema de escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre o sistema de escrita alfabético, buscando fazer a correspondência entre os segmentos da fala e os da escrita.</li> <li>- Conhecer as letras do alfabeto e sua ordem.</li> <li>- Observar e analisar o valor e a posição das letras nas palavras visando à compreensão da natureza do sistema alfabético.</li> <li>- Compreender as regras (ortográficas) de funcionamento do sistema de escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura e escrita dos nomes dos alunos da sala.</li> <li>- Leitura do abecedário exposto na sala.</li> <li>- Leitura e escrita de textos conhecidos de memória (parlendas, cantigas, músicas populares, quadrinhas, poesias).</li> <li>- Leitura e escrita de listas diversas (nomes dos ajudantes da semana, brincadeiras preferidas, professores e funcionários, títulos de livros conhecidos, ingredientes de uma receita).</li> <li>- Leitura e escrita de manchetes e legendas de jornais.</li> <li>- Leitura e escrita de cruzadinhas.</li> <li>- Leitura e escrita de adivinhas.</li> <li>- Sequências de atividades que proporcionem a reflexão sobre as regularidades e irregularidades ortográficas.</li> <li>- Sequência Didática: "Cantando e aprendendo em sala de aula"- Guia de Planejamento e Orientações Didáticas. Professor – 3º ano.</li> </ul>	<p>Diária (quando há na classe crianças não-alfabéticas).</p> <p>Duas vezes por semana para as crianças que já estão alfabéticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adequar as atividades aos diferentes níveis de aprendizagem existentes na sala de aula (pré-silábicos, silábicos sem valor sonoro, silábicos com valor sonoro, silábico-alfabéticos e alfabéticos).</li> <li>- Organizar agrupamentos produtivos.</li> <li>- Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos.</li> <li>- Solicitar a leitura (ajuste) do que é lido e/ou escrito pelo aluno.</li> <li>- Análise, reflexão e construção, em conjunto com o aluno, das regras de ortografia.</li> <li>- Focar uma dificuldade ortográfica de cada vez em sua sequência didática.</li> <li>- Consultas a dicionários.</li> </ul>
<b>Comunicação oral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar de diferentes situações comunicativas, considerando e respeitando as opiniões alheias e as diferentes formas de expressão.</li> <li>- Utilizar a linguagem oral, sabendo adequá-la às situações em que queiram expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas etc.</li> <li>- Desenvolver atitudes de escuta e planejamento das falas.</li> </ul>	<p>Reconto de histórias conhecidas ou pessoais, de filmes etc.</p> <p>Exposição de objetos, resultados de pesquisa, etc.</p> <p>Situações que permitam emitir opiniões sobre acontecimentos, curiosidades etc.</p> <p>Apresentação de seminários, teatros, recitais de poesias, parlendas, apresentação de cantigas e músicas populares para um público.</p>	Uma vez por semana.	<p>Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de ouvir e falar uma de cada vez.</p> <p>Identificar quais crianças precisam ser convidadas a relatar, expor etc.</p> <p>Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de falar para um público.</p>
<b>Projeto Didático: "Animais do Pantanal" (1º semestre) "Contos tradicionais"</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar as possibilidades e recursos da linguagem que se usa para escrever, a partir da observação e análise de textos bem escritos.</li> <li>- Produzir textos buscando aproximação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção coletiva, em dupla e individual de verbetes de enciclopédia, você sabia, fichas técnicas, legendas;</li> <li>- Reescrita coletiva, em dupla e individual de contos tradicionais.</li> <li>- Leitura pelo professor e pelo</li> </ul>	Duas vezes por semana.	<p>Proporcionar atividades de uso social da escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir o movimento metodológico: atividades coletivas, em pequenos grupos, em duplas e individuais.</li> <li>- Garantir todas as etapas da</li> </ul>

<p><b>(2º semestre)</b></p> <p><b>Produção e revisão de texto / Leitura e análise linguística</b></p>	<p>com as características linguísticas e discursivas do gênero.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer.</li> <li>- Aprender procedimentos e comportamentos escritores.</li> <li>- Aprender procedimentos de leitores.</li> </ul>	<p>aluno de verbetes de enciclopédia, você sabia, fichas técnicas, legendas em busca de informações;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura pelo professor e pelo aluno de contos tradicionais.</li> <li>- Análise de textos bem escritos, focando os recursos linguísticos utilizados pelo autor ao escrever;</li> <li>- Consultas a diferentes materiais escritos.</li> </ul> <p><b>- Projeto Didático: “Animais do mar”. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 3º ano.</b></p> <p><b>- Projeto didático: “Quem reescreve um conto aprende um tanto” Guia de Planejamento e Orientações Didáticas do 3º ano.</b></p>		<p>sequência: conto, reconto, reescrita e revisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir e revisar verbetes de enciclopédias.</li> <li>- Envolver os alunos com escritas não-alfabéticas na atividade – produzindo oralmente, ditando para o(a) professor(a) ou para o colega.</li> <li>-Garantir atividades de análise dos recursos linguísticos, identificando as necessidades dos alunos, trazendo bons modelos de textos para refletir, por exemplo: a repetição do sujeito.</li> <li>- Propor atividades, em que as crianças consultem diferentes materiais escritos (enciclopédias, revistas, textos, internet, livros) em busca de informações.</li> </ul>
<p><b>Leitura realizada pelo aluno</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura.</li> <li>- Desenvolver procedimentos de seleção de textos em busca de informações.</li> <li>- Explorar as finalidades e funções da leitura.</li> <li>- Ler com autonomia crescente.</li> <li>- Aprender diferentes procedimentos e estratégias de leitura utilizadas em cada gênero textual.</li> <li>- Aprender comportamentos leitores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de texto.</li> <li>- Compreensão leitora: leitura de textos que os alunos ainda não lêem com autonomia, mas que pode ser mediada pelo(a) professor(a) (leitura de textos informativos, instrucionais, entre outros).</li> <li>- Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos.</li> <li>- Leitura com foco na compreensão leitora para os alunos que já estão alfabéticos, garantindo a leitura de diferentes gêneros (contos, piadas, artigos de opinião, verbetes de enciclopédias, relatos de experiências, regras de brincadeiras, receitas, tirinhas, poemas, etc.) e sequências (narrar, argumentar, expor, relatar, descrever ações).</li> </ul>	<p>Uma vez por semana.</p> <p>Duas vezes por semana (para os alunos que já estão alfabéticos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ler várias vezes um mesmo texto com diferentes propósitos.</li> <li>- Garantir que conheçam o conteúdo a ser explorado.</li> <li>- Explorar as informações que os alunos vão encontrar nos textos ou livros por meio das estratégias de leitura (explorar a capa, os títulos, as ilustrações, etc.).</li> <li>- Garantir atividades em que as crianças alfabéticas leiam sozinhas (com foco na compreensão leitora), estabelecendo um propósito para essa leitura e explorando diferentes habilidades.</li> </ul>

## Rotina de trabalho para o ano letivo

A rotina de trabalho prevista para o ano é uma forma de garantir que os conteúdos e expectativas previstos no currículo municipal aconteçam de forma equilibrada, segue abaixo o modelo de rotina:

SEGUNDA-FEIRA		TERÇA-FEIRA		QUARTA-FEIRA		QUINTA-FEIRA		SEXTA-FEIRA	
LEITURA PELO PROFESSOR		LEITURA PELO PROFESSOR		LEITURA PELO PROFESSOR		LEITURA PELO PROFESSOR		LEITURA PELO PROFESSOR	
Gênero: Título: Autor:		Gênero: Título: Autor:		Gênero: Título: Autor:		Gênero: Título: Autor:		Gênero: Título: Autor:	
<b>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA</b> Projeto Músicas populares		<b>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA</b> Construção da base alfabética	<b>LEITURA PELO ALUNO</b> Compreensão leitora	Matemática		<b>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA</b> Construção da base alfabética	<b>LEITURA PELO ALUNO</b> Compreensão leitora	Matemática	
Construção da base alfabética	Ortografia								
Educação Física		<b>PROJETO DIDÁTICO LEITURA E ANÁLISE</b> (Verbete de Enciclopédia – 1º semestre / Conto Tradicional – 2º semestre) - Leitura (coletiva, em grupos e em duplas) do gênero trabalhado. - Análise linguística. - Sequência didática de pontuação. Todos os alunos		<b>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA</b> Projeto Músicas populares		Arte		<b>COMUNICAÇÃO ORAL</b> - Seminários - Roda de conversa - Ensaios para leitura de parlendas, textos de teatro, poemas, etc. Todos os alunos	
				Construção da base alfabética	Ortografia /segmentação (alternar)			Aluno não alfabético	Aluno alfabético
INTERVALO		INTERVALO		INTERVALO		INTERVALO		INTERVALO	
Matemática		Matemática		<b>LEITURA PELO PROFESSOR*</b> Roda de curiosidades Roda de jornal Todos os alunos	<b>LEITURA PELO ALUNO</b> - Roda de biblioteca - Empréstimos de livros Todos os alunos	<b>PROJETO DIDÁTICO PRODUÇÃO DE TEXTO</b> (Verbete de Enciclopédia – 1º semestre / Conto Tradicional – 2º semestre) - Produções coletivas, em grupos ou duplas, do gênero trabalhado. - Revisão dos textos produzidos pelos alunos. - Sequência didática de pontuação nas propostas de produção. Todos os alunos		Inglês	
Geografia		Matemática		Ciências		Matemática		Educação Física	
Geografia		História		Ciências		Matemática		Arte	

### 3.5 Orientações para a Avaliação Diagnóstica

#### SISTEMA DE ESCRITA

A avaliação diagnóstica representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de refletir sobre aquilo que escrevem.

A realização periódica de avaliações é também um instrumento para o planejamento em sala de aula, pois permite que você, professor, avalie e acompanhe os avanços da turma com relação à aquisição da base alfabética, conhecimentos ortográficos e produção de textos, além de lhe fornecer informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos produtivos) e para que realize boas intervenções no grupo.

É importante ressaltar que, a maioria dos alunos deste ano, já compreendeu o funcionamento do sistema alfabético de escrita, no entanto, ainda há muitos avanços a serem realizados em relação ao sistema e à linguagem escrita. Por ser o último ano do ciclo I, o 3º ano caracteriza-se como um ano de sistematização da alfabetização. Nesse sentido, vale destacar que o processo de alfabetização envolve a aprendizagem do sistema de escrita e da linguagem escrita em seus diversos usos sociais, o que torna imprescindível a aprendizagem simultânea dessas duas dimensões.

Portanto, para identificarmos com maior clareza as necessidades de aprendizagem da turma e, a partir disso, organizar atividades de leitura e escrita desafiadoras, definir as parcerias de trabalho entre os alunos (agrupamentos) e realizar boas intervenções, faz-se necessário a realização de uma avaliação diagnóstica. Essa atividade avaliativa a ser realizada com todos os alunos, está organizada em duas partes:

- 1ª parte: Atividades de análise do sistema de escrita  
Serão duas propostas para que os alunos coloquem em jogo o que sabem sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita: escrita de uma lista de palavras e um texto que se sabe de memória.
- 2ª parte: Atividade de análise da linguagem escrita  
A proposta é que os alunos realizem a produção inicial de um verbete de enciclopédia, pois através da escrita desse gênero poderemos analisar o que o aluno já conhece sobre o mesmo e o que precisa aprender para o desenvolvimento do Projeto a ser desenvolvido.

Seguem as orientações para realização de cada atividade.

#### SISTEMA DE ESCRITA

#### 1ª ATIVIDADE – DITADO DE UMA LISTA

##### 1º MOMENTO (ATIVIDADE COLETIVA)

#### a) Orientações para o ditado da lista:

- Realizar um ditado coletivo (palavras e frase) para todos os alunos da sala, tomando o cuidado para não escandir as palavras.
- Orientar as crianças a escreverem as palavras e a frase na coluna: “DITADO COLETIVO”.

- Circular entre as crianças, enquanto escrevem, para observar quais demonstram dificuldades na escrita.

**b) Proposta:**

Os alunos do 3º ano decidiram fazer uma festa de aniversário para a sua professora. Para isso estão escrevendo uma lista de tudo que irão precisar:

<b>DITADO COLETIVO</b>
Cajuzinho
Brigadeiro
Convite
Bexiga
Suco
Doce
Som
O suco está gelado.

**2º MOMENTO (ENTREVISTA INDIVIDUAL)**

**ATENÇÃO:** Este momento deverá acontecer apenas para as crianças que no primeiro ditado não apresentaram uma escrita na hipótese alfabética. Esta atividade deverá acontecer em outro dia.

**a) Orientações para o ditado da lista:**

- Chamar os alunos que não se encontram na hipótese alfabética de escrita para realizar o ditado individualmente.
- Ditar as palavras sem escandir as sílabas.
- Solicitar a leitura da criança em cada palavra, logo após a escrita.
- Ao término da avaliação com cada criança, fazer todas as anotações necessárias: marcação da leitura do aluno na folha da avaliação diagnóstica, reflexões da criança durante a escrita e outras anotações que considerar pertinentes.
- Fazer a marcação da leitura do aluno na folha da avaliação diagnóstica (depois que a criança terminar a avaliação).
- A data deverá ser registrada pelo professor.

**b) Proposta:**

Os alunos do 3º ano estão escrevendo uma lista das brincadeiras prediletas da turma. Eles já listaram as seguintes brincadeiras:

<b>DITADO INDIVIDUAL</b>
Dobradura
Elástico
Adoletá
Foguinho
Taco
Forca
Mês
Eu brinquei de forca.

## **2ª ATIVIDADE – ESCRITA DE UM TEXTO QUE SE SABE DE MEMÓRIA (ATIVIDADE COLETIVA)**

### **a) Orientações para o encaminhando da produção:**

- Realizar a proposta desta atividade no coletivo.
- Garantir que as crianças conheçam de memória a cantiga “Marcha soldado” (cantar a cantiga selecionada várias vezes). No momento da escrita é importante que se retire cartazes com a escrita da cantiga, para que a criança não copie.
- Solicitar que as crianças escrevam a cantiga, cada uma em sua respectiva folha, sem realizar intervenções neste momento.
- Circular entre as crianças, no momento da escrita, para observar o andamento da produção, quem escreve com facilidade, quem apresenta muitas dificuldades.
- Retomar a cantiga, caso alguma criança se esqueça de alguma parte da canção.

### **b) Proposta para a escrita do texto que se sabe de memória:**

MARCHA SOLDADO CABEÇA DE PAPEL SE NÃO MARCHAR DIREITO VAI PRESO NO QUARTEL O QUARTEL PEGOU FOGO A POLÍCIA DEU SINAL ACODE, ACODE, ACODE A BANDEIRA NACIONAL
--

## **LINGUAGEM ESCRITA**

### **3ª ATIVIDADE - PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO “VERBETE DE ENCICLOPÉDIA”**

A produção inicial do gênero representa um momento no qual os alunos têm a oportunidade de colocar em jogo seus conhecimentos prévios sobre o gênero que estudarão nesse semestre.

É importante que o professor use os resultados da produção inicial para verificar os conhecimentos que seus alunos já possuem sobre o gênero verbete de enciclopédia (diagnóstico), assim como observar as necessidades de aprendizagem da turma em relação a esse texto.

Sendo assim, essa produção também será importante para ajudar o professor a selecionar as atividades mais adequadas para o desenvolvimento da sequência didática com os alunos, podendo haver alunos para os quais, serão mais importante se trabalhar com os aspectos linguísticos do que com a estrutura, ou o contrário. A sequência didática desenvolvida pelo professor deverá ser, assim, um instrumento cujo modo de utilização será determinado pelo professor a partir do nível inicial de seus alunos.

O professor também pode perceber a necessidade de complementar uma sequência didática, trazendo, por exemplo, mais textos para leitura ou exercícios de reestruturação de textos de acordo com o nível de produção de seus alunos. Isso é esperado e muito enriquecedor, já que contempla as dificuldades dos próprios alunos e os ajudará a avançar em seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo, o modelo da proposta de escrita do gênero verbete de enciclopédia e do gênero conto tradicional, utilizada no ano de 2016, para a produção inicial; para a proposta da




produção final utilizaram o mesmo modelo, porém, solicitou-se a escrita de outro verbete e outro conto de tradicional.

## PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO “VERBETE DE ENCICLOPÉDIA”

### a) Orientações para o encaminhando da proposta:

- Ler a ficha técnica com os alunos.
- Garantir que todos tenham a ficha técnica em mãos.
- Explorar as informações contidas na ficha.
- Explicar que deverão usar essas informações para escrever um verbete.
- Não há necessidade de mostrar modelos de verbetes aos alunos, pois neste momento queremos avaliar o conhecimento que o aluno tem sobre esse gênero.
- Estimular os alunos a escreverem da melhor maneira que conseguirem.
- Não fazer intervenções durante a produção das crianças.

### b) Proposta para a escrita da produção inicial do gênero “verbetes de enciclopédia”:

<b>FICHA TÉCNICA</b>	
<b>TEMPO DE VIDA:</b> 180 DIAS	
<b>TAMANHO:</b> 4 A 10 MILIMETROS	
<b>ANIMAL:</b> JOANINHA	
<b>ONDE VIVE:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• AMÉRICA</li><li>• EUROPA</li><li>• ÁSIA</li><li>• OCEANIA</li><li>• ÁSIA</li></ul>	
<b>HABITAT:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• JARDINS</li><li>• FLORESTAS</li><li>• POMARES.</li></ul>	
<b>ALIMENTAÇÃO:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• PULGÕES</li><li>• LAGARTAS</li><li>• ÁCAROS</li><li>• COCHONILHAS</li></ul>	
<b>CARACTERÍSTICAS:</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• CORPO ARREDONDADO</li><li>• CABEÇA PEQUENA</li><li>• CORES VIVAS</li><li>• PODE COMER MAIS DE 200 PULGÕES POR DIA</li><li>• FINGE DE MORTA PARA ESPANTAR OS PREDADORES</li><li>• AJUDA NA POLINIZAÇÃO DAS FLORES</li></ul>	

UTILIZE AS INFORMAÇÕES DA FICHA-TÉCNICA ACIMA E ESCREVA UM VERBETE DE ENCICLOPÉDIA.

---

---

---

---

---

## PROPOSTA DE PRODUÇÃO INICIAL DO GÊNERO “CONTO TRADICIONAL”

### REESCRITA DE UM TRECHO DO CONTO: “A PRINCESA E A ERVILHA”

#### Encaminhamento da proposta

##### Antes da leitura:

1. Selecione o conto (“A princesa e a ervilha” ou “O sapateiro e os duendes”) e prepare a leitura em voz alta.
2. Explícite aos alunos que fará a leitura de um conto e que será importante que prestem muita atenção, pois realizarão a reescrita da história em outro momento.
3. Informe o nome do autor que escreveu a história e, se for o caso, lembre outros contos conhecidos da turma, que também foram escritos por ele.

##### Durante a leitura:

1. Realize a primeira leitura do texto até o final da história.

##### Após a primeira leitura:

1. Solicite aos alunos que comentem a história e indiquem partes que tenham gostado ou elementos que não agradaram. É importante que os alunos tenham oportunidade de manifestar sua opinião e relatar o que compreenderam da história.
2. Encaminhe uma atividade de reconto: peça aos alunos que contem a história (a partir da parte que irão reescrever) como se fossem os escritores (não será preciso, nesta atividade, registrar a produção dos alunos). Este é um momento muito importante, pois auxilia na organização das ideias dos alunos em relação aos fatos acontecidos na história, as crianças ouvem as opiniões dos colegas, tendo assim, novas sugestões de como reescrever o seu texto.

##### Momento da produção de texto:

1. No dia seguinte, releia o texto parando no ponto de onde as crianças irão continuar e solicite uma retomada dos fatos principais que serão reescritos. É de extrema importância que as crianças conheçam muito bem o enredo da história, por isso leia o conto mais de uma vez em dias diferentes (lembre-se que não é preciso que as crianças memorizem o texto).
2. Entregue as folhas de papel para que as crianças, individualmente, reescrevam o final da história.
3. Enquanto as crianças realizam a reescrita, circule entre os alunos, observando se estão com dúvidas em relação à proposta (alguns alunos podem reescrever a história desde o início. Neste caso, explique novamente a atividade para a criança e solicite que continue a história de onde parou a leitura).

### A PRINCESA E A ERVILHA

Hans Christian Andersen

Era uma vez um príncipe que queria se casar com uma princesa, só que tinha que ser uma princesa de verdade, e por isso ele saiu viajando pelo mundo: para ver se encontrava uma princesa do jeito que ele queria. Não deu certo, porque em toda parte tinha sempre alguma coisa errada. Princesas havia muitas, mas nunca dava para ter certeza de que fossem princesas de verdade, todas tinham alguma coisa meio esquisita. O príncipe voltou para casa muito chateado. Ele queria tanto achar uma princesa de verdade para amar!

E aí, certa noite, houve uma tempestade horrível. Foi tanto trovão, tanto raio, tanta chuva despencando do céu... Uma coisa apavorante! No meio da tempestade alguém bateu no portão do castelo e o velho rei foi ver quem era.

Do lado de fora estava uma princesa. Puxa vida, a situação em que ela estava! Cabelo ensopado, água escorrendo pela roupa e saindo pelos sapatos... E ela jurando que era uma princesa de verdade.

“Bom, isso a gente descobre já, já!”, pensou a velha rainha. Sem dizer nada à moça ela entrou no quarto de hóspedes, tirou toda a roupa de cama e pôs uma ervilha no estrado da cama. Depois buscou vinte colchões e empilhou em cima da ervilha. Depois buscou vinte acolchoados cheinhos de plumas de ganso e empilhou em cima dos colchões.

E nessa cama a princesa foi instalada para passar a noite.

***Professor, os alunos realizarão a reescrita do trecho abaixo:***

---

Pela manhã o rei e a rainha foram perguntar a ela se tinha dormido bem.

\_ Ai, foi uma noite horrível! – disse a princesa. \_ Não consegui fechar os olhos. Deus sabe o que tinha na minha cama. Sei lá, eu estava deitada em cima de um negócio duro, fiquei toda cheia de marcas roxas. Me deu o maior desespero!

E assim, vendo que ela havia sentido a ervilha através dos vinte colchões e dos vinte acolchoados forrados de plumas, eles perceberam que a moça era mesmo uma princesa de verdade. Só mesmo uma princesa para ter uma pele sensível daquele jeito.

E assim o príncipe se casou com ela, pois até que enfim tinha encontrado sua princesa de verdade. A ervilha foi guardada no museu real, onde pode ser vista até hoje. A não ser que alguém tenha passado a mão...

### **3.6 Articulação do currículo com o Programa Ler e Escrever**

Desde o ano de 2010, a Secretaria Municipal de Educação de Itatiba, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo o Programa Ler e Escrever de forma a viabilizar um trabalho de leitura e escrita comum com todas as escolas da Rede, fortalecendo ainda mais o processo de ensino e aprendizagem das crianças do nosso município.

Ao utilizar o material do Programa, o professor tem a oportunidade de priorizar as atividades propostas aos seus alunos e fazer as devidas adequações de acordo com os níveis de conhecimentos da turma. Para tanto, foram organizadas formações com os professores que aconteceram da seguinte maneira:

- a) Em 2010 e 2011, o total de carga horária da formação foi de 90 horas, estruturados em 3 horas semanais para as atividades. Havia encontros presenciais de 3 horas de duração com a Equipe Pedagógica da SE (quinzenal), sendo que 2 horas eram descontadas do HTPC da semana em que não houvesse a formação na escola (o restante das horas foi pago ao professor). Nesses encontros os professores refletiram sobre: práticas de leitura e escrita com base no estudo dos gêneros textuais, avaliação diagnóstica, rotinas de trabalho contemplando boas situações de aprendizagem por meio de diferentes modalidades organizativas, intervenções e estratégias mais adequadas para que os alunos avançassem em seus conhecimentos, além disso, produziram um excelente material escrito (atividades e sequências didáticas).

Também ocorreram encontros não presenciais de 3 horas para planejamento, registro de atividades de sala de aula, leitura de textos e outras tarefas propostas durante as formações (quinzenal), sendo que estas horas também foram pagas aos professores.

Concomitantemente, na sala de aula, os projetos estudados na formação foram colocados em prática e as crianças produziram textos de boa qualidade. Este trabalho resultou na organização do Baú itinerante “Nossas produções... nosso tesouro!”, que circulou pelas escolas do município com as produções dos alunos dos Ciclos I e II da rede municipal de Itatiba.

b) Como em 2012, havia uma diversidade de professores que já tinham feito as formações em 2010 e 2011 e professores novos, que não haviam participado ainda dessas formações, foram oferecidos cursos semestrais para os Coordenadores e Professores dos Ciclos I e II na área de Língua Portuguesa, visando a atingir o interesse de todos. Os cursos ofertados foram:

- **Alfabetização e Letramento** (para professores que não participaram das formações anteriores);

- **Leitura e Análise Linguística** (para professores que participaram das formações anteriores);

- **Produção Escrita e Análise Linguística** (para professores que já participaram das formações anteriores).

No 2º semestre de 2012, foi inserido o curso de **Gêneros textuais: produção de sequências didáticas** cujo objetivo foi elaborar sequências de atividades de diversos gêneros para fins de publicação, resgatando os conhecimentos dos professores sobre Gênero Textual, através de momentos de estudo de textos teóricos, análise de sequências didáticas e propostas de atividades. Portanto, esse curso teve um cronograma diferenciado, com encontros semanais, durante dois meses, contando com professores que já haviam realizado estudos sobre os gêneros textuais há pelo menos dois anos, pela Secretaria da Educação, logo já tinham um bom conhecimento sobre o assunto, chegando o momento de eles próprios serem os autores de materiais didáticos, conforme vocês poderão verificar no material publicado pela Secretaria da Educação de Itatiba, no ano de 2012.

c) Em 2013, com o avanço das formações em Língua Portuguesa, ampliaram-se as discussões e estudos em conteúdos específicos de cada ano, visando a reflexão dos gêneros previstos no Programa Ler e Escrever e inserindo as novas Sequências Didáticas (construídas pelos próprios professores em 2012) – foram selecionadas, pelos professores, uma ou duas para cada ano; inserção do Pacto de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) de Língua Portuguesa para os anos iniciais, pelo Governo Federal - as discussões do Programa Ler e Escrever permearam os estudos que o PNAIC promoveu; os professores dos anos iniciais, cadastrados no censo de 2012 receberam bolsas do governo federal; as formações dos professores dos ciclos I e II aconteceram quinzenalmente.

d) No ano de 2014, houve a continuação do PNAIC para os anos iniciais, porém, ampliando-se na área de Matemática. Em Língua Portuguesa as reflexões deram continuidade aos estudos iniciados em 2013, sempre concomitante com os estudos dos projetos e sequências didáticas do Programa Ler e Escrever (os professores alfabetizadores inscritos no censo de 2013 recebiam bolsas do governo federal, os professores do ciclo II foram convidados a participar, porém não recebiam bolsas); nesse ano, foi incluído na jornada de trabalho do professor o HTPE, portanto, todos os professores dos ciclos I e II participaram das formações que, além de contemplarem Língua Portuguesa, foram incluídos cursos com diferentes temáticas, sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar o curso).

e) Em 2015 os professores dos ciclos I e II participaram das formações que contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; nesse ano foram oferecidas oficinas para a integração dos professores às novas propostas de gêneros do Programa Ler e Escrever, que foi reeditado; os professores do 4º ano receberam uma formação específica para desenvolver o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento; os professores do 5º ano receberam uma

formação específica do material “Aprova Brasil” que se articulou com as propostas de compreensão leitora já trabalhadas e discutidas nas formações e projetos.

f) No ano de 2016 o currículo municipal foi reorganizado, revisto, ampliado e subdividido em bimestres; as formações contaram com cursos de diferentes áreas do conhecimento (puderam optar pelo curso), sempre articuladas ao currículo municipal (os professores poderiam optar qual curso de maior interesse); as formações de Língua Portuguesa foram voltadas especificamente para os professores que estavam iniciando nos ciclos I e II; os professores do 1º ano participaram das formações do projeto Trilhas, cujo objetivo era instrumentalizar e apoiar o trabalho docente no campo da leitura, escrita e oralidade, buscando inserir as crianças em um universo letrado; os professores do 4º ano retomaram e ampliaram seus conhecimentos através de encontros em que discutiram o projeto de autorregulação “As travessuras do Amarelo”, cujo objetivo era fazer com que o aluno pensasse sobre a sua própria aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

### 3.7 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Língua Portuguesa

#### 3.7.1 PRIMEIRO BIMESTRE

#### LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
Língua Oral: usos e formas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos.</li><li>• Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal.</li><li>• Ouvir com atenção.</li><li>• Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li><li>• Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa</li><li>• Saber explicar e compreender explicações.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real.</li><li>• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais.</li><li>• Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano.</li><li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li><li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li><li>• Atividades presentes no livro didático (exemplo: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta).</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc.</li><li>• Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações e analisar as rimas e repetições.</li></ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar textos literários.</li> <li>• Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte.</li> <li>• Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler com regularidade textos literários.</li> <li>• Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras.</li> <li>• Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor.</li> <li>• Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; lembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca.</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.).</li> <li>• Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294). O projeto envolve a pesquisa dos animais marinhos (apresentação de seminários).</li> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta e “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> </ul>

<p><b>Língua Escrita: usos e formas</b></p> <p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.).</li> <li>• Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros.</li> <li>• Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.</li> <li>• Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.</li> <li>• Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.</li> <li>• Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.);</li> <li>✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias;</li> <li>✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.;</li> <li>✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores.</li> </ul> </li> <li>• Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura.</li> <li>• Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações;</li> <li>✓ selecionar uma informação precisa;</li> <li>✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa;</li> <li>✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito;</li> </ul> <p>Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</p> </li> <li>• Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades presentes no livro do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 42 a 51).</li> <li>• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp, ANA); etc.</li> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca.</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> </ul>
---	--	---	--

		atribuições de sentido (com ajuda).	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar comportamentos leitores.</li> <li>• Socializar experiências de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras.</li> <li>• Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.</li> </ul> </li> <li>• Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.</li> </ul> </li> <li>• Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</li> <li>• Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.</li> <li>• Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual).</li> </ul> </li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê.</li> <li>• Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros.</li> <li>• Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros.</li> <li>• Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia.</li> <li>• Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.</li> <li>• Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto.</li> <li>• Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto.</li> <li>• Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp, ANA); etc.</li> <li>• Pesquisa em diferentes materiais, tais como: enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.</li> </ul>
--	--	--	--

<p><b>Língua Escrita: usos e formas</b></p> <p>Prática de Produção de Texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (você sabia?) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do mar), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do mar), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc.</li> <li>✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc.</li> <li>✓ a linguagem própria do gênero.</li> </ul> </li> <li>• Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros citados acima.</li> <li>✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.</li> <li>✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano.</li> <li>✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência didática com o gênero “Verbetes de Enciclopédia”.</li> </ul>
---	--	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os procedimentos de escritor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto.</li> <li>✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto.</li> <li>✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto.</li> <li>✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.</li> </ul> </li> <li>• Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, utilizando os procedimentos de escritor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência didática com o gênero “Verbetes de Enciclopédia”.</li> </ul>
<b>Análise e reflexão sobre a língua</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar e organizar apresentações.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar textos com ajuda do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos escolhidos pelo autor (utilizando-os como referência).</li> <li>• Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação entre o que já está escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de Enciclopédia”.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.</li> <li>• Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero “verbetes de enciclopédia”: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares: M antes de P/B e N antes das demais consoantes.</li> <li>• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: R/RR</li> <li>• Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: S/C – som de S (seguro / cidade / cassino).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas.</li> <li>✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita.</li> <li>✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Releitura com focalização;</li> <li>- Ditado interativo;</li> <li>- Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”);</li> <li>- Cruzadinhas;</li> <li>- Escrita de textos com a quantidade exata de letras;</li> <li>- Completar lacunas;</li> <li>- Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA).</li> <li>- Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada.</li> </ul> </li> <li>✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Atividades presentes no livro didático.</li> <li>• Sequência Didática “Dicionário, o pai dos inteligentes”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 261 a 266).</li> <li>• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II.</li> </ul>

		<p>atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação à dificuldade ortográfica estudada.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças necessitem escrever textos ou palavras com dificuldades <u>irregulares</u> (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras.</li> <li>✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização.</li> <li>✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência.</li> <li>✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma.</li> <li>✓ outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário, poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).</li> </ul> </li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o acento “til” em palavras mais conhecidas (exemplos: mamão, melão, mamãe, pão, etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do “til” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de analisar as palavras com o til, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o “til”.</li> <li>✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do “til” no momento da escrita.</li> <li>✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas para observar o uso do “til”.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático:</li> </ul>

		<p>criança escrever palavras com a dificuldade estudada:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Releitura com focalização;</li> <li>- Ditado interativo;</li> <li>- Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”);</li> <li>- Completar lacunas;</li> <li>- Transformar uma palavra em outra (ROMÃ / ROMA).</li> <li>- Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o “til”.</li> </ul> <p>✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação à dificuldade estudada.</p>	<p>✓ Livro: Português Linguagens (p. 253 a 257).</p> <p>✓ Livro: Porta Aberta (p. 29 e 30).</p> <p>✓ Livro: Lumirá (p. 162 e 163).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar e sistematizar a segmentação do texto em palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades nas quais a criança: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ leia textos aglutinados ou hipersegmentados, que não sabem de memória (bilhetes, adivinhas, piadas, legendas, manchetes, etc.) e reflita sobre a compreensão da leitura, percebendo que a escrita aglutinada ou hipersegmentada atrapalha na compreensão do texto.</li> <li>✓ escreva (com letras móveis ou de próprio punho) textos que sabe de memória com a quantidade exata de letras.</li> <li>✓ leia textos (que sabe ou não de memória) aglutinados ou hipersegmentados, faça a separação entre as palavras e reescreva o texto garantindo a segmentação adequada do mesmo.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de segmentação.</li> <li>• Coletâneas de Alfabetização - Volumes I e II.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se e utilizando a segmentação do texto em parágrafos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes.</li> <li>✓ no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados ao animal em que o texto se refere e suas características.</li> <li>✓ os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem.</li> <li>✓ os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e,</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> <li>• Atividades do livro didático: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Porta aberta - 3º ano (p. 45 e 166 a 170).</li> </ul> </li> </ul>

		portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações.</li> <li>• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com o uso do ponto final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto.</li> <li>✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações.</li> <li>✓ perceber a existência do ponto final.</li> <li>✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: <ul style="list-style-type: none"> <li>- este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia.</li> <li>- serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> <li>• Sequência de atividades presentes no livro didático (uso da vírgula): <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Lumirá (p. 58 e 59).</li> </ul> </li> <li>• Sequência de atividades presentes nos livros didáticos (ponto final): <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Lumirá (p. 46 e 47)</li> <li>✓ Livro: Português Linguagens (p. 180 a 183)</li> <li>✓ Livro: Porta aberta (p. 53 a 55)</li> </ul> </li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: assistir a.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: assistir a.</li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: assistir a.</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto.</li> <li>• Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com o uso dos pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, dele, dela, se, si, me, o, a, os, as, nos.</li> <li>• Retomar e sistematizar a produção de textos orais, preocupando-se com o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos.</li> <li>✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero.</li> <li>- adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras.</li> </ul> </li> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística.</li> </ul> </li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.</li> <li>• Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> <li>• Atividades presentes nos livros didáticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Lumirá (p. 204 e 205).</li> <li>✓ Livro: Porta Aberta (p. 55 a 57; 170 e 172 a 176).</li> </ul> </li> <li>• Questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp, ANA); etc.</li> </ul>
--	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>• Produzir textos orais, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação.</li> <li>• Produzir o gênero verbete de enciclopédia, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo.</li> <li>• Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação.</li> <li>✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais.</li> </ul> </li> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro.</li> <li>✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano.</li> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividades presentes nos livros didáticos (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> </ul>
--	---	---	--

		enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.	
--	--	---	--

### 3.7.2 SEGUNDO BIMESTRE

#### LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<b>Língua Oral: usos e formas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos.</li> <li>• Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal.</li> <li>• Ouvir com atenção.</li> <li>• Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li> <li>• Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa</li> <li>• Saber explicar e compreender explicações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real.</li> <li>• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais.</li> <li>• Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano.</li> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc.</li> <li>• Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações e analisar as rimas</li> </ul>

			<p>e repetições.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar textos literários.</li> <li>• Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte.</li> <li>• Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler com regularidade textos literários.</li> <li>• Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras.</li> <li>• Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor.</li> <li>• Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; lembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca.</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.).</li> <li>• Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> </ul>
<p><b>Língua Escrita: usos e formas</b></p> <p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.</li> <li>• Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.</li> <li>• Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de texto, tornando observáveis as</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades presentes no Programa Ler e Escrever, 3º ano (pag. 42 a 51).</li> <li>• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros.</li> <li>• Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.</li> </ul>	<p>características linguísticas, estruturais e função social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.);</li> <li>✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias;</li> <li>✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.;</li> <li>✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura.</li> <li>• Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações;</li> <li>✓ selecionar uma informação precisa;</li> <li>✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa;</li> <li>✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito;</li> </ul> <p>Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</p> </li> <li>• Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).</li> </ul>	<p>diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp e ANA); etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca.</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar comportamentos leitores.</li> <li>• Socializar experiências de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras.</li> <li>• Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.</li> </ul> </li> <li>• Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou</li> </ul> </li> </ul>

		<p>ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto:</p> <p>✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</li> <li>• Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.</li> <li>• Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.</li> </ul>	<p>para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> <li>• Pesquisas a outros materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê.</li> <li>• Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros.</li> <li>• Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros.</li> <li>• Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia.</li> <li>• Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.</li> <li>• Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp e ANA); etc.</li> <li>• Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos,</li> </ul>

		<p>fundamental para a compreensão do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto.</li> <li>• Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.</li> </ul>	<p>etc.</p>
<p><b>Língua Escrita: usos e formas</b></p> <p>Prática de Produção de Texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: escrever um texto (você sabia?) para expor no mural da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar no blog da escola, produzir um verbete de enciclopédia para colocar na enciclopédia de autoria da turma, produzir um cartaz para servir como apoio na apresentação de um seminário (sobre os animais do mar), produzir um convite para a apresentação de um seminário (animais do mar), produzir uma legenda para colocar nas ilustrações ou imagens dos animais em um mural, etc.</li> <li>✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, etc.</li> <li>✓ a linguagem própria do gênero.</li> </ul> </li> <li>• Criar oportunidades de escrita de autoria (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve de cada gênero textual, introduzindo progressivamente, a organização das ideias de acordo com as características textuais de cada gênero: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> </ul>

		<p>pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a substituição do nome do animal por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.</li> <li>✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano.</li> <li>✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os procedimentos de escritor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir momentos de escrita coletiva de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e você sabia, nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planejar, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto.</li> <li>✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto.</li> <li>✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto.</li> <li>✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.</li> </ul> </li> <li>• Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de verbetes de enciclopédia, manchetes, legendas e “você sabia”, utilizando os procedimentos de escritor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> </ul>
<b>Análise e reflexão sobre a língua</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula” do Programa Ler e Escrever, 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar e organizar apresentações.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar textos com ajuda do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de verbetes de enciclopédias, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência).</li> <li>• Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos verbetes de enciclopédias.</li> <li>• Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os verbetes de enciclopédia produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.</li> <li>• Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero “verbetes de enciclopédia”: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: J/G/GU.</li> <li>• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: C/QU.</li> <li>• Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: S/Z - som de Z (Zebra / Casa).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas.</li> <li>✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita.</li> <li>✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Releitura com focalização;</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Atividades presentes do livro didático.</li> <li>• Sequência Didática “Dicionário, o pai dos inteligentes”, 3º ano (p. 261 a 266).</li> <li>• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ditado interativo;</li> <li>- Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”);</li> <li>- Cruzadinhas;</li> <li>- Escrita de textos com a quantidade exata de letras;</li> <li>- Completar lacunas;</li> <li>- Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA).</li> <li>- Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças precisam escrever textos ou palavras com dificuldades <u>irregulares</u> (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras.</li> <li>✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização.</li> <li>✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência.</li> <li>✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma.</li> <li>✓ outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário, poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).</li> </ul> </li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupar-se e utilizar o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e</li> </ul>

	<p>acento “agudo” em palavras mais conhecidas (exemplos: é, pé, pá, céu, etc.).</p>	<p>acento “agudo” em palavras mais conhecidas, com o objetivo de analisar as palavras com o acento “agudo”, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento “agudo”.</li> <li>✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “agudo” no momento da escrita.</li> <li>✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Releitura com focalização;</li> <li>- Ditado interativo;</li> <li>- Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”);</li> <li>- Completar lacunas;</li> <li>- Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “agudo”.</li> </ul> </li> <li>✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.</li> </ul>	<p>Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas para observar o uso do acento “agudo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades presentes no livro didático: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Porta Aberta (p. 258 a 260).</li> </ul> </li> <li>• Atividades retiradas de outros materiais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, segmentando o texto em parágrafos, ainda que com falhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes.</li> <li>✓ no primeiro parágrafo, deverão ser apresentados assuntos relacionados ao animal em que o texto se refere e suas características.</li> <li>✓ os demais parágrafos poderão tratar de outros assuntos e em qualquer ordem.</li> <li>✓ os diferentes parágrafos não possuem relação entre si e, portanto podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Porta aberta, 3º ano (p. 45 e 166 a 170).</li> <li>✓ Livro: Português linguagens, 3º ano (p. 152 a 160 e 178 a 179).</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações.</li> <li>• Escrever o gênero verbete de enciclopédia, utilizando o ponto final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise verbetes de enciclopédia com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência da vírgula na escrita de um texto.</li> <li>✓ analisar o uso da vírgula na indicação de listas e enumerações.</li> <li>✓ perceber a existência do ponto final.</li> <li>✓ analisar o uso do ponto final, percebendo que: <ul style="list-style-type: none"> <li>- este é o ponto mais utilizado no gênero verbete de enciclopédia.</li> <li>- serve para indicar o fim de uma frase ou parágrafo.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever, 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> <li>• Sequência de atividades presentes no livro didático (uso da vírgula): <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Lumirá (p. 58 e 59).</li> </ul> </li> <li>• Sequência de atividades do livro didático (ponto final) <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Lumirá (p. 46 e 47)</li> <li>✓ Livro: Português Linguagens (p. 180 a 183)</li> <li>✓ Livro: Porta aberta (p. 53 a 55 e 244)</li> </ul> </li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: chamar o, chamava-o.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o.</li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: chamar o e chamava-o.</li> </ul>	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir ao nome do animal / objeto / lugar no texto.</li> <li>• Retomar e sistematizar a escrita de verbetes de enciclopédia no coletivo, em duplas e individualmente, preocupando-se com o uso dos pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, dele, dela, se, si, me, o, a, os, as, nos.</li> <li>• Retomar e sistematizar a produção de textos orais, preocupando-se com o uso dos pronomes eu, ele, você, nós, eles, vocês.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do animal, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do animal. Exemplos: substituições lexicais - o felino, o mamífero, o bicho, o animal, a espécie, etc.; pronomes - ele, eles, seu, sua, dele, dela, este, esta, se, si, me, o, a, os, as, nos.</li> <li>✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do animal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.</li> <li>- adicionar novas palavras ao cartaz, à medida em que forem descobertas novas palavras.</li> </ul> </li> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do animal e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística.</li> </ul> </li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.</li> <li>• Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Lumirá (pag. 204 e 205).</li> <li>✓ Livro: Porta Aberta (pag. 55 a 57).</li> </ul> </li> <li>• Questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saresp e ANA); etc.</li> </ul>
--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, e produzir textos orais e escritos (gênero verbete de enciclopédia) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>• Produzir textos orais, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, mantendo corretamente o texto, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação.</li> <li>• Retomar e sistematizar a escrita do gênero verbete de enciclopédia, utilizando a manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo e mantendo corretamente o texto, no presente o tempo todo.</li> <li>• Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação.</li> <li>✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais.</li> </ul> </li> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da manutenção dos tempos verbais, ou seja, percebendo que escreveu seu texto no passado ou no futuro.</li> <li>✓ analisar verbetes de enciclopédia escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um verbete escrito no passado (“o golfinho era um mamífero...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de verbetes de</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano.</li> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Animais do Mar”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 273 a 294).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Verbetes de enciclopédia”.</li> </ul>
--	--	---	---

		enciclopédia, retirados de revistas, enciclopédias, livros do ler e escrever, sites (confiáveis), etc. com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado.	
--	--	---	--

### 3.7.3 TERCEIRO BIMESTRE

#### LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<b>Língua Oral: usos e formas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos.</li> <li>• Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal.</li> <li>• Ouvir com atenção.</li> <li>• Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li> <li>• Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa</li> <li>• Saber explicar e compreender explicações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real.</li> <li>• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais.</li> <li>• Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano.</li> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc.</li> <li>• Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Appreciar textos literários.</li> <li>• Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte.</li> <li>• Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler com regularidade textos literários.</li> <li>• Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras.</li> <li>• Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor.</li> <li>• Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; lembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca.</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> <li>• Projeto didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.).</li> <li>• Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> <li>• Preparar apresentações para outras salas de aula, envolvendo cantigas, parlendas, poemas, etc.</li> <li>• Aproveitar o Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111) para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo.</li> </ul>
<b>Língua Escrita: usos e formas</b>  Prática de	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.</li> <li>• Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 42 a 51).</li> <li>• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se</li> </ul>

<p>leitura</p>	<p>acontecimentos, paginação do texto, organização tipográfica, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros.</li> <li>• Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.</li> <li>• Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.</li> </ul>	<p>antecipação, a inferência e a verificação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.);</li> <li>✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias;</li> <li>✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.;</li> <li>✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores.</li> </ul> </li> <li>• Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura.</li> <li>• Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações;</li> <li>✓ selecionar uma informação precisa;</li> <li>✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa;</li> <li>✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito;</li> </ul> <p>Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</p> </li> <li>• Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).</li> </ul>	<p>divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (SARESP, ANA); etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca.</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar comportamentos leitores.</li> <li>• Socializar experiências de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras.</li> <li>• Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola.</li> </ul>

		<p>para cada tipo de suporte de texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.</li> <li>• Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.</li> </ul> </li> <li>• Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</li> <li>• Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.</li> <li>• Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades, nas quais as crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual).</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> <li>• Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê.</li> <li>• Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros.</li> <li>• Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros.</li> <li>• Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia.</li> <li>• Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.</li> <li>• Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (SARESP, ANA); etc.</li> </ul>

		<p>(individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto.</li> <li>• Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.</li> </ul>
<p><b>Língua Escrita: usos e formas</b></p> <p>Prática de Produção de Texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever textos conhecidos – ditando ou escrevendo - considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos tradicionais, nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: reescrever um conto tradicional para colocar em um livro de coletânea dos contos reescritos pela turma.</li> <li>✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc.</li> <li>✓ a linguagem própria do gênero.</li> </ul> </li> <li>• Criar oportunidades de reescrita de contos tradicionais (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “a”, “da”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional.</li> <li>✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.</li> <li>✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>

		<p>de recursos do sistema de pontuação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras).</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os procedimentos de escritor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos tradicionais, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto.</li> <li>✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto.</li> <li>✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto.</li> <li>✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>
<b>Análise e reflexão sobre a língua</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitar o Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo.</li> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula” do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar e organizar apresentações.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar textos com ajuda do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos tradicionais, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos tradicionais.</li> <li>• Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos tradicionais produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.</li> <li>• Propor atividades em que os alunos possam produzir rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto tradicional: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.</li> </ul>	<p>um conto, aprende um tanto!", do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática com o gênero "Conto Tradicional".</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: O/U.</li> <li>• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: E/I.</li> <li>• Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: X/CH (enxada / enchente).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas.</li> <li>✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita.</li> <li>✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Releitura com focalização;</li> <li>- Ditado interativo;</li> <li>- Análise de textos com erros ("jogo dos sete erros");</li> <li>- Cruzadinhas;</li> <li>- Escrita de textos com a quantidade exata de letras;</li> <li>- Completar lacunas;</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática "Cantando e Aprendendo em sala de aula", do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Atividades presentes no livro didático.</li> <li>• Sequência Didática "Dicionário, o pai dos inteligentes" - 3º ano (p. 261 a 266).</li> <li>• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA).</li> <li>- Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada.</li> <li>✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.</li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras com dificuldades <u>irregulares</u> (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras.</li> <li>✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização.</li> <li>✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência.</li> <li>✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma.</li> </ul> </li> <li>• Outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupar-se e utilizar o acento “circunflexo” em palavras mais conhecidas (exemplos: você, vovô, português, etc.).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sequência de atividades com foco no uso do acento agudo em palavras mais conhecidas, com o objetivo de: analisar as palavras com o acento “circunflexo”, elaborar uma conclusão, realizar atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades que permitam à criança a análise e a observação das palavras com o acento “circunflexo”.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas para observar o uso do acento “circunflexo”.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras elaborar conclusões sobre o uso do acento “circunflexo” no momento da escrita.</li> <li>✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Releitura com focalização;</li> <li>- Ditado interativo;</li> <li>- Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”);</li> <li>- Completar lacunas;</li> <li>- Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar o acento “agudo”.</li> </ul> </li> <li>✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades presentes no livro didático: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Porta Aberta (p. 258 a 260).</li> </ul> </li> <li>• Atividades retiradas de outros materiais.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se e utilizando a segmentação do texto em parágrafos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes.</li> <li>✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem.</li> <li>- que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá enfrentar.</li> <li>- que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz.</li> </ul> </li> <li>✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Porta Aberta (p. 53 e 54; 67; 70 a 79).</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o emprego de maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita individual, em duplas e coletivamente.</li> <li>• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações.</li> <li>• Reescrever o gênero conto tradicional, utilizando o ponto final.</li> <li>• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o uso do ponto de exclamação e de interrogação.</li> <li>• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com o uso dos dois pontos e do travessão.</li> <li>• Reescrever o gênero conto tradicional, preocupando-se com outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto.</li> <li>✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: <ul style="list-style-type: none"> <li>- início de frases e parágrafos;</li> <li>- em nomes de pessoas, cidades, estados, países.</li> <li>- para dar destaque a alguma palavra ou expressão.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto.</li> <li>✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto.</li> <li>✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (exclamação e interrogação).</li> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio as próximas produções do mesmo gênero.</li> <li>- adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas.</li> </ul> </li> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma.</li> </ul> </li> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> <li>• Sequência Didática “Pontuação”, do Programa Ler e Escrever (p. 53 a 74).</li> <li>• Atividades presentes no livro didático: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Porta Aberta (p. 53 e 54; 67; 70 a 79).</li> <li>✓ Livro: Português Linguagens (p. 180 a 183).</li> </ul> </li> </ul>
--	---	---	--

		<p>nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto.</li> <li>✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto.</li> <li>✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: <ul style="list-style-type: none"> <li>- produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão).</li> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.</li> <li>- adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas.</li> </ul> </li> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto.</li> <li>✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto.</li> </ul> </li> <li>• Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho.</li> </ul> </li> </ul>	
--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo.</li> <li>✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc.</li> <li>✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: lembrar de, lembro-me.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o.</li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: lembrar de, lembro-me.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar e sistematizar a reescrita de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto como.</li> <li>• Retomar e sistematizar a reescrita de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, dele, dela, se, si, me, o, a, os, as, nos.</li> <li>• Retomar e sistematizar a produção de textos orais, utilizando os pronomes pessoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam retomar os conhecimentos sobre a substituição do nome do personagem, lugar ou objeto: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto. Exemplos: <u>substituições lexicais</u> - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta, bosque, etc.; <u>pronomes</u> - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que.</li> <li>✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: <ul style="list-style-type: none"> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.</li> <li>- adicionar novas palavras ao cartaz, a medida que forem descobertas novas palavras.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística.</li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.</li> <li>• Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais...</li> <li>• Reescrever contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto.</li> <li>✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas (expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (pag. 77 a 111).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>

		<p>outro, uma sequência a outra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.</li> <li>- adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto tradicional) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>• Reescrever o gênero conto tradicional, percebendo e utilizando a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro.</li> <li>• Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ Utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação.</li> <li>✓ Utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais.</li> </ul> </li> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ Observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ Revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano.</li> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> <li>• Atividades semanais de análise</li> </ul>

		<p>próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Analisar contos tradicionais escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro (“Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor.</li> <li>✓ Observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e as vezes no futuro (fala dos personagens).</li> </ul>	<p>linguística e revisão de textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitar o Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (pag. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo.</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>
--	--	--	---

### 3.7.4 QUARTO BIMESTRE

#### LÍNGUA PORTUGUESA (8 aulas semanais)

CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p><b>Língua Oral: usos e formas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar e expressar conhecimentos, desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos.</li> <li>• Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal.</li> <li>• Ouvir com atenção.</li> <li>• Emitir comentários pertinentes ao assunto tratado nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.</li> <li>• Elaborar perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa</li> <li>• Saber explicar e compreender explicações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar relatos sobre episódios do cotidiano. Ouvindo com atenção, considerando a criança um interlocutor real.</li> <li>• Ler para os alunos notícias interessantes veiculadas em diferentes mídias: jornais, revistas, internet e solicitar comentários pessoais.</li> <li>• Propor conversas realizadas a partir de leituras coletivas, em duplas e individuais para que o aluno utilize termos ou expressões pertinentes aos assuntos tratados, faça perguntas, expresse e ouça ideias e opiniões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano.</li> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar o repertório de textos de tradição oral, tais como, parlendas, quadrinhas, adivinhas para brincar e jogar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ensinar para os alunos, parlendas, quadrinhas, adivinhas, músicas, etc.</li> <li>• Tornar observável para os alunos as rimas e repetições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar, organizar apresentações e analisar as rimas</li> </ul>

			<p>e repetições.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e recitar poemas para apresentar aos colegas da escola.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apreciar textos literários.</li> <li>• Recontar textos literários de diferentes gêneros, apropriando-se das características do texto-fonte. Descrever (dentro de uma narração ou de uma exposição) personagens, cenários e objetos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler com regularidade textos literários.</li> <li>• Garantir situações em que as crianças apreciem a leitura, comentem suas preferências e relacionem com outras leituras.</li> <li>• Solicitar que as crianças recontem após ouvir leituras de textos literários, recuperando as características da linguagem do texto lido pelo professor.</li> <li>• Ler textos literários para as crianças, tornando observáveis as linguagens próprias a este tipo de texto, explicitando os comportamentos leitores: fazer comentários sobre a trama, os personagens e cenários; lembrar trechos; relacionar as ilustrações com trechos da história.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca.</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar a linguagem e transitar entre as situações mais informais e coloquiais já dominadas e entre outras mais estruturadas e formais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças tenham de falar de maneira formal e assim, aprender a se preparar para se comunicar em determinadas situações, tais como: entrevistas, saraus literários, recitais de poemas, parlendas, trava-línguas, cantorias de cantigas populares, apresentações no estilo de seminários em que eles possam utilizar apoios escritos (cartazes, roteiros, etc.).</li> <li>• Desenvolver projetos didáticos e /ou sequências que envolvam observação, pesquisa e informação em livros e na internet sobre conhecimentos de diferentes assuntos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitar o Projeto Didático, “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo.</li> <li>• Atividades presentes no livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> </ul>
<p><b>Língua Escrita: usos e formas</b></p> <p>Prática de leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler por si mesmo, textos de diferentes gêneros, utilizando indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (sucessão de acontecimentos, paginação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham de ler em voz alta para que consigam adquirir maior fluência na leitura, respeitando pontuação, entonação e ritmo.</li> <li>• Planejar situações de leitura silenciosa para que as crianças aprendam a utilizar de forma cada vez mais autônoma estratégias de leitura como a decodificação, a seleção, a antecipação, a inferência e a verificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades presentes no Programa Ler e Escrever - 3º ano, (p. 42 a 51).</li> <li>• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a</li> </ul>

	<p>do texto, organização tipográfica, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer conexões entre o texto, contexto e conhecimentos prévios de diferentes gêneros.</li> <li>• Identificar as características de diferentes gêneros e relacioná-los à situação comunicativa e ao suporte em que circula originalmente.</li> <li>• Analisar os diferentes sentidos atribuídos a um texto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer oportunidades frequentes de contato da criança com diferentes suportes de textos, tornando observáveis as características linguísticas, estruturais e função social: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ diferenciar publicações (jornais, cartazes, folhetos, textos publicitários, etc.);</li> <li>✓ relacionar imagem e texto, chamando a atenção para os recursos que o ilustrador usou para transmitir ideias;</li> <li>✓ analisar a linguagem utilizada nos diferentes gêneros (palavras, expressões), chamando a atenção para os recursos linguísticos utilizados pelo autor para transmitir ideias, valores, etc.;</li> <li>✓ conhecer os diferentes usos e funções desses portadores.</li> </ul> </li> <li>• Garantir que as crianças convivam em um ambiente letrado e de valorização da leitura.</li> <li>• Propor situações de leitura pelo professor e pelas crianças com diferentes propósitos para que possam ampliar suas competências leitoras, tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ler rapidamente títulos e subtítulos até encontrar informações;</li> <li>✓ selecionar uma informação precisa;</li> <li>✓ ler minuciosamente para executar uma tarefa;</li> <li>✓ reler um trecho para retomar uma informação ou apreciar aquilo que está escrito;</li> </ul> <p>Obs: Com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</p> </li> <li>• Promover situações, nas quais as crianças analisem os sentidos atribuídos a um texto nas diferentes leituras individuais (discutindo as ideias principais), identificando os elementos do texto que validem ou não essas diferentes atribuições de sentido (com ajuda).</li> </ul>	<p>brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saesp, ANA); etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca.</li> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar comportamentos leitores.</li> <li>• Socializar experiências de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestar aos alunos suas preferências e escolhas em relação às leituras.</li> <li>• Ler para as crianças diferentes tipos de livros e textos, tornando observáveis os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de roda de biblioteca. Programação semanal de empréstimo de livro na biblioteca da escola: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades, nas quais as</li> </ul> </li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.</li> <li>• Propor atividades nas quais os alunos tenham oportunidade de ler diferentes tipos de livros e textos, utilizando os comportamentos leitores necessários para cada tipo de suporte de texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ler, reler, selecionar, grifar, registrar as descobertas, etc.</li> </ul> </li> <li>• Planejar momentos nos quais as crianças possam compartilhar suas experiências de leitura, trocando ideias e opiniões, expondo seus sentimentos, recomendando (ou não) um texto para que aprendam a comunicar aquilo que compreenderam e suas interpretações – sempre com a ajuda do professor e, inicialmente, de forma coletiva ou em grupo.</li> <li>• Propor atividades nas quais os alunos adquiram autonomia para eleger aquilo que irão ler e, assim, passem a construir critérios próprios de escolha e preferência literária.</li> <li>• Planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola para que os alunos aprendam a ter cuidado com os livros e demais materiais escritos, levando-os, sempre que possível, para casa.</li> </ul>	<p>crianças precisem expor aos colegas quais critérios utilizou para escolher o livro, revista, história em quadrinhos, etc. escolhido na biblioteca (ilustração da capa, título do livro, autor, ilustrador, leitura da sinopse, leitura da orelha do livro, gênero textual).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade permanente de leitura em voz alta ou leitura compartilhada, realizada pelo professor.</li> <li>• Pesquisas a diferentes materiais como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência, verificação) que favoreçam a compreensão do que se lê.</li> <li>• Recuperar informações explícitas em diferentes gêneros.</li> <li>• Inferir o sentido das palavras ou expressões a partir do contexto de diferentes gêneros.</li> <li>• Compreender o significado global do texto em diferentes situações de leitura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças sejam convidadas a ler um texto para aprimorar suas estratégias de busca e localização de informações em diferentes fontes escritas (jornais, revistas, enciclopédias, livros), como por exemplo, preencher uma ficha técnica a partir da leitura de um verbete de enciclopédia.</li> <li>• Planejar atividades nas quais as crianças possam, com a ajuda do professor, fazer uso de indicadores (como o autor, gênero, assunto, tipo de ilustração, portador – se é um livro, uma revista ou um jornal, por exemplo – título, subtítulo, diagramação, informações contidas na capa, contracapa, índice) para aprender a antecipar o conteúdo do texto, inferir aquilo que está escrito e ampliar suas possibilidades de interpretá-lo.</li> <li>• Propor atividades de leitura pelo professor e pelas crianças (individual e coletivamente) para que eles aprendam a inferir o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever – 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Atividades de compreensão leitora com diferentes propósitos: ler para se informar, ler para se divertir, ler para aprender a brincar, ler para montar um brinquedo. Utilizar atividades de diversos materiais como: livros didáticos, questões das Avaliações Municipais e Avaliações Externas (Saesp, ANA); etc.</li> <li>• Pesquisas a diferentes materiais</li> </ul>

		<p>significado de uma palavra pelo contexto ou a procurar o significado dela no dicionário – somente quando este for fundamental para a compreensão do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor atividades de leitura coletiva, realizada pelo professor, nas quais juntamente com os alunos realize a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão conjunta sobre o significado global do texto.</li> <li>• Propor atividades de leitura em grupos, duplas e individualmente, nas quais os alunos realizem a leitura e discussão do texto, chegando a uma conclusão sobre o significado global do texto.</li> </ul>	<p>como enciclopédias, internet, revistas (Ciência Hoje, Recreio, Mundo Estranho), livros didáticos, etc.</p>
<p><b>Língua Escrita: usos e formas</b></p> <p>Prática de Produção de Texto</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever textos conhecidos – ditando ou escrevendo - considerando as ideias principais do texto fonte e algumas características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).</li> <li>• Produzir o final de contos - textos de autoria – ditando ou escrevendo - considerando o destinatário, a finalidade do texto e as características do gênero proposto (contexto de produção, aspectos discursivos e linguísticos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações de reescrita (coletiva, em grupos, duplas e individualmente) de contos tradicionais, nas quais, a criança faça o planejamento do que irá escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador.</li> <li>✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa (apresentação do personagem e do lugar, apresentação do problema, resolução do problema, final feliz), sequência descritiva, diálogo, etc.</li> <li>✓ a linguagem própria do gênero.</li> </ul> </li> <li>• Criar oportunidades de reescrita de contos tradicionais (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero textual proposto. <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “ai”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita do conto tradicional.</li> <li>✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.</li> <li>✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano.</li> <li>✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Contos Tradicionais”.</li> </ul>

		<p>regras) previstas para o ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações de escrita do final de contos - de autoria - (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais, a criança faça o planejamento do que vai escrever considerando: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a intencionalidade, o interlocutor, o portador, como por exemplo: produzir o final de um conto para ler para os colegas da classe, produzir o final de um conto para colocar no livro de coletâneas de produções dos alunos da sala, etc.</li> <li>✓ a estrutura: organização das ideias, separação em parágrafos, a sequência narrativa ( resolução do problema, final feliz) etc.</li> <li>✓ a linguagem própria do gênero.</li> </ul> </li> <li>• Criar oportunidades de escrita de finais de contos – autoria - (coletiva, em grupos, duplas e individualmente), nas quais as crianças utilizem seus conhecimentos sobre as normas da linguagem que se escreve do gênero proposto: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ a substituição do uso excessivo de “e”, “aí”, “daí”, “então”, etc., pelos recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pela introdução de conectivos mais adequados à linguagem escrita dos gêneros listados acima.</li> <li>✓ a substituição do nome do personagem por outros recursos como pronomes, omissões do nome ou outras expressões.</li> <li>✓ a separação entre as palavras (segmentação), a utilização de recursos do sistema de pontuação previstos para o ano.</li> <li>✓ estabelecimento das regularidades ortográficas (inferência das regras) e a constatação de irregularidades (ausência de regras) previstas para o ano.</li> </ul> </li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os procedimentos de escritor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir momentos de reescrita coletiva, de contos tradicionais, (a partir de um texto fonte), nas quais o professor seja escriba e utilize os procedimentos de escritor, explicitando-os às crianças: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planejar a escrita, levando em consideração o contexto de produção, a estrutura e a linguagem do gênero proposto.</li> <li>✓ redigir, ou seja, escrever o gênero proposto.</li> <li>✓ revisar o texto ao longo da produção e depois do texto pronto.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência de atividades com o gênero “Contos Tradicionais”.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ reescrever o texto, após as revisões, garantindo a organização, limpeza, clareza, etc.</li> <li>• Promover situações nas quais as crianças possam (em grupos, duplas e individualmente) produzir a escrita de finais de contos tradicionais, utilizando os procedimentos de escritor.</li> </ul>	
<b>Análise e reflexão sobre a língua</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, as razões de mal entendidos na comunicação oral e suas possíveis soluções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações de apreciação da produção oral alheia e própria, para que aprendam a observar e avaliar os elementos necessários para a compreensão de quem ouve e a adequação da linguagem utilizada à situação comunicativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproveitar o Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo.</li> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111). Aproveitar as músicas trabalhadas no projeto para cantar e organizar apresentações.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisar textos com ajuda do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor situações em que as crianças analisem (com ajuda do professor) bons modelos de contos tradicionais, conhecendo e valorizando os recursos linguísticos utilizados pelo autor (utilizando-os como referência).</li> <li>• Garantir, nos momentos de produção textual, que o aluno (com ajuda do professor, em duplas e individualmente) releia cada parte escrita, verificando a articulação com o já escrito e planejado com o que falta escrever nos contos tradicionais.</li> <li>• Presença de situações em que as crianças possam (com ajuda do professor e em duplas) revisar os contos tradicionais produzidos (coletivamente, em grupos, em duplas e individualmente), com o intuito de aprimorá-los, tornando observáveis recursos de compreensão, expressões de linguagem escrita, formas de evitar repetição.</li> <li>• Propor atividades em que os alunos possam produzir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência de atividades com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: S (início das palavras – A, O, U).</li> <li>• Sistematizar a convenção ortográfica (inferência das regras) – regulares contextuais: Z (início das palavras com som de Z).</li> <li>• Preocupar-se com a constatação de irregularidades (ausência de regras) mais frequentes: L/LH (família / julho).</li> </ul>	<p>rascunhos, considerando, na grade de correção do gênero conto tradicional: adequação ao gênero, estrutura, coerência e coesão textual, pontuação e ortografia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver sequência de atividades com foco em uma única dificuldade, com o objetivo de: construir coletivamente a <u>regra</u> que determina o uso da dificuldade estudada (<u>regularidades</u>), fazer uso da regra em atividades de sistematização e avaliar o aprendizado da turma. Uma sequência de atividades precisa garantir as seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ atividades que permitam a criança a análise e a observação das palavras que contenham as dificuldades que serão analisadas.</li> <li>✓ situações em que, as crianças, possam a partir da análise das palavras tirar conclusões e elaborar regras que permitam saber qual letra usar no momento da escrita.</li> <li>✓ diferentes atividades de reflexão, que permitam à criança escrever palavras com a dificuldade estudada, utilizando a regra criada pela turma: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Releitura com focalização;</li> <li>- Ditado interativo;</li> <li>- Análise de textos com erros (“jogo dos sete erros”);</li> <li>- Cruzadinhas;</li> <li>- Escrita de textos com a quantidade exata de letras;</li> <li>- Completar lacunas;</li> <li>- Transformar uma palavra em outra (TORA / TORRA).</li> <li>- Outras atividades que levem o aluno a refletir e utilizar a regra elaborada.</li> </ul> </li> <li>✓ atividade de avaliação, para finalizar a sequência de atividades e avaliar o aprendizado da turma em relação a dificuldade estudada.</li> </ul> </li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças precisem escrever textos ou palavras com dificuldades <u>irregulares</u> (que não possuem regras), tendo a oportunidade de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizar o dicionário para tirar dúvidas em relação a escrita das palavras.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência Didática “Cantando e Aprendendo em sala de aula”, do Programa Ler e Escrever - 3º ano (p. 77 a 111).</li> <li>• Atividades presentes no livro didático.</li> <li>• Sequência Didática “Dicionário, o pai dos inteligentes” - 3º ano (p. 261 a 266).</li> <li>• Coletânea de Alfabetização - Volumes I e II.</li> </ul>
--	--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ discutir a escrita das palavras coletivamente em atividades como: ditado interativo e releitura com focalização.</li> <li>✓ elaboração de cartazes com palavras de uso frequente e que as crianças tenham dificuldade na escrita, por possuírem dificuldades irregulares. Manter o cartaz exposto na sala para que as crianças possam utilizá-lo como apoio nos momentos de escrita, e acrescentar novas palavras sempre que necessário. Essa atividade ajuda na memorização da escrita das palavras que usam com mais frequência.</li> <li>✓ jogo da memória, utilizando palavras já estudadas e memorizadas pela turma. Outras atividades que levem o aluno a perceber que algumas palavras não possuem regras e, portanto, precisam ser memorizadas ou quando necessário poderá consultar uma fonte confiável (dicionário, revistas, capas de livros, etc.).</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, segmentando o texto em parágrafos, ainda que com falhas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de observar a paragrafação do texto, percebendo que: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ os parágrafos são organizados e separados por assuntos diferentes.</li> <li>✓ observar as informações de cada parágrafo ou conjunto de parágrafos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- que o primeiro parágrafo traz a apresentação do personagem, de suas condições de vida, das privações e injustiças que sofrem.</li> <li>- que ao longo do texto, os parágrafos precisam apresentar as complicações, os problemas que a personagem deverá enfrentar.</li> <li>- que os últimos parágrafos deverão apresentar a resolução dos problemas e o final feliz.</li> </ul> </li> <li>✓ que os diferentes parágrafos possuem relação entre si e, portanto não podem ser trocados de lugar sem alterar a compreensão do texto.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e produzir textos orais e escritos no coletivo, em duplas e individualmente, considerando os aspectos básicos da regência: esquecer um/o, esquecia-se de/do.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de presenciar o uso da regência: chamar o e chamava-o.</li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham a oportunidade de utilizar a regência: esquecer um/o, esquecia-se de/do.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando maiúsculas e minúsculas nos momentos de escrita individual, em duplas e coletivamente.</li> <li>• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, preocupando-se com a indicação, por meio de vírgulas, das listas e enumerações.</li> <li>• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando o ponto final.</li> <li>• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando o ponto de exclamação e de interrogação, mesmo que com falhas.</li> <li>• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional, utilizando dois pontos e travessão, mesmo que com falhas.</li> <li>• Reescrever/produzir o gênero conto tradicional,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência das letras maiúsculas no texto.</li> <li>✓ analisar o uso das letras maiúsculas na produção do texto, onde e por que aparecem: <ul style="list-style-type: none"> <li>- início de frases e parágrafos;</li> <li>- em nomes de pessoas, cidades, estados, países.</li> <li>- para dar destaque a alguma palavra ou expressão.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência dos pontos de exclamação e interrogação no texto.</li> <li>✓ analisar o uso e função dos pontos de exclamação e interrogação no texto.</li> <li>✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos pontos de exclamação e interrogação, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso, que o autor faz dos pontos de exclamação e interrogação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (exclamação e interrogação).</li> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!” do Programa Ler e Escrever (pag. 77 a 111).</li> <li>• Sequência didática com o gênero conto tradicional.</li> <li>• Sequência didática “Pontuação” do Programa Ler e Escrever (pag. 53 a 74).</li> <li>• Atividades presentes no livro didático: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Livro: Porta Aberta (pag. 53 e 54; 67; 70 a 79).</li> <li>✓ Livro: Português Linguagens (pag. 180 a 183).</li> </ul> </li> </ul>

	<p>preocupando-se e fazendo uso de outros sinais de pontuação (parênteses, aspas, reticências).</p>	<p>utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas.</li> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma.</li> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo de: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência dos dois pontos e do travessão no discurso dos personagens em um texto.</li> <li>✓ analisar o uso e função dos dois pontos e do travessão no texto.</li> <li>✓ revisar os contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso inadequado ou a falta dos dois pontos e do travessão para marcar a fala dos personagens, concluindo que esse fato prejudica o entendimento do leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso que o autor faz dos dois e do travessão: <ul style="list-style-type: none"> <li>- produzir, coletivamente um cartaz com as descobertas a respeito da pontuação (dois pontos e travessão).</li> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.</li> <li>- adicionar novos pontos ao cartaz, a medida que forem realizando novas descobertas.</li> </ul> </li> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber o uso da pontuação estudada e reescrever o texto, adequando a mesma.</li> </ul> </li> <li>• Planejar uma sequência de atividades de análise linguística, nas quais a criança analise contos tradicionais com o objetivo</li> </ul>	
--	---	--	--

		<p>de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ perceber a existência dos parênteses, aspas e reticências no texto.</li> <li>✓ analisar o uso e função dos parênteses, aspas e reticências no texto.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar atividades, nas quais as crianças precisem pontuar trechos de contos, colocando em prática o estudo realizado sobre pontuação: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ pontuar as falas entre o lobo e a Chapeuzinho Vermelho.</li> <li>✓ pontuar as falas entre o gato de botas e o feiticeiro dono do castelo.</li> <li>✓ pontuar as falas entre o os cabritinhos e a bruxa, etc.</li> <li>✓ pontuar piadas, adivinhas, etc.</li> </ul> </li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Retomar e sistematizar a reescrita/produção de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando as substituições lexicais, ou seja, as diferentes expressões que são utilizadas para se referir a um mesmo personagem / objeto / lugar no texto como.</li> <li>• Retomar e sistematizar a reescrita/produção de contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, utilizando os pronomes: ele, eles, seu, sua, este, esta, dele, dela, se, si, me, o, a, os, as, nos.</li> <li>• Retomar e sistematizar a reescrita/produção de textos orais, utilizando os pronomes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam retomar os conhecimentos sobre a substituição do nome do personagem, lugar ou objeto: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a repetição do nome do personagem, de um lugar ou objeto, concluindo que esse fato deixa o texto repetitivo e mal escrito.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para não repetir o nome do personagem, lugar ou objeto. Exemplos: <u>substituições lexicais</u> - a princesa, a bela princesa, a moça, a menina, a filha do rei, a bruxa, a malvada, a bruxa malvada, palácio, reino, castelo, floresta, bosque, etc.; <u>pronomes</u> - ele, eles, ela, elas, seu, sua, dele, dela, deles, delas, este, esta, estes, estas, se, si, me, o, a, os, as, nos, lhe, lhes, que.</li> <li>✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas pelos alunos, que servem para substituir o nome do personagem, lugar ou objeto: <ul style="list-style-type: none"> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!” do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>

	<p>peçoais eu, ele, você, nós, eles, vocês.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras.</li> <li>✓ revisar verbetes de enciclopédia (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a repetição do nome do personagem, lugar ou objeto e reescrever o texto, modificando as palavras com apoio da lista produzida na análise linguística.</li> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças utilizem os pronomes pessoais: eu, ele, você, nós, eles, vocês.</li> <li>• Planejar atividades de leitura, nas quais as crianças tenham oportunidade de ler (junto com o professor e/ou por si mesmas) e compreender o texto, identificando os pronomes ou expressões que substituem um nome, objeto ou lugar no texto.</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reescrever/produzir contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de expressões de temporalidade como: agora, primeiro, depois, amanhã, logo após, então, no dia seguinte, ainda, antes, anteontem, cedo, já, jamais...</li> <li>• Reescrever/produzir contos tradicionais no coletivo, em duplas e individualmente, fazendo uso de conjunções ou locuções conjuntivas como: e, mas, pois, porque, então, por isso, quando...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam aprender os elementos coesivos que substituem as expressões daí, aí, etc.: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar a falta de expressões de temporalidade e de conjunções, concluindo que esse fato deixa o texto com problemas de coesão (“leitura truncada”), atrapalhando a compreensão do leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar quais são as palavras que o autor utiliza para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra. Exemplos: <u>expressões de temporalidade</u> – uma noite, pela manhã, um dia, no dia seguinte, na manhã seguinte, na noite seguinte, na época, antes, depois, agora, logo após, cedo, já, jamais, etc.; <u>conjunções</u> - e, mas, pois, porque, então, por isso, quando, portanto, no entanto.</li> <li>✓ escrever listas (cartaz) com as palavras encontradas</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever (p. 77 a 111).</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>

		<p>(expressões de temporalidade e conjunções) pelos alunos, que servem para conectar uma frase a outra, um parágrafo a outro, uma sequência a outra:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- deixar o cartaz fixado na sala de aula para que seja utilizado como apoio para as próximas produções do mesmo gênero.</li> <li>- adicionar novas palavras ao cartaz, à medida que forem descobertas novas palavras.</li> </ul> <p>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente, em duplas ou individualmente), produzidos pelos próprios alunos, com o objetivo de perceber a falta dessas palavras e reescrever o texto, modificando-as com apoio da lista produzida na análise linguística.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, produzir textos orais e reescrever textos (gênero conto tradicional) no coletivo, em duplas e individualmente, presenciando e fazendo uso dos padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>• Retomar e sistematizar a reescrita/produção do gênero conto tradicional, utilizando e percebendo a correlação de tempos verbais, ou seja, que nesse tipo de texto existem verbos no presente, passado e futuro.</li> <li>• Produzir textos orais e escritos, utilizando os verbos ser e estar (irregulares) em alguns tempos verbais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar situações nas quais as crianças tenham oportunidade de construir textos orais como: seminários, socializações de atividades, debates sobre assuntos polêmicos, discussões a partir de leitura de notícias, conversas informais, etc. nas quais as crianças: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ utilizem padrões de concordância, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ utilizem a manutenção dos tempos verbais, ou seja, consiga produzir um texto, mantendo-se corretamente, no presente, passado (pretérito) ou futuro, conforme a situação.</li> <li>✓ utilizem os verbos irregulares ser e estar em alguns tempos verbais.</li> </ul> </li> <li>• Planejar atividades de análise linguística nas quais as crianças possam: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido dos padrões de concordância, e reescrever o texto, considerando a variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do sujeito.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar a forma correta de variabilidade do verbo para conformar-se ao número e a pessoa do</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa sobre fatos ocorridos com as crianças em suas respectivas casas; fatos ocorridos na escola, no bairro, na cidade que tenham relação com a vida da criança ou que possa interferir direta ou indiretamente em seu cotidiano.</li> <li>• Atividade permanente de roda de jornal.</li> <li>• Atividade permanente de roda de curiosidade.</li> <li>• Atividades do livro didático (exemplos: “Na ponta da língua” - livro Porta Aberta, “Trocando ideias” – livro Português Linguagens).</li> </ul>

		<p>sujeito.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ revisar contos tradicionais (coletivamente), escritos pelos próprios alunos, com o objetivo de observar o uso indevido da correlação dos tempos verbais, ou seja, percebendo que utilizou o tempo verbal incorreto.</li> <li>✓ analisar contos tradicionais escritos (propositalmente pelo professor) em tempos verbais diferentes, por exemplo, um conto escrito no futuro (“Uma noite, acontecerá uma forte tempestade; relâmpagos rasgarão o céu, o trovão rolará e a chuva cairá aos borbotões. Será uma coisa terrível! ...”), percebendo a modificação do sentido no texto e no seu leitor.</li> <li>✓ observar e analisar bons modelos de contos tradicionais, com o objetivo de verificar o uso correto do verbo no tempo passado (narrador), tempo presente (fala dos personagens) e as vezes no futuro (fala dos personagens).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades semanais de análise linguística e revisão de textos.</li> <li>• Aproveitar o Projeto Didático “Quem reescreve um conto, aprende um tanto!”, do Programa Ler e Escrever -3º ano (p. 77 a 111), para que as crianças possam ler em voz alta (os contos) para os alunos menores, por exemplo.</li> <li>• Sequência Didática com o gênero “Conto Tradicional”.</li> </ul>
--	--	--	---

**MATEMÁTICA**  
**ENSINO FUNDAMENTAL I**  
**1º AO 5º ANO**





### 4.1 A reorganização do Currículo de Matemática

Ângela Maria Magalhães Liguori<sup>4</sup>  
Nívia Maria Scanferla Moura Rossi<sup>5</sup>

Implantado nas escolas municipais, oficialmente, desde 2012, o Currículo de Matemática estava, praticamente, consolidado. Mas estar consolidado não significa ser imutável e não estar sujeito a aprimoramentos e melhorias. Foi isso que decidimos fazer: aprimorar, para, assim, atender aos anseios dos professores que buscam atividades, planejam rotinas, elaboram sequências, aplicam avaliações, avaliam materiais disponíveis, tudo isso à luz do Currículo Municipal.

À primeira vista, a principal mudança foi na organização das expectativas de aprendizagem e conteúdos que, no documento anterior eram anuais e, agora, são apresentados por bimestres. A “bimestralização” não compromete, porém, uma importante característica do currículo, que é a proposta de trabalho em espiral, ou seja, os conteúdos se repetem ao longo do ano e dos ciclos, garantindo diferentes formas de abordagem e diferentes níveis de aprofundamento, conforme a faixa etária das crianças e as conexões que elas são capazes de fazer. Também foram inseridas as *Condições Didáticas*, que são sugestões de atividades e situações a serem promovidas com e para os alunos para que as expectativas sejam alcançadas.

Outra mudança facilmente percebida foi na nomenclatura dos eixos de conteúdos, que passam a ser: **Números e operações**, reunindo os anteriores blocos Números Naturais e Sistema de Numeração Decimal e Operações com Números Naturais; **Grandezas e medidas; Geometria**, que no documento anterior era chamado de Espaço e Forma; **Estatística e probabilidade**, anteriormente nomeado Tratamento da Informação e **Álgebra e funções**, cujos conteúdos não formavam um eixo específico do currículo, mas eram explorados dentro dos outros eixos e, após as discussões mais sistemáticas sobre o desenvolvimento do Pensamento Algébrico, que surgiram nas formações do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no ano de 2014, oficializamos esse novo eixo, nessa versão do Currículo Municipal. A alteração nos eixos de conteúdos foi feita para que esse documento já ficasse alinhado com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além disso, para estarem em consonância com a BNCC, algumas expectativas do currículo foram reescritas e/ ou esmiuçadas, o que tornou a redação mais clara e objetiva.

Importante ressaltar que as mudanças realizadas dizem respeito, principalmente, à forma de organizar e apresentar os elementos principais do currículo: expectativas de aprendizagem e conteúdos para cada ano. A concepção de ensino da Matemática que permeia o documento e as práticas sugeridas, portanto, não foram alteradas. A sequência que os conteúdos foram postos e as condições didáticas sugeridas são resultado de uma concepção de ensino da disciplina de Matemática que considera a resolução de problemas e os jogos como importantes pontos de partida para o desenvolvimento do ‘fazer matemática’ nos alunos e, nessa perspectiva, o uso de materiais de apoio, como palitos e coleções diversas, material dourado e ábaco, “tapetinhos”, recursos tecnológicos também continuam sendo encorajados.

<sup>4</sup> Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Pedagogia com especialização em Matemática do Ensino Fundamental I e pós-graduada em Psicopedagogia.

<sup>5</sup> Professora Formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de Matemática do Ensino Fundamental I. Graduada em Matemática e Pedagogia e Pós-Graduada em Psicopedagogia.

## 4.2. Uma palavra inicial sobre a Matemática no Ciclo I do Ensino Fundamental

Adair Mendes Nacarato<sup>6</sup>

Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid<sup>7</sup>

Regina Célia Grando<sup>8</sup>

As crianças estão imersas em um mundo sociocultural em que as pessoas fazem matemática a todo o momento: registram o número de telefones, de casa, apartamento etc; observam os adultos no processo de comprar, vender, trocar; controlam quantidades avaliando o que aumenta, o que diminui, o que não se altera; planejam casas e fazem os cálculos dos materiais necessários; estimam distâncias, tamanho, capacidade, etc; classificam e organizam objetos; dentre outras atividades. Mesmo as crianças bem pequenas já experimentam estas experiências com a matemática, manipulando objetos, colocando um dentro do outro, desenhando, entendendo o tempo (quanto tempo brincou, quanto tempo vai demorar para um desenho começar, etc.); entendendo quantidades (quantos anos tem, qual o maior pedaço de bolo, quem tem mais balas, etc.). Tais conhecimentos matemáticos que foram produzidos pelo homem e que o ajudam a fazer uma “leitura matemática de mundo” exercem certo fascínio nas crianças e estimulam sua curiosidade epistemológica<sup>9</sup> aumentando o desejo por conhecê-los.

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental realizam atividades lúdicas de diferentes naturezas: falam; brincam; jogam; contam histórias, representando-as; vivenciam ações corporalmente; cantam; pintam; recortam; desenharam; transformam espaços e objetos; resolvem problemas. O conhecimento matemático se encontra presente em todas essas ações, permeado pelos processos de aprendizagens: motora, cognitiva, social, afetiva, ou seja, aprendizagem de leitura e escrita “de mundo”.

Historicamente a matemática sempre esteve presente nos currículos da escola básica. De maneira especial, aquela que abordava uma perspectiva do contar e operar com números. A matemática surgiu na humanidade a partir das necessidades práticas decorrentes do contar e medir, bem como pela satisfação pessoal diante do belo e do estético na observação e/ou transformação do meio em que vivia. Esses saberes advindos da experiência foram se acumulando e transformando em uma produção científica que reconhecemos como sendo Matemática.

Trata-se de um campo de vasta aplicação em todas as áreas de conhecimento e, em decorrência disto, ela vem se fazendo presente nos currículos escolares. Essa matemática vem sendo denominada matemática escolar.

A matemática escolar se apropria do fazer matemático científico e o (re)significa em termos do contexto histórico e social, assumindo, em diferentes épocas e espaços, características próprias.

Muitos desses fazeres vêm sendo resgatados com certa prioridade nos atuais currículos escolares; outros produzidos a partir dos avanços da pesquisa em Educação Matemática. Dentre eles, destacam-se: levantar, testar e validar hipóteses/conjecturas; buscar exemplos e contraexemplos; estimar e calcular; resolver problemas; estabelecer relações; sistematizar; observar regularidades e padrões; utilizar a imaginação e intuição; coletar, organizar e analisar dados e informações; observar/transformar/organizar espaço e formas; registrar e analisar estratégias e procedimentos.

No presente documento esses fazeres perpassam os diferentes blocos de conteúdos e possibilitam ao aluno a autonomia intelectual com vistas a uma produção matemática esperada nesse nível de ensino no contexto atual.

---

<sup>6</sup> Graduada em Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

<sup>7</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense e em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, mestrado e doutorado em Educação: Educação Matemática, também pela Universidade Estadual de Campinas.

<sup>8</sup> Graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

<sup>9</sup> Curiosidade epistemológica é um termo utilizado por Paulo Freire e se refere à curiosidade das crianças, jovens e adultos, pelo conhecimento e como se dá a sua produção.

A produção matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve tanto um fazer experimental e/ou manipulativo, quanto uma iniciação à sistematização de procedimentos e conceitos matemáticos. Desta forma sempre haverá um movimento contínuo que traz em si momentos de manipulação, experimentação, produção de significados e o pensamento abstrato - características do pensamento matemático. Os processos de sistematização, introduzidos gradativamente após a compreensão de conceitos e procedimentos, possibilitam uma releitura da prática da experimentação num outro nível de pensamento.

Uma atenção especial será dada à linguagem, principalmente neste ciclo em que a ênfase será na alfabetização matemática da criança. Para Danyluk (1998, p.20-21)<sup>10</sup>, a alfabetização matemática diz respeito

Aos atos de aprender a ler e a escrever a linguagem matemática usada nas primeiras séries da escolarização. Compreendo a alfabetização matemática, portanto, como fenômeno que trata da compreensão, da interpretação e da comunicação dos conteúdos matemáticos ensinados na escola, tidos como iniciais para a construção do conhecimento matemático. Ser alfabetizado em matemática, então, é compreender o que se lê e escrever o que se compreende a respeito das primeiras noções de lógica, de aritmética e de geometria. Assim, a escrita e a leitura das primeiras ideias matemáticas podem fazer parte do contexto de alfabetização. Ou seja, podem fazer parte da etapa cujas primeiras noções das diversas áreas do conhecimento podem ser enfocadas e estudadas dentro de um contexto geral da alfabetização.

Acrescenta-se a essas compreensões propostas pela autora: noções de tabelas, de gráficos, de grandezas e de medidas. O processo de alfabetização matemática pressupõe, dessa forma, que a criança seja colocada em contato com os diferentes campos da Matemática de forma a ler e atribuir sentido aos símbolos matemáticos envolvendo os quatro campos: numeração, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

Mais recentemente os documentos curriculares brasileiros têm tratado a alfabetização na perspectiva do letramento. Tal concepção se fez presente no material do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), na área de Matemática. Isso significa que a alfabetização precisa ser compreendida num sentido mais amplo, ou seja,

nossa ação pedagógica precisa contribuir para que as crianças compreendam a intenção dos textos que leem, no contexto das práticas de leitura de sua vida cotidiana, dentro e fora da escola; é importante que nossa ação pedagógica auxilie as crianças a entenderem as diversas funções que a leitura e a escrita assumem na vida social para que também possam usufruir dessas funções; o papel de nossa ação pedagógica é de promover condições e oportunidades para que as crianças apreciem e produzam textos que lhes permitam compreender e se relacionar melhor com o mundo em que vivem e consigo mesmas nesse mundo. (FONSECA, 2014, p. 27)<sup>11</sup>.

A ênfase precisa ser posta nos processos de leitura e escrita. Nas práticas de leitura, o aluno compreende e interpreta o que lê, atribui significados aos conceitos e procedimentos matemáticos e adquire novas possibilidades de leitura de mundo. Nas práticas de escrita, o registro assume papel central. A partir de diferentes formas de registro, o aluno vai adquirindo a linguagem simbólica, com compreensão. Dessa forma, não é recomendável pressa na introdução dessa linguagem. A compreensão

---

<sup>10</sup> DANYLUK, Ocsana. *Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil*. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Ediupf, 1998.

<sup>11</sup> FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Alfabetização Matemática*. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação*. Brasília: MEC/SEB, 2014.

precisa preceder a sistematização matemática. Para tanto, deve-se explorar os diferentes gêneros textuais e as suas várias formas de representação (oral, pictórica, gráfica e texto escrito em língua materna). Todos estes permitem a produção de significados para a linguagem matemática que será construída nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, ensinar matemática no ciclo I do Ensino Fundamental significa entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas.

Existe um consenso no sentido de que os currículos de matemática sejam organizados por blocos ou eixos de conteúdos. Essa tendência se consolidou com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Desde então, os currículos vêm se organizando dessa forma. Atualmente, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a matemática está organizada nos seguintes eixos: Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas, Álgebra e Funções e Estatística.

Constata-se a inclusão de um novo eixo nesse segmento de ensino: Álgebra e Funções. Embora o nome possa indicar aproximações com a abordagem dada a esse campo nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, há que se compreender que no Ciclo I a ênfase é posta na percepção de regularidades (como por exemplo, em sequências numéricas ou figurativas, nos fatos fundamentais da adição e multiplicação) que levam à generalização de uma lei de formação e na compreensão do sinal de igualdade como uma relação de equivalência entre duas grandezas ou pensamento relacional (como por exemplo:  $23 + 12 = 22 + 13$ ).

Embora tais eixos sejam apresentados separadamente no documento, pressupõe-se que, no cotidiano da sala de aula sejam desenvolvidos de forma integrada. Da mesma forma, entende-se que não necessariamente serão trabalhados na ordem em que se apresentam no documento, mas levando-se em conta características como: o perfil da turma e interesses dos alunos e os projetos desenvolvidos no ano/série ou na escola.

Transversalmente a estes blocos de conteúdo, existem algumas proficiências matemáticas que necessitam ser desenvolvidas em todos os anos/séries: leitura e escrita nas aulas de matemática e o papel do registro do aluno; resolução de problemas; jogos; cálculo mental e estimativa; e uso de diferentes mídias.

### 4.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Matemática

#### 4.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

### MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

#### ✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>História da Matemática</li> <li>Sistemas de numeração</li> </ul>	<p>Identificar a Matemática como uma construção humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que permitam ao aluno conhecer a história da Matemática, estabelecendo relações entre os sistemas de numeração indo-arábico e romano (utilizado na contagem de séculos);</li> <li>Utilização de livros paradidáticos, filmes, histórias infantis, para favorecer a reflexão sobre a história da Matemática.</li> </ul>	<p>O trabalho com o sistema de numeração romano deve ser realizado para destacar as semelhanças e diferenças com o indo-arábico e não apenas memorizar as suas regras.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de numeração decimal               <ul style="list-style-type: none"> <li>o Base decimal</li> <li>o Sistema de trocas</li> <li>o Valor posicional</li> </ul> </li> </ul>	<p>Compreender as características do sistema de numeração decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, processo de trocas e valor posicional;</li> <li>Jogos de agrupamentos;</li> <li>Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar (trocas até a centena)</li> <li>Proposição de situações-problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos);</li> <li>Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.</li> </ul>	<p>Os livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências de Atividades Matemáticas”, bem como os livros do PNAIC de Matemática têm boas sugestões para o trabalho com o sistema de numeração decimal.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Procedimentos de contagem (agrupamentos estimativa) e quantificação</li> <li>Comparação</li> <li>Ordenação</li> </ul>	<p>Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades;</li> <li>Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado;</li> <li>Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas;</li> <li>Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico;</li> <li>Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades;</li> </ul>	<p>É importante, logo no início do ano, diagnosticar os saberes que as crianças já possuem acerca da escrita e leitura de números. Também é importante retomar as características do Sistema de Numeração Decimal através de sequências de</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Funções sociais do número (contagem, medida, ordem e código)</li> <li>• Antecessor e sucessor</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização dos números nas várias situações de uso social: <ul style="list-style-type: none"> <li>o indicando quantidade (aspecto cardinal);</li> <li>o indicando posição (aspecto ordinal);</li> <li>o como código, exemplo: número de telefone, placas de carro, etc...</li> </ul> </li> <li>• Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto);</li> <li>• Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com até três ordens.</li> </ul>	<p>atividades que envolvam trabalhos com amarradinhos, tapetinhos, material dourado, jogos Nunca 10.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> <li>o Adição: juntar, acrescentar e reunir</li> <li>o Subtração: tirar, comparar e completar</li> <li>o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, dobros e metades</li> <li>o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem</li> </ul> </li> </ul>	<p>Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.</li> </ul>	<p><b>A socialização das estratégias pessoais</b> de resolução de problemas é um momento muito rico de troca de informações e conhecimentos na sala de aula.</p>
<p>Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de situações-problema e operações, utilizando material de contagem (fichas, palitos, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco;</li> <li>• Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.</li> </ul>		
<p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adição</li> </ul>	<p>Calcular adição e subtração, por</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de situações que envolvem adição e</li> </ul>	<p>É importante garantir que</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Subtração</li> </ul>	meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	<p>subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização dos algoritmos convencionais, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (palitos, fichas, material dourado, ábaco, entre outros).</li> </ul>	o algoritmo convencional seja compreendido (através do ábaco, por exemplo)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Fatos básicos da adição e da subtração</li> <li>Composição e decomposição de números naturais</li> <li>Escalas ascendentes e descendentes</li> </ul>	<p>Criar estratégias de cálculo mental.</p> <p>Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que explorem a contagem em escalas ascendentes e descendentes de 10 em 10 e de 100 em 100 (10, 20, 30, ... ; 100, 200, 300, ...);</li> <li>Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental;</li> <li>Enquadramento de números como dezena e centena (por exemplo: “Entre quais dezenas está o número 28? Entre 20 e 30”; ou “Entre quais centenas está o número 167? Entre 100 e 200”);</li> <li>Composição e decomposição de números naturais de acordo com suas ordens.</li> </ul> <p>Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.</p>	Nesse momento, é importante diagnosticar os conhecimentos dos alunos sobre os fatos básicos da adição, atentando-se, inclusive, ao repertório que já utilizam nas estratégias de cálculo,

### ✓ ÁLGEBRA E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sequências figurativas</li> <li>Sequências numéricas</li> </ul>	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de padrões usados em seriações dando continuidade a uma sequência dada buscando generalizações.</li> <li>Exploração de regularidades no quadro de números.</li> </ul>	Conexão com o eixo Números e Operações (Escalas ascendentes e descendentes)

### ✓ GEOMETRIA

✓

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Movimentação no espaço</li> <li>Vistas</li> </ul>	Compreender, descrever e representar o mundo em que vive, construindo o conceito de espaço.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que possibilitem o estabelecimento de pontos de referência, localização e movimentação de pessoas ou objetos no espaço, dar e receber comandos;</li> <li>Situações que levem o aluno a perceber o espaço que ocupa, de diferentes pontos de vista;</li> <li>Identificação de pontos de vista (vista frontal, lateral, superior).</li> </ul>	É possível fazer conexão com Geografia – estudo do bairro, mapas (vistas), itinerários.
<ul style="list-style-type: none"> <li>Formas tridimensionais <ul style="list-style-type: none"> <li>Poliedros e corpos redondos</li> </ul> </li> </ul>	Perceber semelhanças e diferenças entre objetos tridimensionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações de classificação de objetos do cotidiano (embalagens, blocos lógicos, conjunto de sólidos geométricos, etc.) conforme suas características (poliédricos ou arredondados);</li> <li>Construção de maquetes provisórias com embalagens, massa de modelar e outros objetos tridimensionais.</li> </ul>	As primeiras classificações dos sólidos geométricos são previstas para o 2º ano, portanto, nesse momento, deve ser retomado o trabalho do ano anterior.

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li><b><u>Unidade de medida de tempo</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Dia, semana, mês, ano, século</li> <li>Dias da semana</li> <li>Horas e minutos</li> </ul> </li> </ul>	Identificar unidades de tempo e utilizar calendários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários;</li> <li>Atividades sobre dias da semana e meses do ano;</li> <li>Atividades de contagem do tempo usando horas e minutos;</li> <li>Leitura de horas e minutos em relógios digitais e de ponteiros;</li> <li>Situações de organização de fatos de acordo com o ano ou século do acontecimento;</li> <li>Estabelecimento de comparações entre as unidades de medida de tempo.</li> </ul>	Conexão com Sistema de numeração romano
	Introduzir a noção de séculos.		•
	Ler horas, comparando relógios digitais e de ponteiros.		

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Medidas de comprimento</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Instrumentos não convencionais</li> <li>o Instrumentos convencionais</li> <li>o Unidades de medida: centímetro e metro</li> </ul> </li> </ul>	<p>Conhecer as unidades de medida de comprimento pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras;</li> <li>• Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.</li> </ul>	<p>É possível fazer conexão com o estudo do gênero Verbete, enfatizando as medidas de altura e comprimento dos animais estudados.</p>
	<p>Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais (passos, palmos) e convencionais (fitas métricas, régua, trena);</li> <li>• Exploração das unidades mais adequadas para as situações do dia a dia (reconhecer o uso dos centímetros, metros e quilômetros em diferentes situações sem se preocupar com conversões e relações).</li> </ul>	
	<p>Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.</li> </ul>	

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coleta de informações</li> <li>• Tabelas simples e de dupla entrada</li> </ul>	<p>Coletar e organizar informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações que permitam ao aluno coletar informações (datas de aniversário, bairro em que reside, procedência da família, condições de tempo e temperatura trabalhados no calendário, número de calçado, “peso” das crianças, estatura, etc.) e organizá-las (listas ou tabelas).</li> </ul>	<p>É importante explorar tanto dados coletados e organizados pelos alunos quanto tabelas e gráficos divulgados em jornais e revistas.</p>
	<p>Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples;</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>Gráficos de barras, colunas e pictóricos</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.</li> </ul>	
	Ler e interpretar informações contidas em gráficos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.</li> </ul>	
	Construir gráficos de colunas, barras e pictóricos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção coletiva de gráficos de colunas utilizando papel manilha (ou similar);</li> <li>Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente;</li> <li>Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Raciocínio Combinatório</li> </ul>	Identificar possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção e de contabilizá-las.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que permitam ao aluno combinar elementos de uma coleção e organizá-los em tabelas de dupla entrada, relacionando com a multiplicação (ideia de combinatória).</li> </ul>	Fazer conexão com as ideias da multiplicação (combinatória) explorada no eixo Números e Operações.

### 4.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

## MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

### ✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de numeração decimal               <ul style="list-style-type: none"> <li>o Base decimal</li> <li>o Sistema de trocas</li> <li>o Valor posicional</li> </ul> </li> </ul>	Compreender as características do sistema de numeração decimal	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional;</li> <li>Jogos de agrupamentos;</li> <li>Jogos de troca no Quadro de Valor Lugar (trocas até o MILHAR – 10 grupos de 100);</li> <li>Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos);</li> <li>Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.</li> </ul>	Boas sugestões de sequências de atividades sobre o sistema de numeração decimal e suas características podem ser encontradas nos materiais do PNAIC de Matemática e nos livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências de Atividades Matemáticas - Ensino Fundamental I”
<ul style="list-style-type: none"> <li>Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação</li> <li>Comparação</li> <li>Ordenação</li> <li>Números ordinais (até a centena)</li> <li>Antecessor e sucessor</li> </ul>	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades;</li> <li>Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado;</li> <li>Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas;</li> <li>Trabalhar via jogos, manipulação de materiais, reta numérica e quadro numérico;</li> <li>Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades;</li> <li>Atividades de exploração do aspecto ordinal dos números;</li> <li>Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto);</li> <li>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números</li> </ul>	

		<p>naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois) com até <b>três ordens</b>;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades que explorem as regularidades da sequência de números ordinais (décimo, vigésimo, trigésimo,...) até a centena.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> <li>Adição: juntar, acrescentar e reunir</li> <li>Subtração: tirar, comparar e completar</li> <li>Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, dobros, triplos e metades;</li> <li>Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem</li> </ul> </li> </ul>	<p>Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.</li> </ul>	<p>É importante planejar momentos de socialização das estratégias de resolução dos problemas.</p> <p>Durante as atividades de resolução de problemas, o foco deve ser as ideias das operações e não os procedimentos dos algoritmos.</p>
	<p>Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resolução de situações-problema e operações, utilizando material de contagem (fichas, palitos, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco;</li> <li>Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.</li> </ul>	
	<p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Fatos básicos da adição e da subtração</li> <li>Composição e decomposição de números naturais</li> </ul>	<p>Criar estratégias de cálculo mental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que explorem subtrações na forma <math>a - b = 1</math>; <math>a - b = 10</math>; <math>a - b = 100</math>;</li> <li>Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental;</li> <li>Atividades com expressões equivalentes (por exemplo: <math>725 = 700 + 25</math> / <math>725 = 350 + 350 + 25</math> / <math>725 = 350 + 350 + 10 + 10 + 5</math> / <math>725 = 750 - 25</math> );</li> <li>Composição e decomposição de números naturais de</li> </ul>	<p>No material “Coletânea de Matemática” há uma sequência de atividades com a calculadora que pode ser utilizado para esse trabalho.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Escalas ascendentes e descendentes</li> </ul>	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	acordo com suas ordens.  <ul style="list-style-type: none"> <li>Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Adição</li> <li>Subtração</li> </ul>	Calcular adição e subtração, por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de situações que envolvem adição e subtração que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental;</li> <li>Exploração de situações que envolvam a compreensão e a <b>sistematização dos algoritmos convencionais</b>, estabelecendo relações entre os procedimentos utilizados e o uso do material manipulativo (palitos, fichas, material dourado, ábaco, entre outros);</li> <li>Atividades que estimulem os alunos a pensarem sobre adições e subtrações com reagrupamento, relacionando o algoritmo com os procedimentos realizados com o ábaco.</li> </ul>	O <b>ábaco</b> é o material estruturado que melhor representa a organização do nosso sistema de numeração e, por isso, é um <b>grande aliado na compreensão dos algoritmos convencionais</b> .

### ✓ ÁLGEBRA E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sequências numéricas e não numéricas</li> </ul>	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar elementos faltantes em sequências numéricas e não numéricas;</li> <li>Problematização das sequências – pensar sobre a lei de formação de sequências prontas.</li> </ul>	O livro “Sequências de Atividades Matemáticas-Ensino Fundamental I” tem boas sugestões de trabalho com sequências figurativas.

### ✓ GEOMETRIA

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
----------	-----------------------------	---------------------	-------------------------

<ul style="list-style-type: none"> <li>● Formas tridimensionais <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Poliedros e corpos redondos</li> <li>○ Elementos do poliedro: faces, arestas e vértices</li> </ul> </li> </ul>	Identificar os elementos de um poliedro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Manuseio de objetos reais que possibilitem a identificação de faces, arestas e vértices de poliedros.</li> <li>● Atividades que explorem as semelhanças e diferenças de poliedros e não poliedros no considerando a quantidade de faces, arestas e vértices.</li> <li>● Sequências de atividades que favoreçam a observação das faces, arestas e vértices dos poliedros.</li> </ul>	É importante explorar os elementos do poliedro através de atividades de ‘carimbo’, montagem com massinha e palitos. Ver sugestões de sequências nos livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências de Atividades Matemáticas - Ensino Fundamental I”
	Observar e descrever características de formas geométricas presentes em elementos naturais e nos objetos criados pelo homem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Localização e identificação de formas tridimensionais (cilindros, cones e prismas diversos), com identificação da nomenclatura, no ambiente escolar e doméstico e situações cotidianas.</li> </ul>	
	Estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos.		

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES/ ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b><u>Unidade de medida de tempo</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dia, semana, mês, ano</li> <li>○ Dias da semana</li> <li>○ Leitura de horas e minutos</li> </ul> </li> </ul>	Identificar unidades de tempo e utilizar calendários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Exploração de unidades de tempo com o uso de calendários;</li> <li>● Situações de contagem e nomeação dos meses do ano e dias da semana;</li> <li>● Atividades de contagem do tempo (horas e minutos) através de atividades rotineiras.</li> </ul>	Além da atividade permanente com o calendário é interessante explorar situações problemas que envolvam os dias da semana, meses e leitura de horas.
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b><u>Medida de massa</u></b> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Instrumentos e</li> </ul> </li> </ul>	Introduzir as unidades de medida de massa pela utilização de	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Noções de medida em contextos de resoluções de problemas e brincadeiras;</li> </ul>	Sugestão de leitura de paradidático: “Sopa de

<p>unidades não convencionais e unidades convencionais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Instrumentos e unidades convencionais <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Grama e quilograma</li> </ul> </li> </ul> <p>• <b>Medida de capacidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>o Instrumentos e unidades não convencionais</li> <li>o Instrumentos e unidades convencionais <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Litro e mililitro</li> </ul> </li> </ul>	<p>unidades convencionais e não convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações de uso e comparação de quantidades como litro e mililitro, grama e quilograma em experimentações e receitas sem se preocupar com a relação entre elas;</li> </ul>	<p>Bruxa” de Jeong Hae-Wang e Oh Seung-Min (Coleção Tan-Tan)</p>
	<p>Introduzir as unidades de medida de volume (capacidade) pela utilização de unidades convencionais e não convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações envolvendo os demais componentes curriculares e, em especial, o uso da literatura infantil.</li> </ul>	
	<p>Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação dos resultados de medição através de registros, preocupando-se com a indicação da unidade de medida.</li> </ul>	

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coleta de informações</li> <li>• Tabelas simples e de dupla entrada</li> <li>• Gráficos de colunas simples e múltiplas</li> </ul>	<p>Coletar e organizar informações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada.</li> <li>• Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.</li> </ul>	<p>É possível fazer conexão com outras disciplinas e outros eixos da Matemática.</p>
	<p>Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.</p>		
	<p>Ler e interpretar (oral e registro) informações contidas em gráficos de colunas múltiplas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.</li> </ul>	
	<p>Construir gráficos de colunas múltiplas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção coletiva de gráficos de colunas múltiplas utilizando papel manilha (ou similar);</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de legenda</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos, modificando a escala do eixo (de 2 em 2, de 10 e, 10, de 5 em 5, por exemplo).</li> </ul>	
	<p>Explorar legendas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas (dados relativos a meninos e meninas na sala de aula) ou em leitura de gráficos contidos em revistas, jornais, livro didático.</li> </ul>	

### 4.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

## MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

### ✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de numeração decimal               <ul style="list-style-type: none"> <li>o Base decimal</li> <li>o Sistema de trocas</li> <li>o Valor posicional</li> </ul> </li> </ul>	Compreender as características do sistema de numeração decimal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional;</li> <li>Jogos de agrupamentos;</li> <li>Jogos de troca com fichas coloridas (trocas até o MILHAR- 10 grupos de 100);</li> <li>Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos);</li> <li>Reconhecimento das ordens UNIDADE, DEZENA e CENTENA.</li> </ul>	Conexão com o sistema monetário (troca de cédulas)
<ul style="list-style-type: none"> <li>Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação</li> <li>Comparação</li> <li>Ordenação</li> <li>Antecessor e sucessor</li> <li>Dobros e metades</li> </ul>	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades;</li> <li>Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado;</li> <li>Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas;</li> <li>Trabalhar via jogos, reta numérica e quadro numérico;</li> <li>Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades;</li> <li>Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto);</li> <li>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens.</li> </ul>	O trabalho com 'metades' não inclui o trabalho com a notação fracionária.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> <li>o Adição: juntar, acrescentar e reunir</li> <li>o Subtração: tirar, comparar e completar</li> <li>o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, raciocínio proporcional</li> <li>o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem</li> </ul> </li> </ul>	<p>Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.</li> </ul>	<p>É importante explorar os enunciados dos problemas como um gênero a ser estudado (expressões específicas, necessidade de uma pergunta e algo a ser respondido, por exemplo)</p>
	<p>Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de situações-problema e operações, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco;</li> <li>• Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.</li> </ul>	
	<p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatos básicos da multiplicação</li> <li>• Composição e decomposição de números naturais</li> </ul>	<p>Criar estratégias de cálculo mental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório;</li> <li>• Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação;</li> <li>• Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental.</li> </ul>	<p>Os fatos básicos da multiplicação são as 'tabuadas'. Boas sugestões para explorar esses fatos básicos podem ser encontradas nos livros do PNAIC de Matemática, "Multiplicando Saberes" e "Sequências de Atividades Matemáticas - Ensino Fundamental I"</p>
	<p>Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Multiplicação</li> <li>• Divisão</li> </ul>	<p>Calcular a multiplicação e divisão por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não-convencionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de situações que envolvem multiplicação e divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental;</li> <li>• Exploração de situações que envolvam a compreensão e a sistematização do algoritmo convencional da multiplicação de forma que <b>um dos fatores tenha apenas um algarismo</b>;</li> <li>• Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do <b>algoritmo de estimativas para a divisão</b>.</li> </ul>	<p>Garantir que os algoritmos sejam compreendidos. Sempre que possível, ilustrar o algoritmo convencional com materiais estruturados (material dourado e ábaco)</p>
--	--	--	---

### ✓ ÁLGEBRA E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequências numéricas de múltiplos</li> </ul>	<p>Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de padrões e regularidades nos fatos básicos da multiplicação (tabuadas).</li> </ul>	<p>Conexão com o eixo Números e Operações (Fatos básicos da multiplicação)</p>

### ✓ GEOMETRIA

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações entre formas tridimensionais e formas planas</li> <li>• Formas tridimensionais</li> <li>• Formas planas</li> </ul>	<p>Comparar objetos tridimensionais e bidimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações que possibilitem a percepção de semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos, com a utilização da nomenclatura adequada;</li> <li>• Representação por meio de desenhos de objetos tridimensionais e bidimensionais;</li> <li>• Situações nas quais os alunos possam comparar os sólidos com as formas planas correspondentes às suas faces através do manuseio de materiais e experimentações.</li> </ul>	<p>Explorar diferentes formas de representação de objetos que lembrem as formas geométricas - desenhos, fotografias, ambientes digitais.</p>
	<p>Construir e representar formas geométricas bidimensionais e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação de objetos bidimensionais com o</li> </ul>	

	tridimensionais.	uso de dobraduras, quebra-cabeças geométricos, geoplano e malhas quadriculadas/triangulares.	
--	------------------	--	--

✓ **GRANDEZAS E MEDIDAS**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES/ ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b><u>Sistema monetário</u></b></li> </ul>	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações que permitam ao aluno identificar e explorar cédulas e moedas que circulam no Brasil;</li> <li>• Resolução de situações-problema envolvendo os conhecimentos acerca do Sistema Monetário.</li> </ul>	Boas sugestões para explorar o sistema monetário podem ser encontradas nos livros “Multiplicando Saberes” e “Sequências de Atividades Matemáticas - Ensino Fundamental I”
	Explorar situações-problema envolvendo o uso de dinheiro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças proporcionando o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil.</li> </ul>	

✓ **ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE**

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES /ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coleta de informações</li> <li>• Tabelas simples e de dupla entrada</li> <li>• Gráficos               <ul style="list-style-type: none"> <li>o Colunas</li> <li>o Barras</li> <li>o Setores</li> <li>o Linhas</li> </ul> </li> </ul>	Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada;</li> <li>• Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.</li> </ul>	Jogos de dados são um bom ponto de partida para o estudo da probabilidade.
	Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.</li> </ul>	
	Construir gráficos de colunas e barras múltiplas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar);</li> <li>• Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente;</li> <li>• Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas).</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de legenda</li> </ul>	<p>Explorar legendas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à probabilidade</li> </ul>	<p>Descrever resultados de eventos cotidianos, envolvendo o acaso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação e análise de eventos indicando-os como: possível, impossível, provável, bastante provável, pouco provável em situações de registro de jogos e brincadeiras.</li> </ul>	

#### 4.3.4 QUARTO BIMESTRE

### MATEMÁTICA (7 AULAS SEMANAIS)

#### ✓ NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de numeração decimal               <ul style="list-style-type: none"> <li>Base decimal</li> <li>Sistema de trocas</li> <li>Valor posicional</li> </ul> </li> </ul>	Compreender as características do sistema de numeração decimal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que permitam ao aluno a compreensão dos princípios do sistema de numeração decimal: base 10, sistema de trocas e valor posicional;</li> <li>Jogos de agrupamentos;</li> <li>Jogos de troca com fichas coloridas (trocas até o MILHAR-10 grupos de 100);</li> <li>Proposição de situações problemas onde as crianças possam notar a importância da escrita correta dos números (valor posicional dos algarismos);</li> <li>Ampliação das ordens até UNIDADE DE MILHAR.</li> </ul>	A ampliação das ordens do sistema de numeração decimal pode ser feita através da busca de números de 4 ordens em jornais e revistas, por exemplo (o que representam, como são lidos, por exemplo).
<ul style="list-style-type: none"> <li>Procedimentos de contagem (agrupamentos e estimativa) e quantificação</li> <li>Comparação</li> <li>Ordenação</li> <li>Antecessor e sucessor</li> <li>Dobros e metades</li> </ul>	Ler, escrever, comparar e ordenar notações numéricas pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Uso de símbolos numéricos convencionais para registrar quantidades;</li> <li>Contagem em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado;</li> <li>Utilização da calculadora para produzir, comparar e verificar escritas numéricas;</li> <li>Trabalhar via jogos, reta numérica e quadro numérico;</li> <li>Exploração de quadros numéricos (com diferentes intervalos numéricos) para percepção de regularidades;</li> <li>Utilização de diferentes estratégias para quantificar e registrar elementos de uma coleção (símbolos numéricos convencionais, leitura e escrita dos números dentro de um contexto);</li> <li>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais (maior que, menor que, estar entre, mais um, mais dois, dobro, metade) com qualquer número de ordens.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Multiplicação</li> </ul>	Calcular a multiplicação e divisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de situações que envolvem multiplicação e</li> </ul>	Importante garantir a

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Divisão</li> </ul>	<p>por meio de estratégias pessoais e algoritmos convencionais e não convencionais.</p>	<p>divisão que podem ser resolvidas por estratégias pessoais e por cálculo mental;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do algoritmo convencional da multiplicação de forma que <b>um dos fatores tenha apenas um algarismo</b>;</li> <li>• Exploração de situações que envolvam a compreensão e utilização do <b>algoritmo de estimativas para a divisão</b>, com introdução ao <b>algoritmo longo para divisores menores que 10</b>.</li> </ul>	<p>compreensão dos algoritmos através do manuseio de materiais estruturados (ábaco). O algoritmo da divisão pode ser introduzido no 3º ano e consolidado no ano seguinte.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ideias das operações <ul style="list-style-type: none"> <li>o Adição: juntar, acrescentar e reunir</li> <li>o Subtração: tirar, comparar e completar</li> <li>o Multiplicação: soma de parcelas iguais, combinatória, configuração retangular, raciocínio proporcional</li> <li>o Divisão: repartir em partes iguais e ideia de quantos cabem</li> </ul> </li> </ul>	<p>Analisar, interpretar e resolver situações-problema, compreendendo alguns dos significados das operações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de contextos que possibilitem a análise, interpretação e resolução de situações-problema, compreendendo os significados das operações, com diferentes formas de registro: pictórico, em tabelas, gráficos e numéricos.</li> </ul>	<p>É importante que os alunos usem estratégias pessoais de resolução, mas podemos, nesse momento, fazer conexão entre as ideias e as operações.</p>
<p>Reconhecer que diferentes situações-problema podem ser resolvidas por uma única operação e de que diferentes operações podem resolver um mesmo problema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolução de situações-problema e operações, reprodução de cédulas, moedas, instrumentos de medidas, calendários, embalagens, etc.) ou material dourado e ábaco;</li> <li>• Situações que levem a explicitação dos procedimentos utilizados na resolução das operações.</li> </ul>		
<p>Reconhecer que um problema pode exigir mais de uma operação para sua resolução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de contextos cuja resolução exige mais de uma operação.</li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatos básicos da multiplicação</li> </ul>	<p>Criar estratégias de cálculo mental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação e socialização de diferentes estratégias de cálculo mental com vistas à construção de um repertório;</li> <li>• Situações que possibilitem a percepção de regularidades e a memorização significativa de fatos básicos da multiplicação;</li> </ul>	<p>O trabalho com jogos (bingo, dominó, memória, etc.) da tabuada pode auxiliar</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Composição e decomposição de números naturais</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização da calculadora para verificação de estratégias de cálculo mental.</li> </ul>	para ampliar o repertório de cálculos memorizados.
	Utilizar decomposição de escritas numéricas para realização do cálculo mental, exato e aproximado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de situações que exijam decomposição das escritas numéricas para cálculo mental, exato e aproximado.</li> </ul>	
	Utilizar noções de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas e em situações de jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cálculo mental em situações de resolução de problemas, de jogos e brincadeiras.</li> </ul>	

### ✓ ÁLGEBRA E FUNÇÕES

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sequências numéricas de múltiplos</li> </ul>	Estabelecer, reconhecer e produzir sequências.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificação de padrões e regularidades nos fatos básicos da multiplicação (tabuadas).</li> </ul>	Sugestão de trabalho com a Tabela Pitagórica.

### ✓ GEOMETRIA

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Relações entre formas tridimensionais e formas planas</li> <li>o Planificações</li> </ul>	Estabelecer relações entre uma superfície poliédrica e sua planificação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desmontagem de embalagens em que o aluno perceba a figura bidimensional obtida (molde da planificação);</li> <li>Construção de superfícies poliédricas a partir da planificação (transformar uma superfície bidimensional – o molde - em tridimensional);</li> <li>Identificação dos elementos de uma superfície poliédrica que se mantém na planificação.</li> </ul>	É interessante que os alunos possam explorar planificações de outros poliedros, diferentes do paralelepípedo também.

### ✓ GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Medidas de comprimento</li> <li>Medidas de massa</li> <li>Medidas de capacidade</li> <li>Medidas de tempo</li> <li>Medidas de temperatura</li> </ul>	<p>Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações-problema a serem solucionadas com o uso de instrumentos de medida não convencionais e convencionais;</li> <li>Exploração das unidades de medida mais utilizadas em situações cotidianas (receitas, medidas de altura, uso de medicamentos, por exemplo) e mais adequadas para as diferentes situações (<i>“Podemos usar litro para medir a altura de uma árvore?”</i>, por exemplo).</li> </ul>	<p>Neste bimestre, é importante que haja uma retomada das unidades de medida trabalhadas no ciclo, de forma a sistematizar alguns conhecimentos sobre as unidades de medida mais utilizadas.</p>
	<p>Identificar elementos necessários para comunicar o resultado de uma medição e produção de escritas que representem essa medição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que permitam ao aluno fazer e registrar medições, preocupando-se com o uso das unidades de medidas no registro.</li> </ul>	

### ✓ ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

CONTEÚDO	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS	SUGESTÕES / ORIENTAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>Coleta de informações</li> <li>Tabelas simples e de dupla entrada</li> <li>Gráficos               <ul style="list-style-type: none"> <li>o Colunas</li> <li>o Barras</li> <li>o Setores</li> <li>o Linhas</li> </ul> </li> </ul>	<p>Construir, ler e interpretar informações contidas em tabelas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Situações que permitam ao aluno organizar informações em tabelas simples e de dupla entrada;</li> <li>Exploração de tabelas contidas em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.</li> </ul>	<p>Explorar temas relevantes à comunidade onde vivem os alunos (escola, bairro, município) é uma forma de envolver os alunos na estatística.</p>
	<p>Ler e interpretar informações contidas em gráficos diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração de gráficos contidos em revistas, livros didáticos, jornais para a leitura e interpretação de informações com questões orais e escritas.</li> </ul>	
	<p>Construir gráficos de colunas e barras múltiplas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção coletiva de gráficos diversos utilizando papel manilha (ou similar);</li> <li>Registro individual em papel quadriculado de gráficos construídos coletivamente;</li> <li>Exploração dos elementos necessários a um gráfico: título e eixos (com diferentes escalas).</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de legenda</li> </ul>	<p>Explorar legendas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração de situações em que faz necessário o uso de legendas, em construção de gráficos de colunas múltiplas e de setores.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à probabilidade</li> </ul>	<p>Descrever resultados de eventos cotidianos, envolvendo o acaso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação e análise de eventos indicando-os como: possível, impossível, provável, bastante provável, pouco provável em situações de registro de jogos e brincadeiras.</li> </ul>	

CIÊNCIAS  
ENSINO FUNDAMENTAL I  
1º AO 5º ANO





### 5.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol<sup>12</sup>

*O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)<sup>13</sup>

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)<sup>14</sup>

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)<sup>15</sup>, se espera que os envolvidos na educação

*não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

<sup>12</sup> Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

<sup>13</sup> Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

<sup>14</sup> São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

<sup>15</sup> Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

## 5.2 A Ciência e o ensino de Ciências

Luciana Bortoletto Rela<sup>16</sup>

A ciência está presente na vida cotidiana das pessoas e a escola, através do Ensino de Ciências, tem papel fundamental em ampliar os conhecimentos científicos dos alunos a fim de prepará-los para os desafios da sociedade permitindo inseri-lo no contexto das mudanças no cotidiano, sejam elas de ordem natural, econômica, social ou tecnológica, possibilita compreensão dos fatos e suas consequências na vida das pessoas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (2001) de Ciências Naturais fazem referência à impossibilidade de se pensar num cidadão crítico que esteja à margem do saber científico, devido a sua imersão nessa sociedade que supervaloriza o conhecimento científico e a intervenção da tecnologia no dia a dia.

Nesse contexto, o Ensino de Ciências deve promover a compreensão do mundo e suas transformações e reconhecer o homem como parte integrante do universo, conforme consta nos PCNs de Ciências:

Mostrar a Ciência como um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo, é a meta que se propõe para o ensino da área na escola fundamental. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações Ciência, Sociedade e Tecnologia. (2001, p.24)

Segundo a UNESCO (1983) o Ensino de Ciências pode: ajudar as crianças a pensarem de maneira lógica e resolver problemas práticos; ajudar a melhorar a qualidade de vida das pessoas; prepara-las para viverem no mundo científico e tecnológico; promover o desenvolvimento intelectual; contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; ser para muitos a única oportunidade de aprender sobre o conhecimento sistematizado da ciência; adquirir aspecto lúdico por meio do estudo de problemas interessantes do cotidiano.

Para Lorenzetti e Delizoicov (2001), é papel também da escola aumentar o nível de entendimento sobre Ciência, visto que isso é uma necessidade cultural e de sobrevivência das pessoas diante da realidade científica e tecnológica das quais estamos vivendo. Por outro lado, eles afirmam que se não é possível à escola proporcionar todas as informações científicas aos alunos de modo a alfabetizá-los cientificamente, é função da escola ensiná-los a buscar tais informações necessárias para a suas vidas cotidianas. Além disso, é necessário buscar outros recursos, que não o próprio espaço escolar, para potencializar a aprendizagem dos conhecimentos científicos conforme apontados por eles:

Os espaços não formais compreendidos como museu, zoológico, parques, fábricas, alguns programas de televisão, a Internet, entre outros, além daqueles formais, tais como

---

<sup>16</sup> Licenciada em Ciências Biológicas e Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; mestranda em Educação pela Faculdade de Educação - Unicamp

bibliotecas escolares e públicas, constituem fontes que podem promover uma ampliação do conhecimento dos educandos. As atividades pedagógicas desenvolvidas que se apoiam nestes espaços, aulas práticas, saídas a campo, feiras de ciências, por exemplo, poderão propiciar uma aprendizagem significativa contribuindo para um ganho cognitivo. LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p.7

Nesse sentido o Ensino de Ciências deve cumprir o papel de ampliar o conhecimento científico dos alunos e possibilitá-los compreender a ciência como algo dinâmico, em constante transformação e evolução, além de ser produto da própria construção humana, sendo capaz, além de compreender e dialogar com e nos diferentes contextos científicos propostos pela atualidade, agir e intervir de maneira crítica e reflexiva perante diversas situações.

Tais capacidades vão além de indivíduos cientificamente alfabetizados e se concretizam e indivíduos letrados cientificamente. Isto é, pessoas capazes de não somente compreender a situações que envolvam ciência e os conhecimentos científicos, mas que sejam também capazes de agir criticamente frente às demandas sociais que envolvam ciência.

Dessa maneira, a importância de se oferecer aos alunos dos anos iniciais um Ensino de Ciências de qualidade perpassa por um conjunto de fatores tais como: a organização de um currículo “real e possível de se colocar em prática”; a formação continuada do professor, que nesse processo é o mediador entre o conhecimento científico e o aluno; metodologias adequadas para a construção do conhecimento científico.

A função do professor, como mediador dos conhecimentos científicos, é primordial, uma vez que, por meio dele, os alunos terão contato com o saber científico historicamente construído. Para tanto, é necessário que ele desenvolva plenamente seu papel de mediador e o currículo por meio de aulas planejadas e atividades diversificadas, tão importantes no ensino de Ciências.

Assim, espera-se que o Ensino de Ciências no Ensino Fundamental I, possibilite aos alunos, dentre outras coisas: compreenda a natureza como um todo dinâmico e o homem como o elemento transformador da mesma; contextualizar o conhecimento científico à produção de tecnologia e qualidade de vida; saber questionar e propor soluções e agir frente aos problemas do cotidiano, da sociedade contemporânea; reconhecer a ciência como produto da atividade humana e de caráter não neutro.

## 5.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Ciências da Natureza

### 5.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

#### CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SER HUMANO E SAÚDE</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Alimentação saudável</li><li>• Higiene pessoal</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a importância para a saúde, de uma alimentação saudável e de higiene pessoal.</li><li>• Identificar alguns alimentos construtores, reguladores e energéticos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação do professor.</li><li>• Propor aos alunos a construção de um gráfico representando a quantidade de alunos que gostam de cada alimento citado pelo professor.</li><li>• Promover debates sobre as questões alimentares em casa e na escola.</li><li>• Apresentar e /ou construir com os alunos a pirâmide de alimentos.</li><li>• Relacionar o tema com a questão da produção de produtos orgânicos e o cuidado com a saúde e o meio.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Uso do livro didático</li><li>• Revistas especializadas em saúde</li><li>• Fôlderes educativos</li><li>• Palestras com nutricionistas</li><li>• Experimentos para mostrar a quantidade de açúcar ou gordura nos alimentos.</li><li>• Trabalhar com rótulos e embalagens de alimentos</li><li>• Cartazes.</li><li>• Entrevistas.</li><li>• Debates.</li><li>• Sites para pesquisa sobre os alimentos:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ <a href="http://www.bancodealimentos.org.br/alimentacao-sustentavel/desperdicio-de-alimentos/?gclid=CPjr9qCHtc4CFYmAkQodZN8FSA">http://www.bancodealimentos.org.br/alimentacao-sustentavel/desperdicio-de-alimentos/?gclid=CPjr9qCHtc4CFYmAkQodZN8FSA</a></li></ul></li></ul>

### 5.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

#### CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>SERES VIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Animais vertebrados e invertebrados</li> <li>As partes das plantas</li> <li>Órgãos das plantas e suas funções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e identificar as principais características dos grupos de animais vertebrados e invertebrados, reconhecendo a coluna vertebral como eixo de sustentação, (vertebrados: mamíferos, aves, peixes, répteis e anfíbios/ invertebrados: insetos, aracnídeos, crustáceos e moluscos)</li> <li>Reconhecer as partes que compõem uma planta, seus órgãos e funções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover momentos para troca de conhecimentos como nas rodas de conversas.</li> <li>Fazer leituras de textos científicos, de curiosidades.</li> <li>Promover momentos de pesquisa, interagindo com as aulas de cultura digital.</li> <li>Promover situações em que os alunos observem, comparem e classifique os animais vertebrados e invertebrados, através de imagens.</li> <li>Propor experimentos para que os alunos possam observar a importância da coluna vertebral como eixo de sustentação dos seres vertebrados.</li> <li>Garantir situações em que as crianças possam observar e conhecer as diferentes partes que compõem as plantas.</li> <li>Garantir situações em que as crianças possam observar e conhecer os órgãos das plantas e suas funções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar de forma interdisciplinar com a produção de verbetes, em Língua Portuguesa.</li> <li>Utilizar vídeos como da coleção “De onde Vem?” , disponível em DVD da coleção Salto para o Futuro ou no Youtube- <a href="https://www.youtube.com/watch?v=xaNLpqqz8Mjg">https://www.youtube.com/watch?v=xaNLpqqz8Mjg</a>, acesso em 31/3/2016.</li> <li>Uso de jogos, como cara a cara, super trunfo, memória, adaptado às características dos animais estudados.</li> <li>Revista Ciência Hoje das Crianças, nº 276- março de 2016, p.26.</li> <li>Site com atividades on line: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <a href="http://sites.atिकासcipione.com.br/ser/jogosSer/ciencias/animais_vertebrados_invertebrados/root.swf">http://sites.atिकासcipione.com.br/ser/jogosSer/ciencias/animais_vertebrados_invertebrados/root.swf</a> - acessado em 31/3/2016</li> <li>✓ <a href="http://escolakids.uol.com.br/minhocas.htm">http://escolakids.uol.com.br/minhocas.htm</a> - acessado em 31/03/2016</li> <li>✓ <a href="http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/">http://chc.cienciahoje.uol.com.br/historia-dos-seres-vivos/</a> - acessado em 31/03/2016</li> </ul> </li> <li>Revistas CHC: <ul style="list-style-type: none"> <li>edição 111 / março de 2001</li> <li>edição 150 / setembro 2004</li> <li>edição 203 / julho 2009</li> <li>edição 200 / abril 2009</li> <li>edição 268 / junho 2015</li> </ul> </li> </ul>

### 5.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciclo da água</li> <li>• Captação e armazenamento de água</li> <li>• Ar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e identificar o ciclo da água na natureza.</li> <li>• Identificar os estados físicos da água e reconhecer de que formas a água se apresenta no planeta.</li> <li>• Compreender o processo de captação e armazenamento da água até chegar às residências.</li> <li>• Questionar o desperdício de água e energia elétrica.</li> <li>• Reconhecer que o vento é o ar em movimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover momentos de observação e reflexão sobre o ciclo d'água na natureza, instigando as crianças através de bons questionamentos, aproveitando (ou não) um dia de chuva.</li> <li>• Promover uma conversa para ouvir as crianças, verificando o que sabem sobre a existência de água em diferentes estados físicos: líquido, sólido, gasoso.</li> <li>• Demonstrar através de imagens impressas ou virtuais, livros ou filmes, os diferentes estados físicos da água na natureza, explicando a transformação da mesma através de experimentos científicos.</li> <li>• Mostrar aos alunos, processos de captação, distribuição e armazenamento de água e os modos domésticos de tratamento da água — fervura e adição de cloro —, relacionando-os com as condições necessárias à preservação da saúde.</li> <li>• Debater com os alunos a necessidade de cuidados e preservação da água.</li> <li>• Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo;</li> <li>• Promover experimentos que demonstrem o ar em movimento como a confecção de uma biruta; construir objetos e brinquedos que dependem da movimentação do ar (cata-vento, pipa).</li> <li>• Comunicar de modo oral, escrito e por meio de desenhos, perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimento: chuva no pote de vidro ou terrário</li> <li>• Experimento sobre os estados físicos da água</li> <li>• Montar maquete com captação de água</li> <li>• Fazer demonstração da quantidade de água existente no mundo e a quantidade de água doce para consumo humano (Utilizar a SD sobre Bacia Hidrográfica ou a atividade “água no planeta”, constante na mesma, que se encontra no acervo digital do livro “A História e a Geografia de Itatiba”)</li> <li>• Uso do livro didático</li> <li>• Utilizar desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos., para registro das informações.</li> <li>• Sugestão de site com experimentos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <a href="http://chc.cienciahoje.uol.com.br/experiencia-o-ar-existe/">http://chc.cienciahoje.uol.com.br/experiencia-o-ar-existe/</a> - acessado em 10/08/2016</li> </ul> </li> </ul>

### 5.3.4 QUARTO BIMESTRE

CIÊNCIAS DA NATUREZA (2 AULAS SEMANAIS)			
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema Solar</li> <li>• Planeta Terra</li> </ul> <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resíduos e seus destinos</li> </ul>	<p>UNIVERSO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir Sistema Solar: astros que fazem parte do Sistema Solar e localização na nossa Galáxia.</li> <li>• Reconhecer as principais características dos planetas e suas curiosidades: tamanho, distância da Terra, temperatura, curiosidades sobre os planetas.</li> <li>• Reconhecer que o planeta Terra é o único planeta conhecido que possui condições favoráveis para a sobrevivência dos seres vivos e principalmente da espécie humana.</li> </ul> <p>SOCIEDADE E TECNOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os tipos de resíduos, a coleta e seus destinos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover uma conversa para ouvir os conhecimentos das crianças sobre o Universo.</li> <li>• Oferecer aos alunos diversas imagens sobre o Universo e sobre o Sistema Solar.</li> <li>• Oferecer momentos para que os alunos possam formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo (oralmente).</li> <li>• Garantir situações de pesquisa, de leitura dirigida, de leitura de texto para estudo, para tomar notas e registrar.</li> <li>• Levantar hipóteses e procurar justificativas que comprovem o porquê da Terra ser o único planeta com vida.</li> <li>• Elencar, com os alunos, quais são as características necessárias à manutenção da vida, encontradas em nosso planeta.</li> <li>• Propor situações de observação e pesquisa sobre a quantidade de resíduos produzidos na classe, na escola e seus destinos.</li> <li>• Comparar as quantidades de resíduos produzidos entendendo como pode ser reduzido, relacionando com as questões de preservação do meio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversa</li> <li>• Uso do livro didático</li> <li>• Sites e Documentários, como (acessados em 01/08/2016): <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <a href="https://www.youtube.com/watch?v=8o0NRbNWprA">https://www.youtube.com/watch?v=8o0NRbNWprA</a></li> <li>✓ <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gFvft5TZosA">https://www.youtube.com/watch?v=gFvft5TZosA</a></li> <li>✓ <a href="http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlas-escolar/apresentacoes/universo.swf">http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/atlas-escolar/apresentacoes/universo.swf</a></li> <li>✓ <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&amp;co_obra=19767">http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&amp;co_obra=19767</a> ou <a href="http://www.youtube.com/watch?v=QrRDqr7rs74">http://www.youtube.com/watch?v=QrRDqr7rs74</a></li> <li>✓ <a href="https://cenfopciencias.wordpress.com/2011/11/08/sugestao-de-videos-e-animacoes-para-o-ensino-de-astronomia/">https://cenfopciencias.wordpress.com/2011/11/08/sugestao-de-videos-e-animacoes-para-o-ensino-de-astronomia/</a></li> </ul> </li> <li>• Site para trabalhar com resíduos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <a href="http://www.itatiba.sp.gov.br/Meio-Ambiente-e-Agricultura/secao-de-servico-de-coleta-de-residuos.html">http://www.itatiba.sp.gov.br/Meio-Ambiente-e-Agricultura/secao-de-servico-de-coleta-de-residuos.html</a></li> <li>✓ <a href="http://www.clubinhosabesp.com.br">www.clubinhosabesp.com.br</a></li> </ul> </li> </ul>

HISTÓRIA  
ENSINO FUNDAMENTAL I  
1º AO 5º ANO





### 6.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol<sup>17</sup>

*O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)<sup>18</sup>

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)<sup>19</sup>

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)<sup>20</sup>, se espera que os envolvidos na educação

<sup>17</sup> Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

<sup>18</sup> Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

<sup>19</sup> São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

<sup>20</sup> Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

*não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

## **6.2 Ensino de História – Fundamental I**

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental possui peculiaridades próprias que o diferencia dos anos finais, pois, o professor que leciona História é o próprio professor da sala. Esse fato têm, no mínimo, duas implicações: traz acoplada a dificuldade intrínseca de se ensinar História, mas, também, a facilidade de estar todos os dias em contato com a turma, o que potencializa a comunicação.

Outra peculiaridade do ensino de História nos anos iniciais, diz respeito à especificidade da História a ser ensinada nesta etapa da escolarização. O objetivo fundamental da História em todas as estâncias do ensino, e também para os educandos do Fundamental I, é o estudo do tempo histórico (que deve ser entendido na amplitude deste conceito: tempo cronológico, histórico, da natureza, ritmos de tempo...). Mas, há outras especificidades importantes de serem trabalhadas, como podemos observar nos PCN's:

O ensino de História possui objetivos específicos, sendo um dos mais relevantes o que se relaciona à constituição da noção de identidade. Assim, é primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, entre as quais as que se constituem como nacionais (Brasil, 1998, p. 26).

Neste sentido, o presente currículo tem a pretensão de proporcionar aos educandos a educação histórica, no mínimo, neste duplo sentido: da acepção do tempo histórico e da constituição da identidade dos educandos. O ensino a ser proposto deve abarcar o trabalho com a diversidade documental e de linguagens que se tem à disposição, focado em um ensino e uma aprendizagem que priorizem a problematização, a comparação, a análise e a reflexão. Assim, corroboramos com SANCHES, quando diz:

Portanto a aprendizagem histórica não pode ser compreendida apenas como uma apropriação de narrativas singulares sobre o passado, mas sim como um processo de desenvolvimento do pensamento histórico, que permita aos sujeitos compreenderem a si e ao seu mundo na perspectiva do tempo (2015, p. 154).

Assim, acredita-se que a construção do saber histórico deve possibilitar ao educando estabelecer relações, fazendo com que ele adquira novos domínios cognitivos e aumente, processualmente, o seu conhecimento sobre si mesmo, seu grupo, seu município, sua região, o país e o mundo em que vive.

## 6.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de História

### 6.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

#### HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>MINHA RUA, MEU BAIRRO, MEU MUNICÍPIO.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>•As ruas do bairro</li><li>•Diversidade cultural</li><li>•Transformações históricas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno mora e suas transformações.</li><li>• Identificar ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno estuda.</li><li>• Reconhecer a diversidade cultural em Itatiba, com destaque para a transmissão oral do conhecimento.</li><li>• Identificar, vivenciar e valorizar as manifestações culturais constituídas historicamente na comunidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Valorizar, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões;</li><li>• Propor novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações;</li><li>• Possibilitar estudos críticos e reflexivos, expondo as permanências, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas.</li><li>• Explorar a observação crítica de fotografias e imagens antigas.</li><li>• Proporcionar comparações entre imagens antigas e atuais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba” (capítulo 1, 2 e 3)</li><li>• Textos e fotos do Acervo digital, do livro de Itatiba (Festas e tradições itatibenses, Um pouco de História, Fotos de Itatiba)</li><li>• Livro didático</li><li>• Visita ao Museu Padre Lima, passeio histórico / cultural / turístico.</li><li>• Pesquisa sobre as festas itatibenses (religiosas, culturais e sociais)</li></ul>

### 6.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

#### HISTÓRIA (1 AULAS SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>MINHA RUA, MEU BAIRRO</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História de Itatiba</li> <li>• Principais bairro e ruas de Itatiba</li> <li>• Transformações nas principais ruas e bairros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história de Itatiba</li> <li>• Identificar os principais bairros e ruas de Itatiba.</li> <li>• Identificar as transformações ocorridas nas ruas e nos bairros de Itatiba.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover rodas de conversa para ouvir os conhecimentos dos alunos e socializar os conhecimentos adquiridos.</li> <li>• Oferecer aos alunos textos sobre a origem do município, para leitura e estudo, marcando alguns fatos mais significativos.</li> <li>• Garantir o acesso dos alunos a mapas que demonstrem a localização dos bairros de Itatiba.</li> <li>• Promover pesquisas na aula de cultura digital para conhecimento, observação e registros sobre as principais ruas e bairros da cidade.</li> <li>• Promover situações em que os alunos possam ouvir o relato de antigos moradores sobre o passado da cidade ou bairro.</li> <li>• Proporcionar comparativos de fotos e imagens antigas, com o mesmo local na atualidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro “Ruas, quantas ruas!” de Cosell Lenzi e Fanny Espírito Santo . Editora Positivo</li> <li>• Livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site <a href="http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html">http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html</a></li> <li>• Livro “Itatiba na História de 1804-1959” de Lucimara Rasmussen, Editora: Pontes.</li> <li>• Imagens do Google Earth</li> <li>• Uso de mapas de Itatiba</li> <li>• Fotos antigas de Itatiba</li> <li>• Palestras com antigos moradores</li> </ul>

### 6.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

#### HISTÓRIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>OS BAIRROS DE ITATIBA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A história de formação do bairro</li> <li>• Marcas do passado na paisagem do bairro e da cidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história de formação do(s) bairro(s) e seu entorno.</li> <li>• Identificar marcas do passado na paisagem da cidade, em diferentes bairros, relacionando-as com o comportamento das famílias e comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre a história do bairro (onde a escola se localiza e seu entorno), criando momentos de trocas de informações e opiniões;</li> <li>• Propor novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações;</li> <li>• Oferecer textos que contem a história do bairro, da escola, das famílias pioneiras, promovendo a leitura e levantamento de novas e relevantes informações.</li> <li>• Elaborar, com os alunos, boas perguntas que podem ser utilizadas em entrevistas com moradores antigos ou conhecedores da história do bairro (historiadores, responsáveis pelo Museu Municipal, Secretaria de Cultura)</li> <li>• Possibilitar estudos críticos e reflexivos, expondo as permanências, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas.</li> <li>• Explore a observação crítica de fotografias e imagens antigas.</li> <li>• Proporcione comparações entre imagens antigas e atuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho com o livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site <a href="http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html">http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html</a> Textos e fotos do Acervo digital, do livro de Itatiba</li> <li>• Visita ao Museu Padre Lima, passeio histórico / cultural / turístico.</li> <li>• Pesquisa com o livro “Itatiba e suas comunidades- Diagnóstico sócio-ambiental”, da Prefeitura de Itatiba, 2000.</li> <li>• Utilização de imagens do Google</li> <li>• Entrevistas e palestras com moradores antigos</li> </ul>

### 6.3.4 QUARTO BIMESTRE

#### HISTÓRIA (2 AULAS SEMANAIS)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>O TEMPO, SEU REGISTRO E SUA MEDIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo cronológico</li> <li>• Registros históricos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a passagem do tempo marcada pela natureza e relacioná-las à constituição do calendário (dia, semana, mês, ano).</li> <li>• Reconhecer diferentes formas de marcar o tempo (relógio, calendário, por exemplo), associando-as a necessidades históricas e culturais.</li> <li>• Compreender a importância de diferentes tipos de registro de épocas passadas e presentes (documentos históricos) como fontes de informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar momentos de estudo crítico e reflexivo com o calendário, discutindo questões que remetam a percepção de tempo passado, presente e futuro( antes, durante, depois, ao mesmo tempo)</li> <li>• Explorar diferentes objetos utilizados para marcar o tempo como relógios ( do sol, analógico, digitais, amulhetas), calendários ( tradicional e os que marcam período de plantação, pesca, luas) associando com as necessidades dos diferentes povos em diferentes épocas.</li> <li>• Possibilitar aos alunos conhecer diferentes formas de registro histórico, através de imagens, objetos, fotografias, discutindo com eles a importância dos mesmos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso do calendário</li> <li>• Interdisciplinaridade com matemática</li> <li>• Livro paradidáticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O Tempo, Ivo Minkovicius, Ed. Cultura</li> <li>✓ Tempo, tempo, tempo: quem pode com ele?, Vitória Rodrigues e Silva, Ed. Positivo</li> </ul> </li> <li>• Trabalhar com busca de informações em documentos antigos: atas, registros e outros textos reproduzidos em livros, jornais, revistas, na internet, para que os alunos percebam a importância histórica e como fonte de informação.</li> <li>• Livro “Itatiba na História: 1804 a 1959, Lucimara R. Gabuardi</li> </ul>

# GEOGRAFIA ENSINO FUNDAMENTAL I 1º AO 5º ANO





### 7.1 Considerações gerais

Brigida Bredariol<sup>21</sup>

*O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país.*

(Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)<sup>22</sup>

Sabendo-se que o processo educativo deve acompanhar o desenvolvimento social e atender a evolução do ser humano e da tecnologia que nos acompanham, entendemos que nosso currículo, das áreas de Ciências Humanas e da Natureza, não poderia deixar de ser revisto dentro do Documento Curricular Municipal.

Revisar um documento tão importante, que é um guia norteador, um instrumento que orienta a prática pedagógica e oferece uma linha contínua de trabalho dentro de uma rede, exige empenho e responsabilidade.

Assim, convidamos os professores interessados para participar de estudos sobre o currículo em 2015 e para sua reelaboração em 2016, concluindo ao final deste ano a nova proposta de trabalho. O fato de termos convidado estes professores para reelaborarem os conteúdos, significa valorizar os sujeitos do processo educativo e seu conhecimento formal como eixo fundante de uma educação, uma vez que *“pensar o currículo hoje é viver uma transição na qual, como em toda transição, traços do velho e do novo se mesclam nas práticas cotidianas.”* (São Paulo, 2012)<sup>23</sup>

Sabendo da importância desse documento para o planejamento do professor, esse novo currículo foi aprimorado, no sentido de deixá-lo mais prático e mais completo. Além de rever as expectativas, foram inseridos procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades, sites e materiais para o professor pesquisar, enriquecendo suas aulas.

Não é por isso que o mesmo se trata de um documento pronto e acabado, mas, sim, de um recurso flexível que estabelece o mínimo a que os alunos têm direito e que deve ser revisto periodicamente atendendo a evolução natural das descobertas tecnológicas, científicas e sociais pela qual a humanidade passa.

Um documento, que segundo Young (2014)<sup>24</sup>, se espera que os envolvidos na educação

*não olhem apenas para os que estão decidindo sobre o currículo, olhem para o próprio conhecimento e se perguntem como esse currículo específico pode incorporar um conhecimento que, uma vez adquirido pelos jovens, será poderoso para eles, em termos de como eles verão o mundo, como poderão interpretá-lo e possivelmente transformá-lo.*

<sup>21</sup> Professora formadora da Secretaria de Educação de Itatiba na área de História, Geografia e Ciências do Ensino Fundamental I. Graduada em Estudos Sociais e Pedagogia e pós-graduada em Planejamento Educacional e Políticas Públicas

<sup>22</sup> Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.

<sup>23</sup> São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. 152 p.

<sup>24</sup> Young, Michael. **Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no "conhecimento dos poderosos" à defesa do "conhecimento poderoso"**: Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n4/16.pdf>. Acesso em 26/10/2016

Não podemos nos esquecer de que essas disciplinas são ciências formadoras de opinião, exigindo da escola meios para uma formação tanto intelectual quanto moral, onde além de repassar o conhecimento é preciso preparar esses cidadãos de forma crítica, com valores sólidos e conhecedores de seu papel na sociedade, não sendo possível conciliar cidadania com ausência de conhecimentos históricos, noções de tempo-espaço, noções de fenômenos processuais.

Assim, acreditando numa educação transformadora, as áreas de Ciências, História e Geografia corroboram a sentença de que o aluno crítico pode transformar a realidade na qual está inserido.

## 7.2 Por que devemos estudar geografia?

Ainda hoje essa pergunta ecoa nos corredores e salas de nossas escolas, traduzindo o sentimento de inutilidade que as aulas expositivas e de memorização de conceitos geográficos transmitiam no passado.

Percebemos, então, a necessidade que há de os professores enfatizarem a importância dessa disciplina aliando o planejamento com a realidade do aluno, saindo do senso comum e relacionando-os com o conhecimento científico, pautado em explorar a capacidade de aprender dos educandos, para que as novas gerações possam compreender e acompanhar as transformações do mundo.

Trabalhar com outras metodologias, explorando diferentes formas de representação espacial, incentivando a leitura e as interpretações cartográficas é um modo do aluno compreender o mundo em que vive e conseguir atuar nele.

Quando observamos a dificuldade que muitos sentem de se orientarem e se deslocarem no espaço, o que demonstra a falta de conhecimentos cartográficos básico, constatamos o quanto o trabalho com a cartografia escolar é importante.

Corroborando essa ideia, Cavalcanti nos lembra que “o estudo de Geografia não se reduz ao trabalho com mapas, mas é necessário chamar a atenção para a conveniência de se estudar geografia através, **também**<sup>25</sup>, de mapas”. (2002, p. 97)<sup>26</sup> e Almeida reforça essa responsabilidade, quando diz que “é função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização”. (2004, p.17)<sup>27</sup>

Ansiamos que a Geografia como proposta neste novo documento, possa ajudar os alunos a descobrirem o mundo em que vivem com especial atenção as questões de espacialidade e globalização, enfocando criticamente sua relação com a construção e reconstrução do espaço social. Para isso, os temas aqui apresentados, são aprofundados de forma crescente, acompanhando o desenvolvimento natural da criança.

Pois como nos explica Callai (1998)<sup>28</sup> a geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1998, p. 56).

---

<sup>25</sup> Grifo nosso

<sup>26</sup> CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. [Goiânia]: Alternativa, 2002

<sup>27</sup> ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

<sup>28</sup> CALLAI, H. C. **O ensino de geografia: recortes espaciais para análise**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

## 7.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Geografia

### 7.3.1 PRIMEIRO BIMESTRE

#### GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>MINHA RUA, MEU BAIRRO, MEU MUNICÍPIO.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Espaço</li><li>• Noções de legendas</li><li>• Mapa do Bairro</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer a organização do espaço geográfico, através do estudo das ruas, do bairro e do município.</li><li>• Conhecer as diferentes formas de representação do espaço de vivência (imagens, documentos e maquetes).</li><li>• Elaborar e organizar símbolos para identificar os diferentes lugares, objetos e fenômenos presentes no dia-a-dia do bairro, com destaque para a água ou curso dos rios que porventura existam nesse espaço.</li><li>• Elaborar o mapa do bairro com vários pontos de referência, organizando legenda definida de forma compartilhada com os alunos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Observar o espaço geográfico (construções, plantas)</li><li>• Analisar imagens (mapas, plantas, croquis, fotos comuns, fotos aéreas) de representação dos espaços de vivência (rua, bairro, município).</li><li>• Organizar legendas para representar os símbolos observados nas imagens</li><li>• Realizar “o estudo do meio” da rua da escola</li><li>• Observar e registrar elementos da paisagem</li><li>• Elaborar mapa mental</li><li>• Traçar trajetos e registrar elementos da paisagem</li><li>• Refletir sobre a rua como um espaço de convivência</li><li>• Refletir sobre as mudanças e permanências que ocorrem na paisagem da rua ao longo do tempo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Livro didático</li><li>• Utilizar imagens da internet (Google maps, ou Wikimapia)</li><li>• Andar pelo quarteirão da escola observando a paisagem e registrando os principais elementos.</li><li>• Fazer o trajeto “mental” com as crianças ao retornar para a sala.</li><li>• Discutir com os alunos a questão da rua como espaço público e de responsabilidade de todos.</li><li>• Conversar com algum morador mais antigo da rua e perguntar sobre como era a paisagem da rua no passado.</li></ul>

### 7.3.2 SEGUNDO BIMESTRE

#### GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AS RUAS DE ITATIBA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As ruas</li> <li>• Os serviços básicos de saneamento</li> <li>• Meios de transportes</li> <li>• Mapas e trajetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as ruas como vias de circulação e espaço de trabalho.</li> <li>• Identificar nas principais ruas da cidade a distribuição de serviços públicos, como a água encanada, a rede de esgoto, a energia elétrica e a coleta de lixo.</li> <li>• Identificar os meios de transporte usados nas principais ruas da cidade.</li> <li>• Identificar os sinais de trânsito presentes nas principais ruas da cidade, compreendendo a importância das leis que regem esses sinais.</li> <li>• Elaborar mapas de trajetos que podem ser percorridos pelas ruas de Itatiba, identificando os nomes delas e suas características através da linguagem cartográfica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a ampliação do conceito de espaço, destacando a rua.</li> <li>• Promover momentos de leitura e pesquisa para reconhecimento dos serviços públicos que há nas principais ruas da cidade.</li> <li>• Tornar observável para os alunos, através de imagens, fotos desenhos, vídeos, os meios de transporte existentes na cidade.</li> <li>• Planejar situações como passeios, para que os alunos identifiquem os sinais de trânsito e sua importância para a organização do espaço público.</li> <li>• Desenvolver atividades de alfabetização cartográfica possibilitando aos alunos a leitura de mapas com as principais ruas da cidade, descrevendo possíveis trajetos de um ponto “A” a um ponto “B”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integração com Educação para o Trânsito;</li> <li>• Uso de livros paradidáticos (Ex: Se essa rua fosse minha – AMÓS, Eduardo/ Ruas, quantas ruas! LENZI, Cosell;)</li> <li>• Uso de imagens, fotos e mapas das ruas de Itatiba.</li> <li>• Comparação de fotos antigas e atuais das ruas de Itatiba;</li> <li>• Uso de mapas do livro “A História e a Geografia de Itatiba” (Itatiba, Sec. Da Educação, 2015) ou de aplicativos, como google maps, que retratem a região central da cidade e as ruas principais;</li> <li>• Oferecer mapas com as principais ruas de Itatiba e solicitar aos alunos que descrevam um trajeto previamente estabelecido pelo professor (Ex: dando um determinado ponto de saída e um de chegada, os alunos devem falar os nomes das ruas pelas quais devem passar)</li> </ul>

### 7.3.3 TERCEIRO BIMESTRE

#### GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>OS BAIROS DE ITATIBA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ruas e quarteirões</li> <li>• O bairro</li> <li>• Bairros residenciais, comerciais e industriais</li> <li>• A ocupação do espaço público</li> <li>• Arquitetura e patrimônio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e elaborar mapas das ruas e quarteirões que formam o bairro onde o aluno mora e estuda</li> <li>• Identificar características de diferentes bairros (residenciais, comerciais e industriais).</li> <li>• Identificar as diferentes utilizações do espaço público no bairro (lazer, saúde, educação...)</li> <li>• Reconhecer diferentes tipos de arquiteturas presentes nos bairros de Itatiba, valorizando a preservação do patrimônio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover rodas de conversa para ouvir os conhecimentos dos alunos.</li> <li>• Garantir o acesso dos alunos a mapas que demonstrem as ruas dos bairros estudados.</li> <li>• Promover pesquisas na aula de cultura digital para conhecimento, observação e registros sobre as principais ruas e bairros da cidade.</li> <li>• Proporcionar comparativos entre as descobertas dos alunos a respeito das pesquisas que realizaram sobre os bairros, explicando o uso dos espaços públicos.</li> <li>• Oferecer diferentes imagens (impressas ou virtuais) para os alunos observarem a arquitetura dos casarões presentes na história de Itatiba, comparando as construções atuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisas</li> <li>• Uso do livro “A História e a Geografia de Itatiba”, publicado pela Secretaria da Educação (2015), disponível no site <a href="http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html">http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html</a></li> <li>• Livro didático</li> <li>• Utilização de imagens da internet</li> <li>• Uso de aplicativos como “Google maps”</li> <li>• Elaboração de mapas com os alunos e construção de legendas</li> <li>• Elaboração de maquetes do bairro (coletivamente)</li> </ul>

### 7.3.4 QUARTO BIMESTRE

#### GEOGRAFIA (1 AULA SEMANAL)

CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	CONDIÇÕES DIDÁTICAS E PROPOSTAS DE ATIVIDADES	SUGESTÕES
<p>AS PAISAGENS DE ITATIBA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paisagens</li> <li>• Pontos cardeais</li> <li>• Mapas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever paisagens familiares, destacando suas características, ruídos e as sensações que elas evocam.</li> <li>• Identificar a localização aproximada dos pontos cardeais, através do movimento do sol.</li> <li>• Compreender o significado dos pontos cardeais nos mapas e como são localizados, através do sol.</li> <li>• Elaborar mapas da paisagem, usando os pontos cardeais e as noções de tamanho e distância.</li> <li>• Identificar características de diferentes paisagens, reconhecendo os elementos naturais e os elementos culturais.</li> <li>• Identificar características das paisagens mais famosas em Itatiba.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover momentos de conversas onde os alunos possam falar sobre suas observações.</li> <li>• Propiciar momentos de vivências, onde os alunos possam aprender com a prática a localizar os pontos cardeais.</li> <li>• Explorar diferentes formas de leitura e registro de mapas da paisagem como fotos, desenhos, montagens, maquetes e incluir os pontos cardeais.</li> <li>• Oferecer possibilidade dos alunos visitarem ou conhecerem através de fotos e imagens, as principais paisagens de Itatiba.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rodas de conversas</li> <li>• Experimentações e vivências ao ar livre</li> <li>• Sites com sugestões e orientações (acessados em 30/08/2016)               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <a href="http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte1a.html">http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte1a.html</a></li> <li>✓ <a href="http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/paisagens-do-campo-e-da-cidade-olhares">http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/paisagens-do-campo-e-da-cidade-olhares</a></li> <li>✓ <a href="http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/pontos-cardeais-orientacao-lugar-e-paisagens">http://rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/pontos-cardeais-orientacao-lugar-e-paisagens</a></li> <li>✓ <a href="http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte1a.html">http://www.cdcc.sc.usp.br/cda/ensino-fundamental-astronomia/parte1a.html</a></li> </ul> </li> </ul>

**EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ENSINO FUNDAMENTAL I**  
**1º AO 5º ANO**





## 8. EDUCAÇÃO FÍSICA

### 8.1 Considerações iniciais

Renata Andréa Farina Francisconi<sup>29</sup>

*Teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (Paulo Freire)*

O Currículo de Educação Física é um documento referencial de sistematização e organização de eixos temáticos, conteúdos e habilidades. Foi elaborado pelo grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de Itatiba, juntamente com assessores pedagógicos em formações, desde o ano de 2010. Sendo um material valioso, deverá ser seguido por todos os docentes da Rede, pois contém o resultado das discussões, reflexões e avaliações dos conteúdos (temas, subtemas e conexões) abordados e aplicados durante esses anos.

A organização em eixos temáticos significa que os conteúdos e habilidades que fazem parte do currículo devem ser articulados a temas sociais, políticos, culturais, econômicos, estéticos e éticos. Os eixos temáticos sustentam e direcionam a abordagem conceitual e metodológica dos conteúdos a serem ensinados.

O conteúdo é entendido como conhecimento, saber que provém tanto da cultura popular quanto da cultura elaborada. A cultura é a fonte que dá origem e sentido aos saberes da Educação Física. Todos os elementos da cultura corporal, tais como o jogo, a dança, as lutas, a ginástica, o esporte, constituem-se como obras culturais criadas pelo ser humano. Segundo Vaz S.J.:

São as obras culturais que atestam ao homem a essência e o sentido de sua presença no mundo: a presença de um sujeito que compreende, transforma e significa. Para Vaz, "a cultura é o processo social e histórico que fez com que o mundo do homem se transformasse em mundo humano, constituído pelas relações de conhecimento e transformação da natureza, do próprio homem e das coisas. O homem, portanto, é um ser histórico porque, ao criar cultura, adquire consciência de si mesmo e transforma o mundo. (VAZ S.J. 1966, pp. 5-6)

A compreensão de habilidades dentro da área de Educação Física vai além do sentido educacional (notável desempenho, elevada potencialidade, talento especial, etc.). Nossa compreensão de habilidades é mais ampla, não apenas no sentido de capacidade e aptidão para realizar e desenvolver os aspectos técnicos, os gestos motores, as atividades físicas, mas também habilidades de identificar, compreender, explicar, ou seja, de pensar, questionar, comparar, estabelecer diferenças e semelhanças, relacionar, refletir e ressignificar.

Este Currículo foi elaborado para se adequar aos novos Parâmetros Curriculares Nacionais, com o intuito de atender a todos os alunos, independente do nível de habilidade, do biotipo e limitações. O esporte é um meio dentre os conteúdos da Educação Física Escolar, e não mais o fim; por isso é importante incentivar o sucesso escolar nas aulas de Educação Física não pela competição, mas pelo desejo de avançar em relação a si próprio e em relação aos outros, fazendo com que sejam capazes de unificar o individual e o coletivo de forma a aprender a conviver em sociedade. A Educação Física compreendida nessa perspectiva de formação humana para a emancipação envolve uma busca permanente pela disciplina e pelo conhecimento no sentido de desenvolver nos alunos a consciência dos direitos e deveres, defender a dignidade, a justiça, a participação na construção de normas e regras. Significa manter uma relação constante de diálogo entre os saberes da Educação Física, os problemas da vida e os fenômenos socioculturais.

<sup>29</sup> Professora formadora de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Itatiba e professora do Colégio Integral Unidade Itatiba. Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especializada em Psicologia Esportiva pela Florida State University e em natação pela Florida State University.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física:

[...] a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, são consideradas fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogos, esportes, dança, ginástica e luta), seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Este documento não é somente mais um desafio para os professores da Educação Física, mas um incentivo à busca de conhecimentos, ao estudo constante, à observação e indagação da realidade, à reflexão de sua prática pedagógica, à coerência, à disponibilidade ao diálogo, mantendo e despertando em si o compromisso com seu dever profissional, de cidadão e ser humano responsável pelo desenvolvimento de outro ser.

## 8.2 Reestruturação do currículo de Educação Física – 2014 / 2015

Profª Formadora  
Karina Maria Rodrigues dos Santos

Aprender não é acumular certezas  
Nem estar fechado a respostas  
Aprender é incorporar a dúvida  
E estar aberto a múltiplos encontros (...)  
Tem que ser um ato de amor para não  
ser um ato vazio. (Paulo Freire)

O currículo de Educação Física da rede municipal tem sido o eixo norteador para o ensino de Educação Física, proporcionando a reflexão sobre a prática e a teoria com fins de aprimorar o trabalho desenvolvido nas aulas.

Durante as formações continuadas dos anos de 2014 e 2015 fez-se necessário um estudo com o grupo de professores da rede municipal, a fim de analisar os documentos e propostas já existentes a respeito da disciplina e das experiências docentes; discutir e refletir sobre os objetivos durante os nove anos no ensino fundamental, podendo assim, chegar à reestruturação curricular de ensino.

Nesse processo de reestruturação, levantou-se o que os professores consideravam relevante para qualificar o aprendizado dos alunos, entre algumas sugestões, críticas e ideias, foram ressaltados: **a ausência das expectativas de aprendizagens** para aprofundamento dos temas já existentes, **propostas de metodologia** para auxiliar no percurso de ensino/aprendizagem do professor com o aluno e **a didática** para a prática docente.

Aprofundou-se o estudo sobre uma perspectiva de educação física mais crítica, em que se acredita que o esporte educacional, que tem como objetivo o esporte para todos, é o caminho para uma contribuição crítica, ética, sensível e humana. Através disso, foram utilizados os princípios do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) para a confecção do objetivo geral da disciplina, sendo eles: **a totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação.**

Os professores elaboraram as expectativas de aprendizagens para todos os temas propostos no currículo anterior; estruturam os temas em relação à série/idade com ênfase na experiência vivenciada do currículo no ano anterior e discutiram instrumentos de avaliação em relação às expectativas produzidas.

O caminho percorrido na reestruturação do currículo permitiu momentos de discussões e reflexões profundas acerca do desenvolvimento humano, em todo âmbito moral, cognitivo, sócio afetivo e motor, contribuindo para uma visão mais humana e sensível a cada encontro. Neste processo, tanto a formadora quanto os professores “despedaçaram-se” tantas vezes na tentativa incansável de reestruturar o currículo, buscar o melhor para os alunos, juntar os cacos despedaçados e formar lindos mosaicos de oportunidades, desejos e prosperidade na educação.

A equipe da Secretaria da Educação da Rede Municipal espera que este documento possa servir de instrumento direto para a contribuição de uma educação ética, sensível, crítica e autônoma no dia a dia dos alunos, podendo assim, colaborar por meio da cultura corporal para uma sociedade mais justa e igualitária.

### 8.3 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens

#### 8.3.1 PRIMEIRO SEMESTRE

#### EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)

TEMA CENTRAL	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM EM RELAÇÃO AOS TEMAS CENTRAIS			
	CONCEITUAL	PROCEDIMENTAL	ATITUDINAL	AVALIAÇÃO
MANIPULAÇÃO DE BOLAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer os jogos e brincadeiras de manipulação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Adaptar regras, espaço e materiais para os jogos e brincadeiras.</li> <li>Realizar os jogos e brincadeiras de manipulação ampliando as habilidades motoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Respeitar as regras e os colegas durante as aulas</li> </ul>	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O que os alunos conheciam e o que eles conhecem agora?</li> <li>Os alunos conseguiram adaptar e gerenciar os jogos e brincadeiras?</li> <li>O aluno conseguiu ampliar as habilidades motoras? O que ele realizava antes e o que passou a realizar depois?</li> </ul> <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno conseguiu respeitar as regras? E os colegas? Houve xingamentos? Agressões?</li> </ul>

<b>GINÁSTICA ARTÍSTICA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecer os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística.</li> <li>▪ Conhecer os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística (parada de cabeça e parada de mãos).</li> <li>▪ Conhecer os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Realizar corretamente os elementos coreográficos femininos (chassé e galope) e masculinos (tesoura) da ginástica artística.</li> <li>▪ Realizar corretamente os elementos estáticos de equilíbrio na posição invertida da ginástica artística.</li> <li>▪ Realizar corretamente os elementos acrobáticos da ginástica artística (estrela lateral e estrela ao fundo).</li> <li>▪ Construir uma sequência de elementos (série) da ginástica artística.</li> <li>▪ Construir coletivamente um quadro de combinados de segurança para o bom andamento das aulas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Participar efetivamente das aulas e da construção da sequência de elementos da ginástica artística.</li> <li>▪ Cuidar da sua segurança e da segurança do colega durante a prática da ginástica.</li> </ul>	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quais elementos os alunos coreográficos o aluno conheceu?</li> <li>▪ Quais elementos estáticos de equilíbrio o aluno conheceu?</li> </ul> <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Quais elementos da ginástica o aluno conseguiu realizar?</li> <li>▪ O aluno construiu uma sequência de elementos?</li> <li>▪ Quantas sugestões o alunos opinou na construção dos combinados?</li> </ul> <p>Atitudinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O aluno participou efetivamente nas aulas?</li> <li>▪ O aluno participou na construção da sequência de elementos da ginástica?</li> <li>▪ O aluno cuidou da própria segurança e da segurança dos colegas?</li> </ul>
----------------------------	---	---	---	---

### 8.3.2 SEGUNDO SEMESTRE

#### EDUCAÇÃO FÍSICA (2 AULAS SEMANAIS)

Temas Centrais	Expectativas de aprendizagem em relação aos temas centrais			
	Conceitual	Procedimental	Atitudinal	Avaliação
<i>Folclore</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as brincadeiras folclóricas com as brincadeiras praticadas atualmente.</li> <li>- Conhecer as brincadeiras de trava línguas da cultura brasileiras.</li> <li>- Selecionar as frases de “Para Choque de Caminhão”.</li> <li>- Conhecer os brinquedos que fazem parte do folclore brasileiro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar as brincadeiras trazidas pelos colegas e pelo professor, ampliando seu repertório da cultura folclórica.</li> <li>- Confeccionar alguns brinquedos (Barquinho, Vai e Vem e Jogo da Velha), adaptando com materiais reutilizáveis ou reciclados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar efetivamente das aulas, envolvendo-se nos jogos e brincadeiras.</li> </ul>	<p>Conceitual:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantas brincadeiras folclóricas o aluno conseguiu identificar?</li> <li>- Quantas brincadeiras de trava línguas o aluno conheceu?</li> <li>- Quantas frases de caminhão o aluno conseguiu selecionar?</li> <li>- Quantos brinquedos o aluno conheceu?</li> </ul> <p>Procedimental:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantas brincadeiras da cultura folclórica o aluno realizou?</li> <li>- Quantos brinquedos o</li> </ul>

				aluno confeccionou? Atitudinal: - O aluno participou efetivamente das aulas?
<i>Pedipulação de bola(s).</i>	- Conhecer os jogos pré-desportivos e brincadeiras de rua.	- Realizar jogos pré-desportivos e brincadeiras com os pés, focando a percepção espacial, corporal e temporal. - Adaptar e construir as regras nos jogos e brincadeiras.	- Respeito aos limites individuais e do grupo em relação ao espaço e as regras propostas pelo professor.	Conceitual: - Quantas brincadeiras e jogos pré-desportivos o aluno conheceu? Procedimental: - Quantos jogos e brincadeiras com foco na percepção espacial, corporal e temporal o aluno realizou? - Quantas regras o aluno conseguiu adaptar e construir nos jogos? Atitudinal: - O aluno respeitou os limites individuais e do grupo em relação ao espaço e regras propostas pelo professor?

ARTE  
ENSINO FUNDAMENTAL I  
1º AO 5º ANO





### 9.1 Considerações iniciais

Ana Paula Pugliero

O ensino de Arte, segundo o PCN, é a forma de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, estabelecendo nos indivíduos uma relação afetiva com o meio em que vivem. Além de atribuir ao ensino de Arte a possibilidade de valorização do ser humano através de suas diferentes formas de manifestação, e é isso o que tomamos por base quando pensamos em nossos estudantes e o ensino de Arte.

Aqui no Brasil, a educadora Ana Mae Barbosa propõe a Abordagem Triangular para o ensino da Arte, onde sugere três eixos de trabalho para o educador: apreciar, contextualizar e fazer, essa abordagem foi adotada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, estipulando a necessidade do ensino das quatro linguagens na disciplina de Arte: arte visual, música, dança e teatro.

Os principais objetivos para o ensino de Arte são: levar o estudante a interessar-se por sua própria produção, pela de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento de mundo e da cultura; fazer com que o estudante produza trabalhos de arte, utilizando as várias linguagens artísticas, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação. Além de expandir o repertório, ampliar as habilidades e aumentar a autonomia nas práticas artísticas dos estudantes.

A partir desses objetivos, entendemos que para se conseguir uma ação pedagógica eficiente para o ensino da arte, o mesmo deve apresentar um fazer artístico que permita a criação, independentemente da linguagem artística a ser abordada, partindo do próprio repertório da criança e da utilização dos vários elementos das linguagens das artes visuais, musicais, teatrais e dança; que a criança possa explorar e utilizar os procedimentos que acompanham as linguagens na realização de seus projetos artísticos; valorizando suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

*“O objetivo maior é propiciar aos aprendizes não só o conhecimento de artistas, mas fazê-los perceber como em diferentes tempos e lugares puderam falar de seus sonhos, de seus desejos, de sua cultura, esperanças e desesperanças por meio da Arte e através de situações didáticas, situações em que é necessário planificar, introduzir, animar, coordenar, levar a uma conclusão”.*

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2007.

## 9.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagem de Arte

### 9.2.1 TODOS OS BIMESTRES

3º ANO –ARTE - GERAL	
CONTEÚDOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<b>1º BIMESTRE</b>	<b>LINGUAGEM VISUAL</b>
<b>Linguagem visual</b> -Waldomiro de Deus, arte Naif - Arte indígena brasileira	E3 014 LV Identificar e experimentar diversos suportes, materiais e técnicas artísticas. E3 015 LV Desenhar com uma ou mais linhas utilizando formas e cores expressivas, com a sua marca pessoal.
<b>Linguagem musical</b> - Música Indígena	E3 016 LV Localizar em imagens e reproduções de arte, a presença significativa das formas e cores.
<b>Linguagem teatral / corporal</b> - Representação de Contos indígenas -Danças rituais indígenas	E3 017 LV Produzir artisticamente (a seu modo) relacionando as manifestações e produções das artes visuais apreciadas. E3 018 LV Conhecer o(s) artista(s) dos objetos culturais apreciados, sua biografia e principais obras.
<b>2º BIMESTRE</b>	<b>LINGUAGEM MUSICAL</b>
<b>Linguagem visual</b> - Volpi - Formas geométricas	E3 019 LM Conhecer e explorar as possibilidades dos sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora. E3 020 LM Conhecer, apreciar e cantar músicas e canções pertencentes ao seu patrimônio cultural.
<b>Linguagem corporal</b> - Danças de festejos populares	E3 021 LM Conhecer a relação que existe entre o ritmo das músicas e as danças vivenciadas.
<b>3º BIMESTRE</b>	<b>LINGUAGEM TEATRAL/CORPORAL</b>
<b>Linguagem visual</b> Artista: Gustavo Rosa Preenchimento de espaços, equilíbrio.	E3 022 LT Experimentar e dramatizar corporal e oralmente, individualmente e em grupo, diferentes músicas, contos e histórias pertencentes ao seu patrimônio cultural.
<b>Linguagem musical</b> Canções e músicas folclóricas	E3 023 LT Imitar e explorar, nas brincadeiras, expressões faciais, gestos, posturas, vocalizações e sons. E3 024 LT Conhecer e explorar as possibilidades do corpo na dança: impulsionar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, etc., identificando-as em diferentes modalidades de dança.
<b>4º BIMESTRE</b>	<b>TODAS AS LINGUAGENS</b>
<b>Linguagem visual</b> - Tarsila do Amaral - Gênero paisagem	E3 025 LT Experimentar pequenas coreografias (solo ou pequenos grupos) que expressem sentimentos e sensações (medo, alegria, tristeza, coragem, amor, raiva, etc.), identificando-as em ações pessoais ou de outras pessoas.
<b>Linguagem teatral / corporal</b> Máscaras no teatro	E3 026 TL Explorar e finalizar trabalhos artísticos, brincadeiras e danças a contento, cuidando

	<p>dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho.</p> <p>E3 027 TL Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas.</p> <p>E3 028 TL Argumentar, após fruir, buscando compreender as dificuldades pessoais decorrentes.</p> <p>E3 029 TL Explorar e produzir brinquedos, materiais sonoros e instrumentos musicais com material reutilizável ou não.</p> <p>E3 030 TL Descrever aquilo que vê e ouve em todo tipo de manifestações e produções culturais.</p> <p>E3 031 TL Conhecer a diversidade de manifestações e produções culturais regionais da cultura brasileira e estrangeira.</p>
--	--



**INGLÊS**  
**ENSINO FUNDAMENTAL I**  
**1º AO 5º ANO**





### 10.1 Considerações iniciais

Susana Vinhas<sup>30</sup>

“Education is the most powerful weapon  
which you can use to change the world.”  
Nelson Mandela

É com grande satisfação que a produção e reformulação do Currículo de Inglês do Município de Itatiba se concretizou. O novo elemento que muito nos orgulha, é a criação do documento também para os 1º, 2º e 3º anos. A realização desse documento só foi possível porque os professores se dispuseram a:

- vivenciar durante todo o ano anterior, o currículo e sua real aplicabilidade;
- propor reformulações de conteúdos e das expectativas de aprendizagem no tempo (por bimestres, semanas e por aulas);
- refletir e discutir novas práticas durante as formações continuadas.

O currículo é entendido como um documento flexível e dinâmico e mesmo após sua reorganização, o professor tem sua liberdade de cátedra garantida, bem consciente de que apesar dos livros didáticos adotados serem auxiliares da prática em sala de aula, eles se submetem ao currículo, que é um documento maior e que orienta todo um sistema de ensino visando assegurar ao aluno da rede de Itatiba, aprender todos os conteúdos planejados, independentemente da escola onde estiver.

Considerando-se que o ensino de inglês tem características importantes e distintas para cada segmento do Ensino Fundamental, I e II, destacamos a seguir algumas orientações.

#### Inglês de 1º. ao 5º. ano

O mundo digital já faz parte do dia a dia das crianças, elas nasceram num mundo globalizado e informatizado, no qual o acesso à informação está disponível por meio dos diversos veículos de comunicação majoritariamente na língua inglesa. Mesmo não tendo por vezes a oportunidade de estudar o idioma regularmente, as crianças têm acesso informal ao inglês, presente na informática, em vídeo games, em músicas, filmes, propagandas, etc... Portanto, a importância do ensino da língua em séries iniciais, já não é mais discutida. Porém, dois questionamentos ainda persistem no contexto escolar, os quais trouxeram grande reflexão ao grupo de professores de inglês durante a produção e reorganização deste documento, são eles:

1. O ensino de inglês nas séries iniciais atrapalha a alfabetização da criança em sua língua materna?

Essa questão costuma assustar a comunidade escolar e muitos estudos têm demonstrado que o aprendizado de uma nova língua não interfere no processo de alfabetização da língua materna, desde que o professor de inglês tome alguns cuidados importantes, como por exemplo, não focar suas atividades na leitura e escrita.

---

<sup>30</sup> Professora Formadora de Inglês da Rede Municipal de Itatiba – Graduada em Letras e Pedagogia e Pós Graduada em Tradução e Psicopedagogia

Portanto, acreditamos que, embora o ensino da leitura e da escrita em inglês possa ser utilizado (de maneira cautelosa) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ele não deve se constituir no foco do processo de ensino-aprendizagem. Devemos ensinar inglês através de atividades lúdicas e criativas, favorecendo, principalmente, o desenvolvimento da oralidade e da audição do aluno.

2. Como apresentar o inglês às crianças preservando o aspecto mais importante nessa fase, que é o aspecto afetivo? E não ser banalizado como atividade de recreação?

A resposta é simples: toda atividade proposta em sala deve ter uma intencionalidade clara, tanto para gestores, professores e pais, quanto para os alunos, pautada no currículo e no planejamento do professor. Tais cuidados resguardam a atuação do professor e a disciplina de inglês, da aparência de puro lazer.

### **Avaliação de 1º. ao 5º. ano**

Como foi dito acima, o aspecto mais importante para o ensino de inglês nessa fase é o aspecto afetivo. O objetivo maior da avaliação nesse período em que a criança se encontra é a de fazê-la sentir-se capaz e bem sucedida nas atividades que realiza. Então como avaliar? A observação é o nosso principal instrumento. A observação não deve ser subjetiva, mas acompanhada por um “check list”, uma pauta de itens a serem analisados e aferidos, principalmente nas atividades orais. Já as atividades produzidas em sala de aula devem ser arquivadas em pastas, criando um portfólio para apreciação de pais, gestores e pela própria criança e posteriormente o professor também integra a produção à composição da nota.

Encerramos, com o desejo de que os professores sintam-se à vontade para utilizar e aprimorar esse material durante o desenvolvimento de seu trabalho e que estas contribuições possam subsidiar discussões futuras e inspirar outros olhares a respeito da prática do professor de inglês.

## 10.2 Conteúdos e Expectativas de Aprendizagens de Inglês

### 10.2.1 TODOS OS BIMESTRES

#### INGLÊS (1 AULA SEMANAL)

	Primeiro Bimestre	Segundo Bimestre	Terceiro Bimestre	Quarto Bimestre
<b>Gramática / Vocabulário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ What is this?</li> <li>▪ This is – That is</li> <li>▪ Farm animals</li> <li>▪ Age</li> <li>▪ Numbers</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Meals</li> <li>▪ Places</li> <li>▪ Jobs</li> <li>▪ Zoo animals</li> <li>▪ <i>New – Old – Big - Small</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ School objects</li> <li>▪ Family</li> <li>▪ Physical Characteristics</li> <li>▪ Numbers</li> <li>▪ Sea animals</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sports</li> <li>▪ Days of the week</li> <li>▪ Seasons</li> <li>▪ Weather</li> </ul>
<b>Projetos/Gêneros Textuais</b>	<p>Construção gradativa de coleção de jogos(dominó – memória – quebra-cabeça e forca)</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e /ou com músicas, danças, <i>chunks, etc...</i></p>	<p>Construção gradativa de coleção de jogos(dominó – memória – quebra-cabeça e forca)</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, <i>chunks, etc...</i></p>	<p>Construção gradativa de coleção de jogos(dominó – memória – quebra-cabeça e forca)</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, <i>chunks, etc...</i></p>	<p>Finalização e entrega da coleção de jogos (dominó-memória-quebra-cabeça e forca)</p> <p>Atividades culturais com produção de cartazes e/ou com músicas, danças, <i>chunks, etc...</i></p>
<b>Expectativas de Aprendizagem (EA)</b>	<p>Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social;</li> <li>- reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos.</li> </ul> <p>Demonstrar compreensão de comandos através de resposta oral e física.</p> <p>Fazer uso oralmente dos pronomes demonstrativos.</p> <p>Produzir atividades de</p>	<p>Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social;</li> <li>- reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos.</li> </ul> <p>Produzir atividades de associações entre a imagem dos vocábulos apresentados e as palavras escritas.</p> <p>Reconhecer algumas refeições e alguns de seus componentes.</p>	<p>Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social;</li> <li>- reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos.</li> </ul> <p>Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas.</p> <p>Classificar os animais por <i>Zoo – Farm – Pet and Sea</i>.</p> <p>Reconhecer partes do corpo</p>	<p>Interagir em situações dramatizadas oralmente ou utilizando fantoche, dedoche, teatro de palitos, etc... para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- repetir cumprimentos, palavras e expressões para bom convívio social;</li> <li>- reproduzir estruturas e vocábulos desenvolvidos.</li> </ul> <p>Produzir associações entre imagens dos vocábulos estudados com palavras escritas.</p> <p>Reproduzir oralmente a sequência numérica estudada.</p> <p>Classificar brinquedos com o atributo cores e formas.</p>

	associações entre imagens de animais e palavras escritas.		apresentadas. Classificar alimentos nas refeições do dia ( <i>breakfast – lunch – dinner</i> )	Classificar oralmente algumas condições do clima.
--	---	--	---	---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDERSON, J. C. & URQUART, A. H. (eds.) **Reading in a Foreign Language**. Nova York, Longman, 1984.
- AMPARO, SP. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações para o Primeiro Ano do Ensino Fundamental**. 2008.
- APPLE, M. W. **A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo oficial**. In: MOREIRA E SILVA (Orgs). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. p. 59-92.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M.(V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São. Paulo: Hucitec, 2009.
- BEZERRA, H. G. **Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos**. In: KARNAL, L. (Org.). **História na Sala de Aula – conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2004.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2003.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei nº. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional*. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2016
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192). Acesso em: 10 de novembro de 2016
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – 1ª a 4ª séries**. Ministério da Educação/ SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental, vol. 1 ao 10**. Brasília; MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília; MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental, 2001.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Organização e Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al] . Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimp.), 2009.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy.** 2<sup>nd</sup> ed. San Francisco: State University, 2001.

BUENO, Luzia “**Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise lingüística**”. In: CENP. Língua portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo, Secretaria de Educação, 2009.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros jornalísticos e os livros didáticos.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Ed. Artmed-1999.

CELANI, M. Antonieta Alba (org.). **Ensino de segunda língua: redescobrimo as origens.** São Paulo, Educ, 1997.

DOLZ, J. “**Learning Argumentative Capacities: a Study of a Systematic and Intensive Teaching of Argumentative Discourse in 11-12 Year Old Children**”. In: Argumentation, 10. Holanda, Kluwer Academic Press, 1996.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Genre et progression textuale en expression orale et écrite: éléments de aux textes argumentatifs.** Mimeo, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GRANDO, Regina Célia. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: \_\_\_\_\_. **O jogo e a matemática no contexto da sala de aula.** São Paulo: Paulus, 2004.

GOMES, N. L. Diversidade e currículo. In: GOMES, N. L. **Indagações sobre o currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. **English for Specific Purposes.** Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B.I (org.). **Os significados do letramento.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LLAVADOR, F. B. **Las determinaciones y el cambio del currículo.** In: ANGULO, J. F.; BLANCO, N. (Orgs.) *Teoría y desarrollo del currículo.* Málaga: Aljibe, 1994. P. 369-383.

LUKJANENKO, M. F. S. P.; GRILO, C. C. L., OLIVEIRA, M. A. D. (Orgs.) **Currículo de educação infantil.** Itatiba, S.P.: Secretaria de Educação, 2012. Disponível em: <http://www.itatiba.sp.gov.br/Educacao/publicacoes-educacao.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. vol. 1, Resumo.** São Paulo: Editora Parábola, 2004.

MEGID NETO, J; FRACALANZA, H. O livro didático de Ciências: problemas e soluções. In: FRACALANZA, H.; NETO MEGID, J. (Orgs). **O livro didático de ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira – 5ª a 8ª série. Brasília, SEF, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Desenvolvimento Profissional Continuado**. Parâmetros em Ação. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, vols. 1 e 2. Brasília, SEF, 1999.

MOITA LOPES, L.P. “**Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública**”. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995.

MOITA LOPES, L.P. “**Interação e aprendizagem de leitura em sala de aula de língua estrangeira e materna na escola pública**”. In: MOITA LOPES, L.P. & MOLLICA, M.C. (orgs.). Espaços e interfaces da lingüística e da lingüística aplicada – Cadernos pedagógicos, Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. . Oficina de lingüística aplicada. Campinas, Mercado das Letras, 1996.

MOLL, Luis. **Vygotsky e a educação: explicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Porto Alegre, Artmed, 1996.

MOREIRA, A. F. B., CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2000.

NUNAN, David. Syllabus Design. Oxford University Press, 1988. Designing Tasks for the Communicative Classroom. Cambridge University Press, 1989. **Understanding Language Classrooms: a Guide for Teachers**. Nova York, Prentice Hall, 1989. Language Teaching Methodology: a Textbook for Teachers. Nova York Prentice Hall, 1991.

NUNES, Ana R. S. Carolino de Abreu. **O Lúdico na Aquisição da Segunda Língua**. Disponível on-line in <[http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos\\_papers/ludico\\_linguas.htm](http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm)>. Acesso em 11 de maio. 2003.

REGO, M.T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.

RÜSEN, J. **História Viva: Teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: UNB, 2007.

SACRISTAN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTAN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Penso, 2013.

SANCHES, T. **A Didática da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Uma Análise a Partir da Educação Histórica**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2015. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas**; professor – 1ª série e 2ª série. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; adaptação do material original, Claudia Rosenberg Aratagy, Rosalinda Soares Ribeiro de Vasconcelos. São Paulo: FDE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo I/** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. Contradição e desenvolvimento: Vygotsky e a pedologia. Comunicação para o workshop Aprendizagem e Desenvolvimento. Mimeo. Bordeaux, Universidade de Bordeaux II, 1992. . “Tools to Master Writing: Historical Glimpses”. In: WERSTCH, J. & RAMIREZ, J. D. Explorations in Socio-cultural Studies, vol. 2, 1994, pp. 137-147.

SCHÜTZ, Richard. **O que é talento para Línguas?** English Made in Brazil. Disponível on-line in <<http://www.sk.com.br/sk-talen.html>>. Acesso em 06 de dez. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLE, John A. Van de. Ensinando pela Resolução de Problemas. In: **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2009.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

Sites visitados:

Disponível em: <<http://tudogostoso.uol.com.br/receita/23-bolo-de-cenoura.html>>. Acesso em: 29/11/2012

Academia do Bacalhau. Disponível em:<<http://www.academiadobacalhau.ca/receitas.htm>> .

Acesso em:29/11/2012

Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/ira/receita-para-se-fazer-um-heroi/>>. Acesso em: 29/11/2012